ANNO LIII NUMERO 78 — SEXTA FEIRA 6 DE ABRIL DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

BERLIM, 4 de abril.

SS. MM. II. o Imperador e a Imperatriz do Brasil retribuiram a visita á S. M. o imperador Guilherme; e vão hoje jantar com S. A. o principe imperial.

MADRID, 5 de abril.

S. M. o rei D. Affonso XII regressou da sua viagem ao Levante.

COMMERCIAES

PARIS, 4 de abril.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 108 francos e 50 centimos, á vista.

LONDRES, 4 de abril.

Consolidados inglezes de 3 % de 96 5/8 a 96 3/4, á prazo.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 92.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 57 1/2.
Fundos uruguayanos de 6 %, emprestimo de 1871, a 23.
Mercado de assucar frouxo.

LIVERPOOL, 4 de abril.

Venderam-se hoje 20,000 fardos com algodão de diversas procedencias; o FAIR de Pernambuco a 6 11/16 d. por libra.

NOVA YORK, 4 de abril.

Cambio sobre Londres 4—85 1/2.
Preço do ouro 104 3/4.
Mercado de café frouxo.

Agencia de Pernambuco, 5 de abril de 1877.

PELO DIRECTOR, E. GAMBARO.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE MARÇO DE 1877

Actos:

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 159, de 3 do corrente, resolve exonerar, a pedido, de delegado do Rio Formoso a Antonio da Rocha Wanderley.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 159, de 3 do corrente, resolve nomear delegado do Rio Formoso ao tenente coronel Joaquim Francisco Diniz.—Remetteu-se o titulo ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,096, de 23 de novembro ultimo, resolve exonerar, a pedido, de 1º supplente do subdelegado do 3º districto do termo de Páo d'Alho a João Francisco de Hollanda Cavalcante.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,096, de 23 de novembro ultimo, resolve nomear 1º supplente do subdelegado do 3º districto do termo de Páo d'Alho ao tenente José Vieira de Mello Franca. — Remetteu-se o titulo ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu João Brindsly Fox, amanuense da inspectoria geral da instrucção publica, tendo em vista a informação n. 31, de 17 de fevereiro findo, do respectivo inspector, e o resultado da inspecção procedida pelo Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com todos os vencimentos, a contar de 16 do dito mez de fevereiro, para tratar de sua saúde, onde lhe convier.

— O presidente da provincia, tendo em vista o officio de 26 de janeiro ultimo, em que a camara municipal de Serinhãem communica haver transferido para os dias de domingo a feira feita aos sabbados no engenho *Anjo*, para evitar o inconveniente da concurrencia de duas feiras tão proximas como são a da villa daquelle nome e a do engenho *Anjo*, que se effectuavam no mesmo dia, e as petições em que o bacharel Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond e Manoel Peres Campello Jacome da Gama, este rendeiro e aquelle co-proprietario do mesmo engenho, recorreram dessa deliberação; attendendo que, conforme declarou-me o referido co-proprietario só por deferencia ao rendeiro tinha permittido que naquelle engenho houvesse feira, não consentindo entretanto que esta se effectue aos domingos; bem assim que não são as propriedades particulares e especialmente os cercados de engenhos os lugares mais apropriados para taes reuniões, dá provimento ao recurso interposto pelos peticionarios e determina á camara municipal de Serinhãem que a feira do mencionado engenho seja transferida para algum povoado do municipio ou outra localidade em que possa realisar-se sem reclamação dos proprietarios e a contento dos povos. Nesse sentido se expeçam as convenientes communicações.—Fizeram-se as communicações.

Officios:

— Ao bispo diocesano.—Accuso recebido o officio de V. Exc. Rvma., de 5 do corrente mez, em que me communicou ter nessa data exonerado, a bem do serviço da igreja, o padre João da Camara França do cargo de coadjutor da freguezia de S. Miguel de Barreiros, removendo para o referido lugar o Revd. José Vicente de Gouveia Accioli, coadjutor da parochia de S. José do Rio Formoso. O que se fez constar ao thesouro provincial.—Officiou-se ao thesouro.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Declaro a V. S., em resposta ao seu officio n. 298, de 2 do corrente mez, que, não pode ser admittida no collegio das orphãs a menor Maria, filha de Maria José da Encarnação, por haver no mesmo collegio numero de orphãs superior ao que foi mercado. Incluso devolvo o requerimento annexo ao predito officio.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Em resposta ao officio de V. S., n. 21, de 24 de fevereiro ultimo, tenho a dizer-lhe que, não tendo o arsenal de guerra polvora grossa propria para artilharia, e havendo porção della no de marinha, foi o respectivo inspector autorisado em 4 de dezembro proximo findo a satisfazer o pedido feito pelo conselho economico desse presidio, de 394 kilos e 542 grammas da referida polvora para a fortaleza dos Remedios, sendo que a remessa deste genero ainda não se effectuou á falta de um navio de guerra que vá estacionar no porto dessa ilha, visto como os vapores da companhia pernambucana não transportam a seu bordo materias inflammaveis ou explosivas.

— Ao mesmo.—Remetta-me V. S. uma relação nominal das mulheres e mais pessoas que acompanharam as 20 praças de linha que d'aqui seguiram no dia 18 de janeiro ultimo no vapor *Pirapama* para esse presidio, indicando as relações de parentesco de cada uma para com as mencionadas praças.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Com este officio será apresentado a V. S., para ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros o menor Francisco, filho legitimo de pais já fallecidos, o qual me foi remettido pelo juiz de orphãos do termo de Páo d'Alho, com aquelle destino.

— Ao da thesouraria de fazenda.—Constando de officio do brigadeiro commandante das armas, n. 192, de 6 do corrente, haver o director interino do hospital militar nomeado, em 1 do corrente, de conformidade com o aviso do ministerio da guerra, de 24 de janeiro ultimo, a José Soares de Oliveira para o lugar de enfermeiro-mór daquelle estabelecimento, em substituição de Manoel Ferreira Nobre Pelinca que, a seu pedido, foi exonerado do referido lugar; assim o communico a V. S., para os devidos effeitos.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, transmitto a V. S. os inclusos decretos e portarias do governo imperial nomeando presidente da junta commercial desta cidade Antonio Gomes de Miranda Leal, secretario bacharel Julio Augusto da Cunha Guimarães, officiaes bacharel João Telesphoro da Silva Fragoso e Innocencio Antunes de Faria Torres, amanuense bacharel Luiz Rodrigues Villares e porteiro Antonio Corrêa Maia.

— Ao mesmo.—A' vista do que allegou Antonio Gonçalves de Azevedo, no requerimento sobre que informou essa inspectoria em officio de 3 do corrente, n. 125, resolvi releval-o da multa de 100$000 que lhe impoz a recebedoria de rendas por ter feito fóra do prazo legal a declaração do nascimento do ingenuo José, filho de sua escrava Ignacia. O que a V. S. declaro para os devidos fins.

— Ao do thesouro provincial. — Tendo em vista o que expoz o 1º secretario da assembléa legislativa provincial, no officio junto por copia, recommendo a Vmc. que pela verba *eventuaes* mande entregar-lhe a quantia de...... 2:000$000, afim de occorrer ao pagamento de alguns objectos vindos da Europa para decoração do paço da mesma assembléa, e das despezas a que allude o citado officio.—Communicou-se ao 1º secretario da assembléa.

— Ao mesmo.—Devolvendo a Vmc. as inclusas contas documentadas, cumpre-me dizer-lhe que mande pagar ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, nos termos da informação de 26 de fevereiro ultimo, n. 89, 338$860, relativos aos transportes effectuados por conta da provincia, nos trens da mesma estrada, durante o mez de setembro de 1876, fazendo extrahir conta á Santa Casa de Misericordia, afim de ter lugar a indemnisação da importancia relativa á conducção de objectos para a colonia Isabel.

— Ao mesmo.—Para a guarda local da villa de Bom Jardim, mande Vmc. entregar ao cabo Cassiano Paes de Moraes, o fardamento, excepto calçado e gravata, a que tiver direito.—Communicou-se ao commissario.

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.—A' vista do que expõe Vmc. em officio de 27 de fevereiro ultimo, sob n. 56, approvo a arrematação feita por Evaristo Rodrigues Vianna, para a pintura da cupula do paço da assembléa provincial pela quantia de 1:745$000.

— Ao director interino do arsenal de guerra.—Para a guarda local da villa de Bom Jardim mande Vmc. entregar ao cabo Cassiano Paes de Moraes, 40 pares de sapatos, correspondentes a dous semestres, sendo um vencido e outro a vencer, se aos mesmos tiver direito, de accordo com a tabella. — Communicou-se ao commissario.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra, de 25 de janeiro, e ordem do thesouro n. 35, de 8 de fevereiro, tudo do corrente anno, mande Vmc. proceder aos reparos, caiadura e pintura precisos na fortaleza do Brum, segundo o orçamento que veio annexo ao seu officio n. 154, de 20 de novembro do anno passado, certo de que, segundo declara o citado aviso, a quantia de 1:368$680, indicada no referido orçamento, foi elevada a 1:452$099, depois de corrigido pela directoria do archivo militar um engano de calculo encontrado na verba—alvenaria.

— Ao agente da companhia brasileira de navegação a vapor.—Declaro a Vmc., em additamento á portaria de 3 do corrente, que deve ser á ré a passagem mandada dar para a côrte ao machinista José Albino Marques.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, declaro a V. S., em resposta a seu officio de 9 de fevereiro ultimo, n. 276, que nesta data se solicitou do governo imperial a expedição de ordens, no sentido de serem despachadas livres de direitos as quatro caixas vindas do Havre, com um fogão e suas pertenças, para uso da casa dos expostos.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, declaro a V. S., para os fins convenientes, que no requerimento do contratante do paiol da polvora a que allude a sua informação de 26 de fevereiro ultimo, n. 29, foi proferido nesta data o despacho seguinte:—Faça as obras de que precisa o paiol, afim de ser este recebido definitivamente.

— Ao commissario de policia do municipio de Ipojuca, Joaquim Francisco de Torres Galindo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de V. S., de 1 do corrente, declarando que reassumio em 28 de fevereiro ultimo, o exercicio do seu cargo.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao de Serinhãem.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de V. S., de 24 de fevereiro ultimo, communicando que Hermes Jacome de Araujo, sargento nomeado para essa guarda local, assumio na mesma data o exercicio de seu cargo.—Communicou-se ao thesouro provincial.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 4 DE ABRIL DE 1877

Augusto José dos Santos.—Forneça-se.

Flavio Gonçalves Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alferes Francisco Sabino de Sampaio Junior.—Dê-se-lhe guia de passagem.

Hilario Carmelitano da Porciuncula.—Sim, mediante recibo.

José Pereira da Silva Neves.—Indeferido.

Bacharel José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.—Passe portaria, concedendo, com ordenado, a licença requerida.

Jucundiano Rodrigues de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Ribeiro de Albuquerque Montenegro.—Indeferido.

Capitão José Alves Marinho Falcão.—Sim, mediante recibo.

Luiz Francelino Martins Ribeiro.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá.

Manoel Joaquim de Souza.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Manoel Ferreira Junior. — Deferido com officio desta data, ao regedor interino do Gymnasio Pernambucano.

Alferes Odilon Coêlho da Silva.—Decorrendo o prazo marcado no art. 45 do decreto ns. 1,130 de 12 de março de 1853, volte querendo.

Rufino José Soares da Fonceca.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 5 de abril de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição de policia

N. 245.—2ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 5 de abril de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Anna Maria Francisca Sobral, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Leopoldo, por suspeitas de ser escravo e andar fugido, Alexandre Correia de Lima, Francisco Gomes da Silva e João Cesar de Medeiros, por disturbios.

A' ordem do do primeiro districto de S. José, Joaquim Ulysses de Couto Alcantara e José Bernardino da Silva, por embriaguez e disturbios, Pedro Rodrigues Lima, Herculano Rodrigues da Silva Lima e Antonio Narciso da Costa, por disturbios.

A' ordem do do segundo districto de S. José, Caetana Alexandrina de Almeida e Maria Senhorinha da Conceição, por disturbios.

A' ordem do do Peres, Henriqueta Maria da Conceição, por disturbios e offensas á moral publica.

No dia 25 de março ultimo, foi capturado no districto de Vertentes do termo do Limoeiro, Francisco de tal, conhecido por Claudo, criminoso de ferimentos graves.

A's 7 horas da manhã do mesmo dia 25, na rua da Lama, da villa do Limoeiro, João Elias de Lyra ferio casualmente com um tiro de espingarda a Joaquim José de Fontes.

O delegado do termo está procedendo ao inquerito policial.

No dia 26 foi capturado pelo delegado de Garanhuns, Antonio Manoel de Araujo Téco, alli pronunciado como incurso nas penas do art. 193 do codigo criminal.

Pelo subdelegado do 2.º districto do termo do Cabo, foram remettidos ao juizo competente os inqueritos policiaes a que procedeu contra Antonio dos Santos, pelo crime previsto no art 207 do codigo criminal, José Rodrigues da Costa Cascavel e Antonio Rodrigues da Costa, presos em flagrante, pelo crime previsto no artigo 193 combinado com o artigo 34 do mesmo codigo.

Pelo subdelegado de S. Lourenço da Matta foi preso em flagrante, Vicente Barbosa, conhecido por Manoel Vicente, por crime de furto de cavallos; o qual está indiciado no termo de Páo d'Alho e pronunciado no do Cabo por identico crime.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE MARÇO

Noticias da Europa

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor francez *Paraná*, trazendo datas de Lisbôa até 23 de março. Eis o que colhemos dos jornaes e das cartas:

FRANÇA

A ultima eleição senatorial e principalmente a evolução dos orleanistas que se alliaram com os bonapartistas continuam a alimentar a polemica dos jornaes francezes.

Os que servem os interesses do partido republicano, qualquer que seja a côr a que pertençam, reconhecem que a situação politica se torna cada dia mais difficil.

« Vai ainda tornar-se necessario, diz a *Republique française*, defender a constituição contra os constitucionaes, a paz publica contra os homens de ordem, o socego da França contra os que querem a todo o custo salval-a. Ainda que este empenho deva durar dous annos inteiros, é preciso que se resignem a isso; parece que a França republicana, apezar do que tem soffrido com a dominação dos intrigantes, vendo-se agora meio liberta, tem comtudo ainda de soffrer mais dous annos em serviço da republica. »

« Para realisar este programma um só espirito anima a maioria da camara. Apezar das esquerdas nas suas ultimas reuniões só se terem occupado de questões de interesse material, tem comtudo predominado sempre a idéa de que é preciso conservar ou manter a todo o custo a união dos tres grupos, não commetter acto algum irreflectido que possa enfraquecer o ministerio, oppôr, emfim, o desdem da força ás provocações dos contrarios e as suas tentativas contra os interesses do paiz até ao dia em que estes possam fallar por si mesmos. » É esta a opinião da *Republique française*.

A imprensa de Paris occupa-se tambem em commentar a licença que a camara concedeu para que proseguisse o processo instaurado contra o deputado Paulo de Cassagnac. A camara concedeu esta licença, depois de ter fallado em ultimo lugar o Sr. Julio Simon, eminente orador do governo por 296 votos contra 197.

Em relação á ultima eleição do senado que deu ao Sr. Dupuy de Lôme a cadeira do Sr. Changarnier por um voto de maioria, a *Nation*, approvando a escolha e felicitando-o pela victoria alcançada, graças á disciplina dos tres grupos conservadores, accrescenta, comtudo, que os seus amigos não levaram o desinteresse ao ponto de se considerarem empenhados além de reciprocidade. Que se reservam o direito para o futuro de discutir os candidatos que lhes forem apresentados pelos seus alliados.

A *Republique française* accrescenta que os republicanos receiam pouco o futuro, e que nenhuma importancia dão a uma eleição vencida por um voto de maioria, resultante ainda assim da coalisão de partidos tão oppostos como os que formam a direita do senado. Que este resultado não é de certo feito para attrahir a sympathia do paiz ao senado, que cada dia mais o vai perdendo.

O *Journal des Debats* exprime as mesmas idéas, dizendo aos orleanistas que se não portaram nem como homens de governo nem como conservadores.

A camara dos deputados começou a primeira deliberação sobre um projecto de lei relativo a caminhos de ferro, approvando uma convenção entre o estado e a companhia de Orleans, relativamente á fusão das pequenas linhas de Sudoeste com a rêde desta companhia. É uma questão de alta importancia pelos grandes e importantes interesses, financeiros e sociaes, empenhados nesta discussão. Fallou nesta sessão o relator da commissão dos caminhos de ferro, o Sr. Richard Waddington, propondo a annullação da convenção. A questão continúa e promette levar ainda umas poucas de sessões.

BELGICA

Segundo se vê na *Independance belge*, a camara dos representantes deste paiz tem-se occupado nas ultimas sessões do exame e discussão do orçamento das obras publicas.

Grande numero de oradores teem tomado a palavra sobre o assumpto, mas não tem havido incidente notavel. Sobre a responsabilidade do estado em materia de exportação fallou o Sr. Danvaert. O governo já precedentemente tinha reconhecido a necessidade de modificar a actual legislação a este respeito, e havia proposto algumas alterações no codigo commercial. O Sr. Danvaert, deputado por Bruxellas, queria que a camara discutisse com toda a brevidade o novo codigo e désse preferencia aos artigos que regulam a questão da exportação.

Affirma o mesmo jornal, que é pouco provavel que esta materia soffra longa discussão, por isso que o governo já reconheceu, por uma circular de julho do anno passado, a responsabilidade do estado, até mesmo nos casos de roubos fraudulentos dos empregados.

O Sr. Bockstael queixou-se de que o governo não olhe pelo cumprimento das clausulas que impõem certas obrigações ás sociedades de construcção de caminhos de ferro. Assim, o caminho de ferro d'Ath a Saint-Ghislain devia estar acabado em 1872; apenas está começado e os trabalhos acham-se interrompidos em consequencia de ter fallido a companhia das Bassins-Honillers.

Se o governo tivesse mandado fiscalisar a execução do contrato uma parte do dinheiro perdido em especulações de bolsa teria sido empregado na construcção e acabamento desta via ferrea. O governo deu algumas explicações a este respeito, mas continúa ainda a discussão.

SUISSA

Em uma correspondencia de Berne, que publica o *Journal de Bruxelles*, diz-se que no fim da terceira semana parlamentar já uma lei [illegible] com 19 artigos foi promulgada pelo conselho nacional. Esta lei é a do preço da isenção o[illegible] antes da compensação militar. Esta lei tem a sua historia, porque é a consequencia do movimento politico que houve ha 6 annos, e de que resultou a organisação militar.

Os 200,000 homens que compõem o exercito custam ao thesouro 16 a 17 milhões por anno; está calculado que á sua parte fazem uma despeza directa de 33 milhões, sem contar a perda indirecta da improductibilidade.

Estas considerações provocaram a elaboração de uma lei com applicação a todos os que estão fóra do serviço, e neste caso estão comprehendidos os suissos residentes no estrangeiro. Julgou-se justo e equitativo impôr a estes o tributo de isenção, visto serem enormes os encargos que pesam sobre os cidadãos domiciliados na Suissa.

Este principio foi muito discutido, e, apezar das representações de todas as colonias suissas no estrangeiro, o principio foi constantemente mantido. Tem por fim a applicação de um imposto progressivo sobre o rendimento subindo de 7 a 300 francos segundo a fortuna de mil a dez mil francos de renda. Para cima de dez mil francos para o augmento e o imposto é de 3 por cento. A generalidade da lei foi approvada por 57 votos contra 35.

O conselho dos estados tem agora que examinar novamente em todas as suas partes, e é provavel que lhe faça bastantes modificações nos pontos mais contestados, a lei, a qual accusam de ter uma feição ultra-fiscal, é destinada a produzir 2 e meio milhões, mas unicamente metade desta somma entrará na caixa federal, a outra metade pertencerá aos cantões.

O conselho dos estados rejeitou por 26 votos contra 7, um projecto de lei sobre o exercicio dos direitos politicos dos cidadãos suissos estabelecidos, ou residindo fóra da sua communa natal.

Ha outros projectos de lei que estão em discussão.

ITALIA

O ministerio italiano quando subio ao poder prometteu reformas nos impostos que sobrecarregam desigualmente as populações italianas.

Na sessão de 10 de março, da camara dos deputados, começou, diz a *Italie*, a desempenhar-se deste compromisso apresentando uma serie de projectos relativos á modificação do imposto sobre as moagens, o mais odioso de todos, sobre a fortuna mobiliaria e sobre o imposto territorial, o qual precisa não diminuindo, mas reorganisado e mais bem repartido.

A camara depois de ouvir lêr estes projectos, continuou a discussão da lei sobre a instrucção primaria e obrigatoria.

CURIA ROMANA

Em um consistorio, que refere a *Nouvelle Presse*, de Vienna, houve no dia 12 de março em Roma, o papa nomeou 11 cardeaes e seis bispos, 3 dos quaes *in partibus*.

Entre os 11 cardeaes figuram 6 italianos, 2 francezes, os Srs. Caverot, arcebispo de Lyon e de Falloux, regente da chancellaria apostolica; 1 hespanhol, o Sr. Garcia Gill, arcebispo de Saragoça; 1 inglez, residente em Roma, lord E. Howard, conego de S. Pedro; e 1 chileno, o Sr. Paya y Rico, arcebispo de Santiago. Fizeram-se altas diligencias no Vaticano, para que o Sr. Dupanloup, fosse comprehendido na promoção, mas ficaram todas sem resultado.

O santo padre, na abertura do consistorio, pronunnciou uma longa allocução, queixando-se do governo italiano. Depois de recordar que este governo se apoderou de Roma por violencia, no momento em que uma nação generosa atravessava uma dolorosa crise. Pio IX queixou-se de não ser livre no exercicio do seu ministerio e principalmente de se vêr reduzido á impotencia contra a immoralidade e as perniciosas doutrinas das seitas anti-religiosas que vão invadindo a sociedade. Finalmente convidou os bispos estrangeiros a provocarem entre os fieis quaesquer procedimentos legaes, que obriguem os governos a tomar em consideração a situação da Santa Sé.

AUSTRO-HUNGRIA

Na camara dos deputados do Reichsrath, os dous projectos de lei relativos á imprensa, e que tornam menos rigoroso o codigo por que esta se rege, foram approvados com algumas modificações; entretanto, segundo diz a *Independance belge*, é de suppor que a imprensa pouco ou só tarde aproveite com esta votação, por que todos os ministros se abstiveram de nella tomar parte. E' pois claro que não lhes convem os projectos approvados, e que encontrarão meio de fazer com que continúe a vigorar a legislação existente até agora.

Entretanto, accrescenta a mesma folha, foi o proprio ministro das justiças quem já em tempo proclamou os principios que serviram de base á elaboração dos projectos sobre a imprensa.

Sabia-se com certeza que os projectos de lei respectivos ao compromisso sobre o banco só seriam apresentados ás camaras de Vienna e de Pesth depois das ferias parlamentares da paschoa. Durante as ferias, as dietas provinciaes funccionarão apenas o tempo preciso para resolver os negocios indispensaveis.

Parece igualmente certo que as negociações commerciaes com a Allemanha se abrirão em Berlim para o fim do mez.

Os representantes da Austro-Hungria nesta conferencia serão os Srs. Bazant, conselheiro aulico e Mathekovics, conselheiro de secção.

Na sessão da camara dos deputados do dia 14, o Sr. Tisza, respondendo a uma interpellação do deputado Polit relativa á attitude da monarchia na questão do Oriente, disse que as manifestações dos estudantes hungaros em favor da Turquia em nada compromettiam a politica externa da monarchia, nem feriam os sentimentos dos cidadãos slavos; que o governo está resolvido a sustentar o systema até aqui seguido e que considera dever seu contribuir quanto possa para a paz e para que seja melhorada a sorte dos christãos da Turquia, salvaguardando os interesses da monarchia em tudo e contra todos.

A resposta do ministro foi unanimemente approvada.

ALLEMANHA

O parlamento allemão já começou a discussão geral do orçamento do imperio. O principe de Bismark tomou parte nella. Aos oradores que pediam a reforma do systema dos impostos, respondeu o principe que o governo estava tratando desta reforma, especialmente na parte relativa aos impostos indirectos.

Tendo o Sr. Lasker insistido na necessidade, para o imperio, de que os ministros fossem responsaveis, disse o chanceller que ministros sem autoridade executiva seriam impotentes e inuteis; citou o exemplo do chefe da repartição dos caminhos de ferro, que teve de resignar o seu cargo por não fazerem as direcções particulares caso nenhum das suas ordens. Um ministro das finanças do imperio encontraria o seu mais temivel adversario no ministro das finanças da Prussia. Que um estado federativo como o imperio allemão não comporta a instituição de um ministerio independente e responsavel. Que o imperio actual está ainda na infancia, pois conta apenas cinco annos de existencia, que tem precisão de tempo para robustecer-se e dispor de todas as mais forças. Que as instituições actuaes são tutelares, mas provisorias; quanto menos precipitadas forem as reformas, mais solida será a organisação que ha de ser o fructo da experiencia e dos progressos praticos.

O orçamento allemão apresenta um deficit consideravel e o governo propõe-se cobril-o ou por meio de novos impostos ou por subsidios. Ambos estes meios são igualmente antipathicos ao parlamento e um deputado progressista, o Sr. Richter, propôz um meio mais simples de acudir ao deficit, é ir buscar a differença entre as receitas e as despezas do imperio ao capital de 106 milhões do fundo dos invalidos, proveniente da indemnisação franceza, e que é em demasia consideravel para o serviço das pensões, de que é garantia.

O partido nacional-liberal, diz o *Courrier de Bruxelles*, não é favoravel a este expediente; mas, como por outro lado não quer approvar o lançamento de novos impostos, por que receia despopularisar-se, vêr-se-ha obrigado a approvar a medida indicada pelo partido progressista. Esta medida alliviaria, pelo menos em parte, os apuros do thesouro, o qual dispõe de tão enormes recursos para necessidades eventuaes, que nenhum caracter de urgencia apresentam.

No decurso dos debates, fez, em uma occasião, o Sr. de Bismark, allusões transparentes ao esfriamento das suas relações com alguns dos seus collegas e especialmente com o chefe do almirantado, o general Von Stosch. Este ultimo, offendido com estas revelações, offereceu a sua demissão, mas o imperador não lh'a aceitou. Estas desintelligencias nas altas regiões do poder são muito commentadas pela imprensa de Berlim.

A maioria do conselho federal, designou, como é já sabido, para séde do supremo tribunal do imperio a cidade de Leipzig em lugar de Berlim, como a Prussia propunha.

O projecto de lei apresentado ao Reichstag pelo chanceller é conforme a decisão do conselho federal. Entretanto a *Correspondance provinciale* annuncia que será proposta uma emenda designando Berlim, e que esta proposta será naturalmente defendida pelos deputados prussianos. Accrescenta o mesmo jornal que é muito provavel que o parlamento venha por fim a adoptar a emenda proposta.

GRECIA

As ultimas noticias de Athenas que trazem os jornaes francezes dão conta da formação do novo ministerio hellenico sob os auspicios do Sr. Deligeorgis.

Compõe-se dos Srs.:

Deligeorgis, presidente do conselho, ministro dos negocios estrangeiros e do interior;
Mauromichalis, ministro da guerra;
Levidis, ministro das finanças;
Antonopoulos, ministro da justiça;
Ramgabis, ministro da instrucção publica;
Kochios, ministro da marinha.

O novo gabinete conta com o apoio do Sr. Zaimis e com a neutralidade do Sr. Tricoupis. Assegura-se que o novo gabinete é favoravel á reorganisação militar, a qual, como é sabido, figurava na primeira pagina do programma do ministerio demissionario.

O Sr. Deligeorgis, no seu programma, diz que não é contrario aos preparativos militares ordenados pelo Sr. Coumoundouros, mas que, vistas as despezas a que hão de dar lugar e o máo estado das finanças do paiz, quer primeiro equilibrar o orçamento.

Que é este um trabalho urgente e de toda a magnitude e importancia, no qual o governo vai empregar a maior solicitude.

Que o deficit annual do orçamento é de dous milhões. Isto em plena paz, pois o paiz ter despresado as suas dividas ha já longos annos! O que acontecerá quando for introduzido o systema do serviço obrigatorio e reorganisada e augmentada a marinha de guerra.

Apezar da sabedoria com que está elaborado, o programma do novo ministro apenas foi approvado por setenta e cinco votos contra setenta e dous, por uma maioria de tres votos.

O mais pequeno e imprevisto incidente póde, pois, em vista disto, provocar uma nova crise ministerial em Athenas.

ORIENTE

Segundo as noticias publicadas pelos jornaes de Vienna e de Pesth as propostas da Russia teem por fim redigir-se um protocollo internacional consignando novamente e perfeito accordo das potencias com relação ás propostas a fazer a Turquia.

Para se levar á execução este programma, a Russia já não exige nem a annullação do tratado de Paris nem o reconhecimento do direito de intervenção collectivo ou individual, mas simplesmente promessa formal da Porta que realisará as reformas de que ella propria reconheceu a necessidade e uma formula pela qual a Europa se comprometta a conseguir a realisação desta promessa.

A linguagem dos jornaes inglezes, analysando estas propostas dá lugar a esperar que serão aceitas pela Grã-Bretanha, segundo diz a *Nouvelle Presse*.

O *Morning Post* que sempre tem desconfiado dos designios da côrte de Saint-Petersbourgo, accrescenta este mesmo jornal, declara agora que as suas exigencias não são tão desarazoadas como se dizia. E' verdade que ás condições conhecidas o *Morning Post* junta a de um prazo concedido a Turquia para realisar as reformas. Ora, esta condição é rejeitada pelo general Ignatieff como um adiamento sem valor algum.

Esta apreciação, acaba o Sr. Gladstone de a apresentar tambem em um folheto que publicou em Londres, sob o titulo de—Lições de atrocidades,—e no qual persiste na sua idéa de uma cooperação da Inglaterra com a Russia. Conceder mais um anno a Turquia para se desempenhar dos seus compromissos, significaria simplesmente, na sua opinião, sujeitar ainda os subditos da Porta a um anno de embrutecimento e de miseria.

A culpabilidade do governo ottomano está plenamente provada; o seu procedimento para com os autores das atrocidades da Bulgaria é o mesmo que animal-os a recomeçarem os mesmos attentados. Vê-se, pois que o Sr. Gladstone quer conceder a Russia mais do que ella pede por intervenção do general Ignatieff, e isto mesmo faz prever que lord Derby e os seus collegas aceitarão as propostas que o conde Schouwaleff lhes levou de Paris.

O *Times* publica mesmo diversas partes do protocollo definitivo. Segundo esta folha, aquelle documento estabelece que as potencias signatarias « reservarão o direito de deliberar para o diante sobre a maneira de obrar se a Porta não cumprir as obrigações que lhe são impostas pela adopção das reformas e das alterações que estão consignadas no protocollo definitivo.

Depois de ter demonstrado a importancia das propostas russas e constatando que as outras potencias as consideram como razoaveis, o *Times* emitte a opinião de que a Inglaterra tambem a ellas deve adherir.

O *Daily News* apresentando opinião analoga e reconhecendo que o horisonte se tem desanuveado muito, faz comtudo observar que a questão do Oriente, que por tantos mezes tem acarretado embaraços, por vezes bastante serios, a Europa não póde resolver-se em uma hora.

As ultimas noticias de Berlim dizem que a Allemanha, a Italia, a Austria e a França apoiam as propostas da Russia e que estas propostas serão discutidas em uma conferencia que ha de ter lugar em Paris.

O *Journal de Bruxelles* diz que noticias de Constantinopla narram terem sido affixados nas esquinas das ruas daquella capital pasquins [illegible] ameaças aos ministros se não fizerem algumas concessões ao Montenegro. Dizia-se tambem que o ministro da policia Omer Feizy fôra demittido e que o substituira Ahmet Haindy, governador da Silistria. Omer Feizy é um dos tres personagens implicados na conspiração urdida contra o grão-vizir Midhat-pachá.

O sultão visitou a sala onde deve funccionar o primeiro parlamento ottomano. As negociações com o Montenegro pouco caminham, apezar da pressão exercida, tanto sobre os enviados do principe Nicoláo, como sobre os conselheiros do sultão, pelos encarregados de negocios das potencias estrangeiras, e principalmente pelo da Grã-Bretanha para que de ambos os lados se façam mutuas concessões.

Correu o boato, de que não querendo os ministros da Porta assumir a responsabilidade de um rompimento ou da concessão de uma parte do territorio ottomano, manifestaram a resolução de submetter este negocio ao parlamento, logo que este se reuna. Isto, porém, só daria em resultado complicar a situação,

Desmente-se a noticia de ter sido demittido o unico deputado de nacionalidade grega, eleito em Constantinopla.

A *Independance belge* diz que o general Ignatieff partio no dia 15 para Londres, e que isto é uma prova de que as negociações entre a Inglaterra e a Russia caminham favoravelmente á par.

HESPANHA

« As questões que mais despertam actualmente a attenção publica em Madrid, são a crise monetaria, a depreciação dos titulos da divida publica e a visita do rei ás principaes cidades do reino.

« Para combater a crise monetaria, que está dando em resultado grande depreciação no valor das notas do banco de Hespanha, profusamente lançadas á circulação, foram adoptadas differentes medidas, sendo a principal a promulgação de um decreto, determinando que a casa da moeda proceda, com a maxima actividade, á cunhagem da prata em barra que lhe fôr enviada por aquelle estabelecimento bancario.

« Com o mesmo fim e anteriormente á publicação daquelle decreto, a casa da moeda tinha cunhado barras de ouro no valor de 350 milhões.

« Em vista, pois, das providencias seguidas, espera-se que a crise minore dentro do curto prazo de tempo.

« Outro problema economico, mas que até agora não se poude resolver, é o de melhorar a situação dos possuidores de titulos da divida publica.

« Ainda no dia 18 do corrente, se effectuou uma reunião, para tratar deste assumpto, no theatro da Alhambra; mas com a enorme divida fluctuante que sobrecarrega o thesouro, resultado do notavel desequilibrio que existe entre a receita e a despeza do estado, difficilmente se poderá encontrar uma solução que melhore a sorte dos prestamistas, a não ser que se reduzam as despezas ao strictamente necessario, e que se promova prudentemente o desenvolvimento da riqueza publica.

« Pensar em lançar novos tributos, especialmente na propriedade, que está muito onerada com os impostos existentes, é quasi impossivel.

« Só a moralidade na administração e a confiança em que se mantenha com firmeza a ordem publica, podem salvar o thesouro das apertadas circumstancias em que se acha.

« Quanto á viagem do rei D. Affonso XII, são desencontradas as opiniões, ácerca do acolhimento que lhe tem sido feito nas povoações que tem visitado.

« Os opposicionistas espalham por onde podem que el-rei tem sido menos bem acolhido; os amigos da actual situação, pelo contrario, espalham e fazem publicar pelos seus orgãos que o chefe do estado tem sido recebido nas principaes povoações, como um soberano querido, em que todos depositam verdadeira confiança.

« A todo o momento estão chegando ao ministerio do interior noticias officiaes da bri-

MUTILADO

ILEGÍVEL

lhante recepção [illegible] gestade.

« Não é de crer que as autoridades [illegible] gissem por forma que pudessem ser desmentidos pela numerosa população daquellas villas e cidades.

« Supponha-se, porém, o peior. Isto é, que D. Affonso foi acolhido friamente, mesmo desfeiteado em um ou mais pontos, como querem dizer. Seria isso para estranhar?

« De certo que não. O estado a que chegaram algumas das principaes provincias, especialmente Valencia e Barcelona, ninguem o ignora, e actualmente a capital da Catalunha é um dos primeiros centros da *internacional*, em communicação constante com os principaes internacionalistas da Europa. Nella abunda, como em Lyon, a população operaria.

« Quem poderá garantir, não a um monarcha, mas a um presidente de republica, a segurança de poder visitar Lyon sem ser recebido com frieza ou d'outro modo?

« Poder-se-hia admittir que D. Affonso XII, pelo facto de subir o primeiro degráo do throno dos seus maiores, poderia converter de um só golpe tod- a nação?

« Nunca se fizeram desses milagres.

« Falla-se novamente no casamento de D. Affonso. Parece que o presidente do conselho de ministros acompanhará D. Isabel para Sevilha, onde se celebrará um conselho de familia, afim de ajustar o casamento do monarcha com sua prima D. Mercedes, filha do duque de Montpensier.

« Falla-se na sahida de Antequera, da pasta da marinha. Ainda se não sabe ao certo quem o substituirá.

« Uma prova do rompimento de indisposições é o terem pedido passagem para o corpo de artilharia de terra os coroneis de marinha Magneche, Burrios, Salcedo e outros.

« Consta que o governo de Madrid expedio as mais terminantes ordens, para que possam regressar á patria os hespanhóes que estão deportados nas Philippinas.

« As noticias de Cuba são satisfactorias. Prosegue o plano de pacificação, e para o seu cumprimento tem contribuido a apresentação de muitos chefes insurgentes. Apezar disso, o governo mostra-se resolvido a mandar para aquella ilha, mais vinte mil homens da ultima quinta (recrutamento).

« Um telegramma da Havana, do dia 20, diz que os negociantes allemães residentes em Cuba receberam intimação para, no prazo de tres dias, pagarem a contribuição de 30 por cento, sob pena de embargo nos seus bens. O governador Jovellar faz notar que esta contribuição nada tem com o imposto de guerra. O consul allemão submetteu o assumpto á apreciação do governo de Berlim.

« Outro do dia 21, diz que o rei D. Affonso se demorou em Ceuta, por causa do temporal que ha no estreito de Gibraltar.

« Na madrugada do dia 20, appareceram affixados n'algumas ruas de Madrid, pasquins sediciosos, que foram arrancados pelos agentes da autoridade.

« Uma correspondencia recente daquella capital diz que está proxima a realisar-se a entrada dos constitucionaes no poder, de accordo com o actual presidente do conselho, o Sr. Canovas, o qual neste caso seria nomeado embaixador de Hespanha em Paris.

« Esta ultima noticia é formalmente desmentida pela imprensa ministerial.

« Ligava-se pouca importancia ao apparecimento dos pasquins, sendo o facto considerado como um expediente dos partidos extremos, desesperados pela falta de apoio da opinião publica.

« Segundo as opiniões que se manifestaram nos principaes circulos de Madrid, o ministro de Inglaterra acompanha o presidente do conselho, o Sr. Canovas, na sua digressão ao encontro d'el-rei D. Affonso, com o pensamento de conseguir que a côrte e o governo de Hespanha se esquecesse da circumstancia de se haver aquelle paiz demorado em reconhecer o joven soberano.

« Calcula-se que a cunhagem do dinheiro na casa da Moeda, em Madrid, por conta do banco, não é inferior a 8.704,500 reales de prata e 352,240,400 em ouro. Esperava-se que a circulação desta importante somma influirá poderosamente na situação economica de Hespanha, desaffrontando a capital da crise porque tem passado.

PORTUGAL

— De Lisboa escreve nosso correspondente em 23 do corrente:

« Continúa a reinar a branda paz na santa igreja. A' excepção do *Jornal do Commercio* [illegible] gãos politicos são complacentes com o novo ministerio. Este tem feito approvar tudo que eram projectos de lei tendentes a legalisar excessos de autorisação que o governo transacto, pela força das circumstancias, havia commettido. Assim, nestes ultimos dias, o parlamento tem sido uma verdadeira officina de leis a todo o vapor, o que dá a entender que terminado o mez de março, que é quando finda o prazo constitucional, a camara será encerrada sem mais prorogação, e d'ahi até janeiro o ministerio terá tido tempo bastante para estudar varias questões palpitantes e preparar as respectivas propostas para serem consideradas pelas camaras opportunamente.

« O parecer da junta consultiva de obras publicas foi contrario ao projecto apresentado pela direcção da companhia dos caminhos de ferro portuguezes (de Norte e Leste) para a construcção de um ramal a Caceres, porquanto, chegada que fosse a linha a Caceres, seria facil obter essa companhia do governo de Hespanha a concessão para o seu prolongamento a Malpartida que é o objectivo da projectada linha da Beira-Baixa, e assim lhe tiraria (a esta ultima) toda a sua importancia de linha internacional.

« Quanto á linha da Beira-Alta, não ha nada de novo, por ora. O governo, é cousa sabida e por elle mesmo declarada, tem recebido varias propostas de capitalistas estrangeiros, um chuveiro dellas, mas até hoje ainda nenhuma foi attendida. Apresentou o governo ás côrtes uma proposta, para a qual pedio urgencia, para que o termino da linha, em vez de ser na Pampilhosa, seja em Coimbra. E' de crêr pois que votada esta alteração no traçado, que representa uma economia d'alguns centos de contos de réis para o estado, ou o caminho seja feito por conta do thesouro, ou seja adjudicado a uma companhia qualquer, o governo na ausencia das côrtes faça um contrato provisorio, ou abra novo concurso.

« Apezar de ser muito lisongeira a estação dos fundos portuguezes nas praças de Paris e Londres, ainda assim, tendo-se mallogrado dous concursos, arriscado será abrir terceiro concurso.

« Partio no dia 17 para Londres o conselheiro Miguel Martins Dantas a tomar conta da legação de Portugal. O Sr. Ceror, que o tinha transferido da legação de Madrid para aquelle importante posto diplomatico, recusou por melindre o offerecimento que lhe foi agora feito de ser o nosso ministro em Londres, mas parece que aceitará a nomeação de commissario régio de Portugal na proxima exposição universal que ha de realisar-se em Paris em 1878.

« Os inglezes continuam a entrar pelo Zaire bombardeando aldeias, como se não tivessem de dar contas a ninguem. O ultimo paquete d'Africa trouxe-nos mais uma noticia deste genero. E' cada vez mais urgente que se resolva a questão da occupação do Zaire.

« O Sr. Barros e Cunha, ministro das obras publicas, tem visitado varios estabelecimentos dependentes do seu ministerio, e em breve irá pessoalmente examinar as obras do caminho de ferro do Minho e Douro.

« Consta, por telegramma da Madeira, que se fez a paz entre o Transwal e os *socoçœnis*, obrigando-se estes a pagar 2,000 cabeças de gado bovino e considerando-se subditos da republica.

« Consta que o presidente escrevêra uma carta a el-rei D. Luiz pedindo-lhe que se activassem as obras do caminho de ferro de Lourenço Marques.

« Na camara electiva foram approvados os projectos para o emprestimo destinado á conclusão do caminho de ferro do Minho e Douro.

« Passou na camara dos pares um projecto de lei isentando por 10 annos do pagamento de contribuição industrial as companhias de caminhos de ferro de via reduzida (ou estreita).

« Foi assignada nestes ultimos dias por mais de 1,500 habitantes de Lisboa, incluindo os mais respeitados commerciantes desta praça, uma representação dirigida á camara dos pares, pedindo que seja discutido e votado na actual sessão o projecto já approvado na ca- [illegible]

[illegible] cilitar á camara municipal de Lisboa os meios de realisar a abertura da grande avenida desde o Passeio (do Rocio) até á circumvallação.

« Terminará a 27 do corrente o prazo para ser feito o deposito por parte da companhia que pretende construir o telegrapho submarino para a America do Norte. Os representantes desta empreza já chegaram a Lisboa, e parece que só se trata de fixar as condições definitivas do contrato.

« O administrador da casa real apresentou uma proposta autorisando o governo a conceder á [illegible] os edificios [illegible] em Belem e outros predios e terrenos que forem designados pela administração da fazenda da casa real.

« O producto dos bens vendidos será applicado ao pagamento dos juros e amortisação de um emprestimo até 120 contos de réis que a administração da casa real poderá levantar para desde já proceder á construcção de novas cavallariças e suas dependencias nos terrenos adjacentes ao paço da Ajuda.

« Está definitivamente nomeado governador civil de Braga o marquez de Vallada, e para alli partirá depois do dia 15 de abril.

« Esta semana tem havido varios suicidios; um dos que mais sensação causaram foi da Sra. D. Maria do Carmo, filha do Sr. João Luiz Dias, director da Caixa Emprestimos Lisbonense, no largo de S. Domingos n. 47, menina de 17 annos, a qual, contrariada em seus amores, se precipitou da janella do 2º andar de sua casa (por cima do escriptorio) e indo sobre o toldo de uma confeitaria que fica por baixo, dalli resvalou para a rua, fallecendo uma hora depois de ser conduzida ao hospital de S. José.

« O outro suicidio, por causa de amores tambem, foi o de uma menina chilena, de 20 annos, D. Zenobia Blanca de Castillo Vial, que tomou massa phosphorica diluida em agua e ao cabo de poucos dias falleceu. Ha muitas versões sobre o caso. Parece que um medico portuguez, natural de Vizeu, e que tem uma casa de saúde no Rio de Janeiro, fôra ha tempos fazer uma viagem ao Chile, e chamado para tratar da avó da menina, travou relações intimas com esta familia. Quando voltou para o Rio de Janeiro, D. Zenobia e sua avó acompanharam-no tambem, e como o doutor lhes disse que os banhos das Caldas em Portugal fariam bem á doença da avó de D. Zenobia, seguiram tambem com elle para a Europa. Chegaram aqui em setembro do anno passado, e julgando que era já tarde para irem ás Caldas, fixaram a sua residencia em Lisboa, indo morar para a rua do Arco da Bandeira. O medico então voltou ao Rio de Janeiro e as duas senhoras mostraram desejos de ir para o campo.

« A dona da casa onde estavam morando proporcionou-lhes uns quartos para as bandas do Matadouro, e para alli partiram as duas damas chilenas.

« Neste meio tempo voltou do Rio de Janeiro o medico; procurou pelas senhoras, foi encontral-as na casa do Matadouro e pedio á dona da casa que lhe arranjasse tambem alli um quarto, porque elle protegia as senhoras e não queria afastar-se muito dellas. Assim succedeu; mas D. Zenobia é que não gostou muito da combinação. Havia tempo que aceitara a côrte de um sargento aspirante de caçadores 5, e pareceu-lhe importuna a intervenção do medico nesses amores nascentes. Tanto fez que conseguio que ella sahisse de casa e fosse alugar um quarto n'outro sitio.

« Entretanto o protector das estrangeiras desconfiou de que havia amores na vida de D. Zenobia, e pôde obter da creada a confirmação dessas suspeitas, e o medico pôde apreciar a prosa do estudante. Resolveu então transportar os penates de D. Zenobia para o hotel Borges (ao Chiado) e para isso usou de um estratagema que foi offerecer um bilhete da Trindade ás chilenas. Aceitaram e foram ver a *Marselheza*; e elle entretanto á frente de varios gallegos, mais ou menos virtuosos, transportava-lhes as malas para o Chiado. Quando as chilenas voltaram para casa, viram o que succedera. Houve scena e parece que logo então D. Zenobia mostrou grande desespero, mas por fim resignou-se e seguio as malas e o doutor.

« No hotel—Borges—, é que se passou a scena final desta comedia que se mudou em tragedia. O aspirante appareceu desassombradamente no hotel, gloriando-se das suas relações com D. Zenobia. Perguntaram-lhe se queria casar com ella; respondeu que não e disse com um certo cynismo que havia muito [illegible] da casa onde estava e passava com elle a noite toda. Feita esta declaração sahio.

« Accommettida por um violento accesso de desespero, D. Zenobia tomou a substancia venenosa que lhe produzio a morte, apezar dos esforços que fizeram para a salvar os Drs. Brilhante e Cunha Vianna. Tal foi o tristissimo desenlace desta singular tragi-comedia.

« O ultimo pedido da suicida foi recommendar sua avó ao cavalheiro que tanto a protegeu em vida.

« Falleceu o antigo guarda-livros do Banco de Portugal Domingos José Barbosa. Ha muito tempo que estava doente.

« Vão muito adiantadas as obras do novo mercado de Santa Clara.

« Trabalham-se activamente nos caboucos do novo mercado da Ribeira Nova.

« Está a venda o palacio e quinta de S. Domingos de Bemfica, onde residia Sua Alteza Real a Sra. Infanta D. Isabel Maria. O leilão do espolio da fallecida princeza tem continuado.

« A junta consultiva das obras publicas e minas approvou o projecto de saneamento da cidade de Lisboa e do bairro de Belem, elaborado pelo engenheiro inglez Gotto. A camara municipal de Lisboa regeitou este projecto.

« O Revm. patriarcha de Lisboa está tratando de organisar uma peregrinação á Roma, para o que já nomeou uma commissão afim de auxiliar aquelles individuos que não estiverem em circumstancias de fazer as despezas da viagem.

« O ministro do reino apresentará hoje ás côrtes uma proposta de lei para ser autorisado a organisar o observatorio da Tapada (entre Alcantara e o paço d'Ajuda).

« Foi approvado na camara dos pares o projecto de lei que fixa a receita geral do estado em 25,262:134$000.

« Hontem o par do reino, conde do Rio Maior, apresentou a representação sobre a avenida desde o Passeio Publico até ao Campo Grande, pedindo á camara para que approve o projecto que já veio da camara dos deputados. E' a de que acima fallei.

« No dia 20, ardeu em Lamego a casa do visconde de Guedes Teixeira, ficando reduzido a cinzas. O fogo communicou-se á casa onde estava estabelecido o Banco do Douro, e a outras duas contiguas que ficaram muito deterioradas. Do banco salvaram-se todos os papeis e valores. Os prejuizos orçam por cincoenta contos de réis.

« Foi approvado o projecto de lei autorisando o governo a despender com a continuação das obras da fortificação de Lisboa e seu porto a quantia de 80 contos de réis.

« Espalharam os jornaes que a ré D. Joanna Pereira dissera agora que fôra seu defunto marido, o medico Pereira, quem assassinara o pianista Cypriano Soares. Entretanto o *Jornal do Commercio* diz que as respostas aos novos interrogatorios são ainda segredo de justiça, e que é inexacto tudo o que certas folhas tem asseverado para especular com a curiosidade publica.

« D. Joanna mudou de advogado.

« Ha perto de oito dias que voltaram os frios e as chuvas, não torrenciaes, mas regulares e de modo que para as terras de semeadura serão de grande proveito. »

Noticias da America

Por via de Lisboa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS

Diz a *Indépendance Belge* que parece esperar-se uma mudança no senado dos Estados-Unidos relativamente á politica de transacção do novo presidente.

Esta assembléa já ratificou a escolha de um de seus membros, o Sr. Sherman, pai do general, como ministro das finanças. Agora a sua commissão encarregada de examinar os titulos dos candidatos aos outros cargos ministeriaes propõe a confirmação de quatro, entre os quaes o Sr. Schurz, cuja nomeação para a pasta do interior tinha ao principio levantado uma viva opposição.

Deve-se esperar que, com o tempo, á consideração de que o Sr. Ayes goza entre todos os partidos e que tão poderosamente contri- [illegible]

[illegible] do resultado da sua eleição, [illegible] por vencer as resistencias que os [illegible] nos intransigentes oppõem á sua [illegible] paz e de reparação.

Respondendo a uma deputação de [illegible] dos republicanos e de cidadãos de [illegible] Carolina do Sul, o presidente repetio [illegible] que desejava fazer desapparecer o antagonismo das raças. Que não autorisará o emprego das tropas federaes nos estados do sul, salvo se os democratas, antigos escravisadores daquelle paiz [illegible] os adversarios [illegible] *status quo* [illegible] resolver [illegible] fundado [illegible] escrupulosamente [illegible]

A publicação mensal da divida [illegible] acusa uma nova diminuição de [illegible] 2,070,920 dollars durante o mez de fevereiro. [illegible]

Por proposta do Sr. Morrill, do Vermonte, o senado votou um bill concedendo um credito de 250,000 dollars para a construcção de um museu nacional, onde se reunam todos os objectos que o governo mandou á exposição de Philadelphia, bem como as collecções offerecidas aos Estados-Unidos pelos governos estrangeiros no fim da exposição. Este museu será edificado ao lado do Smithsonian Institute.

O senado approvou igualmente outra proposta apresentada pelo Sr. Antony, de Rhode Island, tendo por objecto recommendar á commissão dos edificios publicos a compra da fonte monumental, obra do Sr. Bartholdi, que está actualmente em Fairmount Park, na Philadelphia. Esta fonte deverá ser collocada em um dos parques de Washington.

Parece, diz mais o jornal d'onde são extrahidas estas noticias, que vem ser nomeada uma commissão para estudar a reorganisação da marinha da republica.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA

(Continuação)

O Sr. Medeiros:—Autorisado, Sr. presidente, pelo precedente ultimamente admittido nesta casa, de tratar-se da materia em geral dos projectos que estão passando por segunda discussão, como se deu com o presente, vou delle occupar-me na mesma ordem; por isso que, para justificar o meu voto, preciso apreciar as reflexões dos illustres deputados, que tão eloquentemente teem occupado a tribuna.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado permitta uma observação. Não é isso precedente novo, que se estabeleceu. Quando fallava pela primeira vez em segunda discussão o Sr. deputado Reis e Silva, e fez considerações vagas, foram todas ellas tendentes ao art. 1º do projecto em discussão: portanto as considerações que vai fazer o nobre deputado, não podem deixar de referir-se á materia do art. 1º do projecto.

O Sr. Medeiros: — Declaro a V. Exc. que fiz esta observação, para não ser censurado, como foram alguns de meus illustres collegas.

O Sr. Reis e Silva:—Por facto, quasi sempre reproduzido nesta casa.

O Sr. Medeiros: — E' possivel, Sr. presidente, que diante da precisão de linguagem, da eloquencia arrebatadora, da dialectica irresistivel, e da proficiencia e variedade de conhecimentos do nobre deputado pelo 3º districto, que ante-hontem nos extasiou na contemplação de suas deducções contra o projecto, seja julgada, como arriscado commettimento de minha parte, a pretenção de mostrar a manifesta improcedencia de sua argumentação.

Mas o que hei de fazer, Sr. presidente? Resignar-me ao vosso veridictum, por que acima dos receios e dos embaraços, está o dever imperioso, mandando-me proseguir nesta ardua e espinhosa tarefa.

Eu aceitei, Sr. presidente, como cada um de vós, um compromisso solemne perante nossos comprovincianos,—e foi defender seus legitimos interesses, até onde chegassem os meus recursos: se, porém, em caminho me faltarem as minhas forças e por isso for obrigado a abandonar a minha posição, serei tranquillo, por que não me deixei vencer pela pusilanimidade; fui vencido pelo desalento.

Isto, posto, Sr. presidente, eu entro na materia do projecto.

Da sua simples leitura, tres questões suggeriram immediatamente em meu espirito; a competencia desta assembléa para approval-o. Sua utilidade comparada com as desvantagens que podem acarretar aos cofres da provincia e a legalidade da obrigação imposta aos detentos de trabalharem nas officinas.

O Sr. Moreira Alves:—E' esta a grande questão.

O Sr. Medeiros:—A primeira questão, Sr. presidente, é para mim de primeira intuição, á vista da disposição ampla e geral do art. 10, § 9º do acto addicional.

No entretanto não deixei de consultar a autoridades esclarecidas, a respeito, para que, com segurança e justiça eu podesse formar os meus raciocinios.

Eu comprehendo, Sr. presidente, que esta attribuição conferida ás assembléas provinciaes, é de grande alcance e utilidade, porque, devendo ellas conhecerem dos habitos e educação dos povos das provincias, com mais vantagens poderiam curar destes estabelecimentos, de modo a conseguir a regeneração dos culpados e segurança publica.

E esse melhoramento, Sr. presidente, um dos que mais interessa á ordem social, não póde, nem deve ser retardado; e cada uma das provincias e o estado, em falta destas, deveria leval-o á effeito immediatamente, porque elle tende a diffundir por todas as classes sociaes a moralidade, unico freio repressivo dos crimes, a manter a ordem e segurança publicas, e a amenisar a sorte destes infelizes que vão expiar nos carceres os effeitos dos seus desvarios.

E quando, Sr. presidente, não fosse possivel, pela deficiencia de meios, estatuil-os no grão de perfeição desejavel, não seria razão para deixar-se de ensaial-o, e mais tarde eleval-o a esse grande desideratum.

As penitenciarias, propriamente ditas, unicas prisões desejaveis para conseguir-se a regeneração dos delinquentes, não podem ser por nós constituidas, porque, importando ellas reforma e abtracção do systema penal, são da exclusiva competencia do poder legislativo geral.

Destas, porém, Sr. presidente, não se occupa o projecto em discussão, que apenas se propõe a crear officinas na casa de detenção desta cidade; afim de que os detentos empreguem a sua actividade e o seu tempo, que, na ausencia dellas gastam simplesmente na machinação de novos delictos ou em uma inercia condemnavel com detrimento do espirito e do corpo.....

O Sr. Alcoforado Junior:—Sobre a conveniencia do trabalho não ha duvida.

O Sr. Medeiros:—Tenha o nobre deputado um pouco de paciencia: é a primeira vez que fallo.

O Sr. Alcoforado Junior:—E é o primeiro aparte que lhe dou. (Riso.)

O Sr. Medeiros:—Perdôe-me o nobre deputado, é a primeira vez que fallo: tenho necessidade de explicar o meu voto sobre o projecto em geral...

O Sr. Reis e Silva:—E vai muito bem.

O Sr. Medeiros:—... tanto mais quanto eu declarei no começo do meu discurso á essa assembléa que precisava de apreciar toda discussão sobre o projecto. Admitta V. Exc. que seja simples vaidade á demonstração da conveniencia do trabalho: quero demonstral-a na tribuna, quero, por tanto, tornar mais penosa minha tarefa. Estou em meu direito.

O Sr. Alcoforado Junior:—Eu não estou apoiando a V. Exc.? (Apoiados.)

O Sr. Medeiros:—Pois bem; permitta que eu continue...

Estes estabelecimentos, Sr. presidente, não são excentricos de nossas attribuições, porque até podemos crear casas de correição e trabalho e estabelecer o seu regimen, com a obrigação apenas de submetter o plano da obra ao poder central, como no entender do [illegible]

[illegible] marquez de S. Vicente e visconde de Uruguay [illegible] o aviso de 15 de janeiro de [illegible]

[illegible] consequentemente: se as assembléas provinciaes podem legislar sobre casas de correição (penitenciarias) como ha no Rio do Janeiro, tendo sómente a obrigação de submetter o plano da obra ao poder central, com maioria de razão tem competencia e competencia exclusiva para criar officinas nas casas de detenção.

O Sr. Alcoforado Junior:—A consequencia [illegible] o trabalho?

O Sr. Medeiros:—Já lá chegou [illegible] ao nobre deputado.

O Sr. Alcoforado Junior:—[illegible] supponha que [illegible] conclusão de V. Exc.

O Sr. Medeiros:—Demonstrada a competencia das assembléas provinciaes para crearem officinas nas casas de detenção, passo a investigar se as despezas [illegible] vantagens, que podem resultar de semelhante providencia.

Eu sei, Sr. presidente, que os cofres da provincia não regorgitam de recursos; sei tambem que devemos restringir seriamente as despezas publicas, e até com resistencia obstarmos que os dinheiros da provincia se consumam, senão no que fôr de imprescindivel, palpitante e absoluta necessidade, (apoiados) mas essa economia não deve conduzir-nos a ponto de menosprezar as reformas, que o bem estar da provincia reclama de nossa dedicação. (Apoiados).

O sacrificio que a provincia vai fazer com a realisação desta medida benefica e civilisadora, é muito e muito inferior ás vantagens que tem de usufruir; porque ella, Sr. presidente, se propõe a corrigir, moralisar e regenerar os delinquentes, para que sahindo das prisões sejam outros tantos pernambucanos que hão de levar a sua pedra para o engrandecimento e prosperidade desta provincia. (Muito bem).

A cadeia, senhores, não é para perder o homem, é para regeneral-o, e por isso cumpre que a cerquemos de todos os meios conducentes a este grande e unico fim; e sendo assim, essa illustrada assembléa comprehende que a verba votada para semelhante despeza não poderá ser considerada por nossos concidadãos, como um disperdicio, e sim como um passo avantajado para o progresso e civilisação. (Apoiados).

Será legal a imposição....

O Sr. Alcoforado Junior:—Esta é a questão.

O Sr. Medeiros:—... feita aos detentos de trabalharem nas officinas?

E' a pergunta, Sr. presidente, que me parece surgir de todos os lados desta assembléa.

O Sr. Uchôa Cavalcante:—Menos de minha parte.

O Sr. Alcoforado Junior:—Estou ancioso por ouvir a demonstração.

O Sr. Medeiros:—Eu, Sr. presidente, respondo affirmativamente, porque não considero a fallada imposição comprehendida no catalogo das penas.

Estude-se a questão perante o nosso systema penal, comparado com o de outros codigos estrangeiros; estude-se ainda a questão perante os principios da sciencia criminal e a philosophia, chegar-se-ha necessariamente á conclusão de que semelhante obrigação não é e nem póde ser considerada como pena.

O Sr. Moreira Alves:—Eu chego á conclusão contraria.

O Sr. Alcoforado Junior:—Apoiado.

O Sr. Medeiros: — E effectivamente, Sr. presidente, chamar-se os detentos, antes de serem julgados, ou depois julgados á prisão simples para o trabalho lucrativo, proporcionando-lhe meios de aprenderem o officio que quizerem, não é augmentar-lhes os soffrimentos, não é torturar-lhes a alma, não é degradal-os perante a sociedade; é pelo contrario tornar supportavel as tardias e tremendas horas da prisão; é imprimir-lhes um sacrificio, o amor do trabalho; é despertar-lhes a idéa do lucro e de economia para garantir o seu futuro e estimulal-os a primar entre si pela progressão e perfectibilidade de seus serviços; é, emfim, leval-os resignados até a verdadeira regeneração. (Muito bem).

O Sr. Olympio Marques:—E' fazer um bem a quem não o quer. (Ha muitos apartes).

O Sr. Medeiros:—Permittam os nobres deputados que eu prosiga mostrando primeiramente que a imposição do projecto não é, ante os principios da moral, uma pena, para depois discutil-a harmonisando-a com o nosso direito penal.

E' esta a questão.

O Sr. Alcoforado Junior:—Basta ler os artigos do codigo

O Sr. Mello do Rego:—Qual codigo! E' o acto addicional.

O Sr. Medeiros:—Já vou compulsar o codigo e com elle na mão hei de mostrar que V. Exc. não tem razão.

O Sr. Alcoforado Junior:—Estou ancioso para ouvir a demonstração.

O Sr. Mello Rego:—Pois então, espere por ella, não interrompa o orador.

O Sr. Goes Cavalcante:—O codigo não traz luz nenhuma á questão.

O Sr. Presidente:—Attenção! Peço aos nobres deputados que não interrompam o orador.

O Sr. Medeiros:—Dou aos nobres deputados á mais ampla liberdade: podem dar os apartes que quizerem: elles não me incommodam: agradam-me summamente.

Nós sabemos, Sr. presidente, que a cadeia está cheia de individuos que, pelos seus máos habitos e costumes, pela sua vida ociosa, pela má educação, commettem e reincidem em delictos, cuja pena não pode exceder á prisão simples. Conserval-os na prisão, sem dar-lhes uma occupação qualquer, é perverter-lhes a alma e o espirito, restituil-o portanto á sociedade mais malvados do que quando entraram para aquella.

(Ha um aparte].

O Sr. Medeiros:—Permittam que satisfaça o empenho [illegible] espontaneamente me obriguei, [illegible] da questão de direito.

O Sr. Goes Cavalcante:—Estou doudo pela demonstração.

O Sr. Medeiros:—Não se impaciente tanto V. Exc., eu mostrarei como poder.

Nessas condições, Sr. presidente, as familias penambucanas, para cujos membros forem abertas as portas do carcere, tendo certeza de que elles vão habituar-se ao trabalho, bem dirão daquelles que tiveram essa idéa feliz, proporcionando a esses desgraçados os meios de regeneração.

O trabalho, Sr. presidente, é a lei civilisadora do homem, como bem disse o nobre deputado pelo 3º districto, acompanhar a prisão desta circumstancia, não é impol-a ao homem, é fazel-o cumprir uma lei, que está escripta nos livros santos. E desde que o trabalho é remunerado na razão das forças e esforços do homem, não pode ser considerado como uma pena perante a moral e a philosophia.

Chegou a occasião de mitigar a anciedade dos nobres deputados.

O Sr. Goes Gavalcante:—Vamos ouvil-o com gosto.

O Sr. Medeiros:—Entre as diversas penas, Sr. presidente, estabelecidas pelo codigo, figuram a de galés e a de prisão com trabalho temporaria, e perpetuamente, e quer em uma quer em outra, o trabalho imposto não é identico, nem semelhante ao de que trata o projecto em discussão.

Os condemnados a galés...

[Ha diversos apartes].

O Sr. Medeiros:—Não me interrompam, não tardarei em chegar aonde querem os nobres deputados; e hei de explicar-me.

Os condemnados a galés, dizia eu, prestam serviços, e nos lugares publicos, em que tiverem commettido o delicto, acorrentados, de grilhêta aos pés e até ligados uns aos outros se a natureza do trabalho o permittir. [Artigo 45 do codigo penal.)

Os condemnados á prisão com trabalho perpertuamente prestam serviços no recinto das prisões, em que se acharem, de conformidade com as sentenças e regulamento respectivo. [Art. 46.)

Em qualquer dos casos, Sr. presidente, o trabalho imposto pela lei penal para aggravar ás penas, não é o trabalho que ennobrece o homem, é o que avilta perante seus concidadãos...

O Sr. Chacon:—Apoiadissimo.

[Ha diversos apartes].

O Sr. Medeiros:—... porque se referem á serventia dos estabelecimentos publicos ou das prisões e são applicadas a caprichos dos administradores, uma vez que não seja excen- [illegible] trato das sentenças e dos regulamentos [se se trata de condemnados a trabalho].

O Sr. Gaspar de Drummond:—V. Exc. dá licença. Qual é o trabalho da casa de correição do Rio de Janeiro, onde estão os condemnados á prisão com trabalho?

O Sr. Medeiros:—Não ha a mais ligeira semelhança com o trabalho estabelecido pelo projecto. Aqui diz-se aos condemnados:—fazei o que vos for ordenado ainda que torturando vossas aspirações, vocações e aptidões:—acolá se diz aos detentos:—ide ás officinas, escolhei o officio que fôr mais compativel com a vossa vocação, gosto e vontade. Onde está, pois, a semelhança?

Um Sr. Deputado:—Onde está a obrigação?

O Sr. Medeiros:—Perdôe-me o nobre deputado, a obrigação não está em trabalho certo e determinado; está no detento ir á officina escolher o que mais lhe convier (apoiados).

[Ha diversos apartes].

O Sr. Medeiros:—Esses serviços, Sr. presidente, dizia eu, não aquelles de que trata a lei pessoal; e tanto assim é, que o legislador, não tendo prescripto a forma de punir aos condemnados temporariamente á prisão com trabalho—mandou que lhes fossem commutada essa pena em prisão simples, com o augmento da 6ª parte...

O Sr. Gaspar de Drummond:—Porque não ha casa de correcção.

O Sr. Medeiros:—...porque não quiz admittir que estes, autores de delictos de importancia superior, prestassem os serviços pesados, violentos e humilhantes, a que estão aquelles sujeitos. Este foi o pensamento do legislador.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Medeiros:—O argumento prova contra o nobre deputado, por que se tivessemos casa de correcção ou penitenciarias, onde se conseguisse os beneficos resultados, que nellas antevemos, não haveria necessidade de crear-se officinas na casa de detenção, ligeiro ensaio apenas de approximação e esses mesmos resultados.

O Sr. Alcoforado Junior dá um aparte.

O Sr. Medeiros:—No meu entender esbocei, ainda que em traços grosseiros, o pensamento do legislador criminal.

Alem de tudo, Sr. presidente, o trabalho imposto aos delinquentes pela lei penal, é o trabalho sem retribuição, é o trabalho puramente gratuito: entretanto o trabalho, de que trata o projecto—é aquelle que proporciona aos detentos proveito e utilidade na razão de seus esforços e boa applicação.

O Sr. Olympio Marques:—Sobre isto não ha duvida.

O Sr. Medeiros:—Ora, se o trabalho penal é o humilhante, como demonstrei, se elle é prestado á vontade do administrador dos estabelecimentos publicos ou das prisões, em conformidade das sentenças e dos regulamentos respectivos; se finalmente é prestado sem remuneração alguma; é concludente—que não pode ser equiparado—ao estabelecido pelo projecto, que é o trabalho que ennobrece, moralisa, corrige, regenera e até pode enriquecer o proprio detento.

O Sr. Ratis e Silva:—Muito bem.

O Sr. Moreira Alves dá um aparte.

O Sr. Medeiros:—Em taes condições, Sr. presidente, voto pelo projecto e pela imposição nelle decretada, porque, não trazendo elle alteração, nem modificação ao systema penal, essa assembléa é tão competente para crear as officinas, quanto para prescrever semelhante imposição.

O Sr. Moreira Alves:—Não apoiado.

O Sr. Medeiros:—Agora, Sr. presidente, passarei a fazer algumas considerações acerca da conveniencia ou desconveniencia desta obrigação; no que, somente consiste, me parece, a diversidade de opinião nessa assembléa:—ou em outros termos—se será mais proveitoso deixar aos detentos a liberdade de irem ou não ás officinas, ou se o trabalho e aprendizagem, nella, deve ser obrigatorio.

Esta é a grande questão.

O Sr. Olympio Marques:—Não ha tal: todos nós mais ou menos adherimos ao projecto.

O Sr. Medeiros:—A questão agitada se reduz a saber—qual deve ser preferivel o trabalho obrigatorio ou livre.

O Sr. Olympio Marques:—Não é isto: então o nobre deputado está equivocado.

O Sr. Medeiros:—Não estou equivocado; reduzi toda argumentação dos opposicionistas da obrigação, consignada no projecto, aos termos, em que o comprehendi.

O Sr. Gaspar de Drummond:—Se temos competencia.

O Sr. Medeiros:—Relativamente á competencia, nenhuma duvida assalta o meu espirito, uma vez que a obrigação de que se trata, não altera o systema penal, como ficou demonstrado: do mesmo modo que, legislando sobre qualquer estabelecimento publico de caridade, temos competencia, ainda não contestada, para estabelecermos o seu regimen, da fórma e maneira porque entendermos.

Entremos, Sr. presidente, no Asylo de Mendicidade desta provincia, ahi encontraremos os mendigos sujeitos a obrigações, e ao trabalho.

Por ventura será mais conveniente á sociedade e á provincia que os mendigos estejam sujeitos ao trabalho, do que os vadios, os ociosos e os bandidos, que infestam nossas prisões?

Como á que a assembléa tem legislado sobre outros estabelecimentos impondo obrigações, trabalhos e penas disciplinares, e hoje lhe nega a competencia para isto em relação ás officinas que se pretende crear na casa de detenção?

O Sr. Gaspar de Drummond:—V. Exc. dá licença para um aparte?

O Sr. Medeiros:—Pois não.

O Sr. Gaspar de Drummond:—No asylo não ha trabalho.

O Sr. Medeiros:—E' porque foi desvirtuada a instituição; mas, admitta V. Exc., um asylo de vagabundos e de parasitas, que não teem occupação, sem estabilidade em parte alguma, que se procura aproveitar, desenvolvendo os germens de sua actividade, por um trabalho regular, como se dá em muitas partes do mundo civilisado, não teremos competencia para decretarmos o seu regimen, e penas para garantir o seu cumprimento?

O Sr. Goes Cavalcante:—Mas sobre estes o codigo providencia.

[Ha outros apartes].

O Sr. Medeiros:—Os apartes dos nobres deputados, provam que temos direito para isto, porque a sociedade confere-nos o poder de traçar-mos as regras, pelas quaes possa manter-se em estado de ordem e segurança e attingir todos os melhoramentos possiveis.

Pouca importa, Sr. presidente, que a medida decretada, vá ferir a interesses individuaes, uma vez que ella se proponha a acautelar a ordem, a segurança e o bem estar social, está na justa esphera de nossas attribuições, por força da delegação dos poderes, que todos os pernambucanos, em sociedade, nos autorgou, e todos os brasileiros emfim, pelas normas de conducta, que nos é traçada pelo governo geral.

Um Sr. Deputado:—Parte delles.

O Sr. Medeiros:—Todos os poderes quantos são necessarios para dirigir e governar a sociedade, salvo os que não são susceptiveis de delegação.

O Sr. Gaspar de Drummond:—V. Exc. dá direito para um aparte?

O Sr. Medeiros:—Pois não: sou todo ouvidos.

O Sr. Gaspar de Drummond:— Quando houver o augmento da 6ª parte, para que a prisão com trabalho seja simples, como concebia V. Exc. esse augmento com o trabalho que pretende impor ao preso?

O Sr. Medeiros:— V. Exc. perdôe-me e consinta dizer-lhe, que está sophismando e invertendo os termos verdadeiros da questão. Desde que eu não aceito o trabalho, de que trata o projecto como pena, o aparte de V. Exc. é ocioso. O nobre deputado póde achar que não tenho razão, mas diante dos principios por mim estabelecidos, não devia dar-me este aparte, que não podia ter outra resposta senão a dada por diversas vezes no correr deste discurso. Eu não considero, ainda o repito, como pena o trabalho imposto pelo projecto.

O Sr. Gaspar de Drummond:—Admittindo esse principio, está terminada a questão: Eu nego a competencia da assembléa para impor o trabalho, e V. Exc. que seja elle uma pena.

O Sr. Medeiros:—Agora, Sr. presidente, resta-me tratar da imposição feita aos detentos—de trabalharem nas officinas, impugnada por alguns dos nobres deputados, e entre elles o illustre deputado pelo 2º districto, que disse aceitava essa opinião, por que se semelhante imposição, presentemente pode trazer vantagens e conveniencias publicas, por estar a casa de detenção a cargo de um administrador intelligente, honesto e zeloso; amanhã, mudado o administrador, poder-se-ha tornar instrumento de violencias e graves vexações.

Eu entendo, Sr. presidente, que o projecto satisfaz o fim a que procura attingir: o trabalho nelle estabelecido deve ser obrigatorio.

Nós sabemos, e é uma verdade manifesta o que disse o illustre deputado pelo 3º districto, que a maior parte dos condemnados e detentos, se libertados, hão de estremecer de contentamento no dia em que esse nosso ensaio for uma realidade. Para estes a obrigação não terá razão de ser, por que a aceitam livre e espontaneamente; para aquelles, porem, que, affeitos á ociosidade e vadiagem, não ha occupação séria que lhes agrade e sirva, a obrigação é consequencia legitima da inspecção que a sociedade deve exercer para leval-os á regeneração.

Emquanto, Sr. presidente, ás representações que podem provir desta providencia, apezar de moralisadora e salutar, que, no judicioso entender do illustre deputado pelo 3º districto, dará lugar a futuras reclamações; eu direi simplesmente que se taes reclamações servissem de thermometro para nossas deliberações e procedimento, seriamos constrangidos a convir que não haveria mais lei possivel, por que contra ellas de anno a anno são antepostas, ordinariamente todas as especies de reclamações. Se por tanto, para prevenil-as, desviassemos do cumprimento do dever, ou do modo de provermos as necessidades da provincia, teriamos necessariamente de fechar as portas dessa casa, ou harmonisar o nosso entender com o de cada um comprovinciano!!!

Em relação, Sr. presidente, ás vantagens politicas a que o nobre deputado pelo 3º districto procurou abrigar-se, para se oppor á imposição, não nos podem, nem nos devem assistir, e nem teem razão de ser.

A sociedade é por demais indulgente com aquelles que, por circumstancias extraordinarias, commettem delictos, e ahi estão os factos muda e eloquentemente proclamando essa verdade: e se por ventura....

O Sr. Goes Cavalcante:—Então o nobre deputado chama sociedade qualquer subdelegado ou inspector de quarteirão.

O Sr. Medeiros:—Diz V. Exc...

O Sr. Goes Cavalcante:—Tenho visto muitos cidadãos, dignos de respeito, incommunicaveis em prisões, por motivos eleitoraes.

O Sr. Medeiros:—... essas occurrencias, sem motivos justificados, se deram, ahi estão as leis do paiz, em virtude das quaes os violentados, pedindo aos tribunaes o seu cumprimento, obterão reparação das injustiças soffridas, que, quasi nunca, ferem a cidadãos de alta categoria, e que merecem respeito e consideração publica.

A assembléa provincial, e nem poder algum, Sr. presidente, tem a faculdade de legislar fazendo distincções odiosas, tal é o judicioso preceito — todo cidadão é igual perante a lei.—

Se o cidadão altamente collocado, o possuidor de qualidades que o recommendem á opinião publica, é compellido por motivos irresistiveis a transpor o limiar da detenção, toda a sociedade, ainda o repito, é por demais condescente, provam os factos que diariamente observamos: se porém o poderoso, o grande, o potentado, (apezar de desconhecido pela lei) commette delicto, sem ser nessas condições, e pela perversidade com que commetteu o ente mais abjecto da sociedade, deve ser collocado na mesma situação: aquelle póde ter a intelligencia esclarecida, mas tendo o coração pervertido é tambem merecedor dos rigores da sancção penal e das prisões.

Não vejo, em conclusão Sr. presidente, motivos ponderosos, pelos quaes o nobre deputado pelo 3.º districto, receiando as vertigens politicas,—disse-me que a imposição de que se trata, será mais tarde, para nós, uma arma de perseguição, arbitrariedade e violencia.

Citarei, Sr. presidente, um facto, que nesse momento suggere-me ao espirito, e que está no conhecimento publico. O partido liberal, quando nas camaras se discutia a lei de 3 de dezembro, appellando para as reacções politicas, que tanto amedrontam ao nobre deputado, e até procurando resistir a sua passagem com as armas na mão, dizia: essa lei oppressora e tyranna das liberdades publicas, não póde nem deve ser escripta no codigo de um povo livre. Mas qual foi o resultado? Subio ao poder, e aceitou-a nos mesmos termos, sem a mais ligeira modificação, porque então, reconheceu que nos governos monarchicos-representativos, eram necessarias normas flexiveis, para que cada um dos partidos, subindo ao poder, tivesse meios de consolidar-se, manter-se e governar.

O Sr. Goes Cavalcante dá um aparte.

O Sr. Medeiros: — Protesto contra o que acaba de proferir o nobre deputado. Não nos é licito legislar, tendo sómente em vista os nossos interesses. Se o nobre deputado receia que as vertigens politicas possam amanhã ferir-nos por causa da imposição benefica e civilisadora que ora apresentamos, permitta dizer-lhe que a lei mais clara, mais positiva, mais santa mesma, póde ser calcada aos pés e jogada desapiedadamente ao pó das ruas, quando o arbitrio surge desenfreadamente, aniquilando todas as garantias e preceitos sociaes.

O Sr. Gaspar de Drummond:—Já vi violar leis, citando-se a propria lei violada.

O Sr. Medeiros:—O aparte do nobre deputado prova justamente o meu acerto.

Eu não tenho, Sr. presidente, uma fé de officio com que me exhiba aos meus illustres collegas; eu não tenho paginas de glorias escriptas nas horas aziagas do partido conservador, sobra-me apenas, desejo de ser util aos meus comprovincianos e ao meu paiz: isto sómente me conduzio á esta tribuna.

Tem dito, e explicado o meu voto. (Muito bem, muito bem.)

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial. — Hontem não funccionou por falta de numero.

Ferimento casual—No dia 25 de março, ás 7 horas da manhã, na rua da Lama, da villa do Limoeiro, João Elias de Lyra ferio casualmente com um tiro de espingarda a Joaquim José Fortes.

Captura de criminosos—Pelo subdelegado de Vertentes, do termo do Limoeiro, foi capturado Francisco de tal, conhecido por Claudio, criminoso de ferimentos graves.

Pelo delegado de Garanhuns foi capturado Antonio Manoel de Araujo Téco, alli pronunciado no art. 193 do codigo criminal.

Pelo subdelegado do districto de S. Lourenço da Matta, foi preso em flagrante, Vicente Barbosa, conhecido por Manoel Vicente, indiciado em Páo d'Alho, e pronunciado no Cabo pelo mesmo crime, furto de cavallos.

Inqueritos policiaes—Pelo subdelegado do 2.º districto do termo do Cabo, foram remettidos ao juizo competente, os inqueritos policiaes a que procedeu contra: Antonio dos Santos, pelo crime mencionado no art. 207 do codigo criminal; José Rodrigues da Costa Cascavel e Antonio Rodrigues da Costa, presos em flagrante pelo crime previsto no art. 193 combinado com o 34 do mesmo codigo.

Instituto Archeologico e Geographico.—Hontem reunio-se o instituto, sob a presidencia do Exm. Sr. barão de Villa Bella, com assistencia dos Srs. Drs. Fonceca, Soares Brandão, Antonio de Siqueira, Affonso de Albuquerque, Maximiano Machado, Cycero Peregrino, e dos Srs. tenente coronel Luiz de Barros, Augusto Costa, Augusto Cesar, Ferreira de Almeida, e majores Salvador Henrique, e Codeceira.

O Sr. 2º secretario dá a leitura da acta da antecedente, a qual é approvada.

O Sr. secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 17 de março, convidando o instituto a assistir o cortejo do dia 25.—O Sr. secretario perpetuo declara que, estando o instituto em ferias, convidara pelos jornaes os socios para comparecerem a esse acto.

Uma carta da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos, de [illegible] de março, convidando o instituto a acompanhar o deposito [illegible]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

15 e a procissão no dia seguinte.—Pelo mesmo motivo o Sr. secretario perpetuo declara que convidara a varios socios para acompanharem a essas solemnidades.

Um officio do secretario da presidencia da Bahia, remettendo um exemplar do relatorio do corrente anno, [apresentado] por S. Exc. o president da provincia, ao abrir a assembléa provincial.

Um exemplar da biographia de Demetrio Accacio de Albuquerque Mello, offertado por seu pai o capitão Manoel de Mello e Albuquerque.

Outro do relatorio do ministro da agricultura, apresentado á assembléa geral legislativa no corrente anno, pelo Dr. Manoel Buarque de Macedo.

Outro do processo e defeza do coronel Alexandre A. de Frias Villar, pelo mesmo offertado.

Vinte exemplares do discurso proferido pelo Dr. Soares Brandão, na qualidade de orador do instituto na ultima sessão anniversaria, pelo mesmo Sr. offertados.

Dez ditos da biographia de Demetrio de Albuquerque, offertados pelo consocio Augusto Costa.

Um dito de fabulas originaes traduzidas e imitadas por Frausino Cismontano, e pelo mesmo offertado.

Varios ns. da *Provincia*, *Brado Conservador*, do Rio Grande do Norte, *Correio do Assú*, e *Conservador*, da Parahyba, pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandou-se archivar.

São impossados todos os novos eleitos que se acharam presentes, os quaes tem de funccionar durante o anno nos trabalhos administrativos do instituto.

Vem á mesa e é approvada uma proposta do Sr. Dr. Soares Brandão, para que se solicite da assembléa provincial a verba de.... 2:000$000 para se pôr em dia os numeros da *Revista* que se acham por publicar.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão e designa o dia 19 do corrente para nova reunião.

Passamento.—Victima de longos padecimentos, falleceu, no dia 3 do corrente, em seu engenho—Campestre—freguezia da Escada, o Sr. major Caetano Correia de Queiroz Monteiro, na idade de 50 annos, deixando na orphandade 7 filhos menores.

O finado gozava de estima geral entre os seus comarcãos; era excellente esposo, pai dedicado, prestimoso amigo, e melhor parente pela excellencia de predicados, que o distinguiam, sendo sua morte geralmente sentida.

O seu cadaver foi dado á sepultura em um tumulo da familia, na capella do engenho—Mimbocas—, freguezia de Santo Antão, para onde foi conduzido pelos seus irmãos, os Srs. commendador Manoel Correia de Queiroz Monteiro e major João Correia, residentes no dito engenho, e alli foram feitas as ultimas exequias e suffragios inherentes ao acto.

Damos á sua Exma. familia e amigos nossos sinceros pezames.

Commemoração funebre.—Amanhã, ás 8 horas do dia, no convento de S. Francisco, será celebrada uma missa pelo descanço eterno da alma da Exma. Sra. D. Joanna Bemvinda da Costa Freire de Carvalho, mãi do Sr. academico Manoel Freire de Carvalho.

Administração do correio.—Essa repartição arrecadou no mez de março:

De 1875	8:201$470
De 1876	6:452$670
De 1877	7:256$490

Este ultimo rendimento subdividio-se assim:

Producto de sellos	3:998$390
Item de cartas franqueadas	1:341$010
Premio de saques	20$800
Assignantes	100$000
Multas	18$400
Agencias	748$800
Movimento de fundos	1:029$000

Governo do bispado — Por provisões, de 27 de março ultimo, foram nomeados coadjuctores os Revs. Srs.: conego João Serapião da Cruz, da freguezia de Santo Antão; Sebastião Bastos de Almeida Pessoa, da de Santo Antonio do Recife; João Carlos da Cunha, da de S. Pedro Martyr; Pedro Jacintho Ramos, da de Fazenda Grande; Odilon Bemvindo de Almeida e Albuquerque, da Gloria do Goitá; Beato Maria Pereira Barros, da de Papacaça; Dionysio Peres da Costa, da de S. Felix do Buique; Antonio Fabricio de Araujo Pereira, da de Nazareth; Francisco Vieira das Chagas, da da Varzea; Luiz Francisco de Salles Pessoa, da de Goyanna; Vicente de Moura Vasconcellos, da dos Afogados; Manoel Candido das Chagas Gondim, da de Garanhuns; Manoel Antonio Martins de Jesus, da do Bonito; e Marcelino Vieira da Silva e Sá, da de S. João do Rio do Peixe, esta ultima na provincia da Parahyba.

Jury do Recife — Installou-se hontem a segunda sessão desse tribunal, no corrente anno.

Foi submettido a julgamento o réo Bellarmino Thomaz de Aquino, pronunciado no art. 205 do codigo criminal, por ter ferido gravemente a Innocencio Felizardo do Sacramento no dia 27 de maio de 1875, no becco das Barreiras, da freguezia da Boa-Vista, tendo por defensor o Sr. Dr. Angelo Henriques da Silva. Foi condemnado a 5 annos e 3 mezes de prisão simples, e multa correspondente á metade do tempo, grão médio do mesmo artigo.

Dinheiro — O vapor *Cururipe* levou de nossa praça para a de Maceió 25:000$000.

— O vapor *Pará* levou de nossa praça para:

Maceió	21:355$000
Bahia	5:000$000
Rio de Janeiro	2:155$680

Garapão—O Sr. major João da Cunha, subdelegado da freguezia de S. José, correu diversas casas, que por alli se occupam em preparar e vender *garapa picada* a que [em] geral dá-se o nome de garapão, e fez recolher á casa de detenção os infractores das disposições prohibitivas a respeito.

Censuravel — Tal é, a ser exacto o que nos informaram: que na madrugada de hontem cadetes e praças do 2º batalhão de infantaria, percorrendo em grupos, algumas ruas da freguezia de S. José, arremeçaram pedras sobre as portas de muitas casas e abalado as rotulas de outras, como é visivel dos vestigios que apresentam algumas nas ruas de Lomas Valentinas, Coronel Suassuna e Concordia.

Para que não se reproduzam scenas dessa ordem, convém que haja a repressão devida!

Pagadoria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Empregados de visita da saúde e instituto vaccinico, navios da armada e praças de prets reformados.

Companhia Santa Thereza. — Hontem entrou em exercicio do cargo de gerente desta companhia o Sr. major Laurentino José de Miranda, por haver solicitado dispensa d'aquelle lugar o Sr. Justino Campos.

A directoria da companhia, tendo em attenção os bons serviços prestados pelo Sr. Justino Campos, deliberou, em sua sessão de hontem, que lhe fosse dirigido, e publicado, o seguinte officio:

« Illm. Sr.— A directoria desta companhia, annuindo aos desejos de V. S., segundo sua indicação feita em sessões d'assembléa geral dos accionistas de 25 de setembro de 1875 e 13 de março ultimo, e em outras sessões desta directoria, concede sua approvação á nomeação do Sr. major Laurentino José de Miranda para o lugar de gerente, segundo V. S. propôz na fórma do art. 29 dos estatutos.

« A directoria sentindo extremamente, não poder V. S. continuar a prestar, como até aqui, seus bons e valiosos serviços, aproveita esta opportunidade para dirigir-lhe uma solemne manifestação de agradecimento pelas provas que V. S., durante sua gerencia, deu de verdadeiro desinteresse e boa vontade em prol do desenvolvimento de nossa empreza, da qual é V. S. um dos principaes accionistas. Deus guarde a V. S. Sala das sessões da directoria da companhia Santa Thereza, em 4 de abril de 1877.— Illm. Sr. Justino José de Souza Campos. — Os directores, *Barão da Soledade.—Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.—José de Azevedo Maia e Silva.* »

Senhor aos enfermos—No domingo, ás 7 horas da manhã, a irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José realisa a procissão do Senhor aos enfermos, com o esplendor do costume.

Hospital Portuguez de Beneficencia—No domingo, ás 8 horas da manhã, logo em seguida á missa do costume, será administrado [illegible] o Viatico aos enfermos desse estabelecimento.

Para o sul do Imperio—Com [illegible] embarcados em nosso porto, levou o vapor francez *Paraná* 147 passageiros.

Olbers—Esse vapor, da [illegible] Lamport & Holt, sahio hontem á tarde do porto da Bahia para o nosso, onde deve chegar amanhã.

Escravos.— A bordo do vapor *Pará* foram de nossa praça 8 escravos, com destino ao Rio de Janeiro.

Entradas de assucar e de algodão.—Ao nosso mercado vieram, por mar e por terra, no mez de março:

Assucar	
Em 1876	66,513 saccos
Em 1877	[illegible]
Algodão	
Em 1876	9,151 arrobas
Em 1877	14,524 »

Fernando de Noronha.—Voltou hontem desse presidio o vapor *Giquiá*.

Escrevem-nos dalli em 2 do corrente:

« Graças ao [illegible] administrativo e ao caracter justiceiro do Sr. coronel Alexandre de Barros, actual commandante deste presidio, assim como á actividade, e solicitude do Sr. João Manoel Pereira de Abreu, major da praça, temos gozado de paz e tranquillidade.

« Durante estes dous mezes uma unica vez se formou o quadrado para funccionar a *gamelleira*, mas o facto era grave, e era forçoso haver uma correcção á tanto abuso. Ha um anno que certos ladrões se atreviam a furtarem os bens da nação, e os faziam desapparecer sem se saber o seu destino, deixando apenas uma vez os ossos limpos de carne, e outros apenas o couro, e finalmente nem ossos, e nem couro! Em um anno subtrahiram do pasto treze rezes.

« Ao assumir o commando o Sr. coronel Alexandre roubaram o decimo terceiro boi; mas o coronel, empregando meios e diligencias á seu alcance, pôde em poucos dias conhecer quem eram os audazes, que, durante um anno tinham podido se subtrahir ao justo castigo.

« Soffreram elles uma correcção, que trouxe proveito, porque até hoje ainda não se atreveram a dar signal de vida.

« Até o presente ainda o inverno não nos fez a sua annual visita, o que nos tem causado grande prejuizo. Alguma semente, que se plantou em começo do mez de março, foi aniquilada pelo sol.

« Por causa desta secca tem apparecido alguma fome, e destas tristes e lamentaveis conjecturas tem apparecido especuladores das desgraças alheias! Os taes vivandeiros [entre os quaes ha alguns, que merecem honrosa excepção] especularam com a falta de generos, que ultimamente appareceu, alterando os preços dos generos alimenticios. De dez á quinze do mez passado fizeram elles jogo com as necessidades dos pobres habitantes deste presidio. A carne secca, que estava a ser vendida a 240 rs. a libra, foi elevada a 400 rs.! O bacalhão tambem começou pelo mesmo preço e chegou a 480 rs. a libra! O assucar soffreu as mesmas alterações, e por fim, desde o dia 15 até o dia 25, em que chegou o *Giquiá*, não existiam mais generos no mercado!

« E estes transtornos todos são causados pela demora da vinda dos vapores ahi do Recife. Regularmente os vapores chegam aqui de 21 a 22 de cada mez; e, contando com esta regularidade, os vivandeiros fazem suas encommendas ahi para o Recife, e alguns [não sabemos se de proposito], dous ou tres dias antes da chegada do vapor, annunciam já a falta dos generos, para altear-lhes o preço! E quem soffre com isto? Os pobres sentenciados, que se vêem forçados a comprar nada ou quasi nada, porque a sua mesquinha e miseravel diaria de 140 rs. para nada chega!

« Qualquer hora, qualquer dia, que o vapor ahi se demore, além de 21 ou 22 de cada mez, é de um prejuizo para os pobres sentenciados deste presidio, principalmente nesta época em que ainda não existe *o verde*, á falta do inverno.

« Ao Exm. Sr. presidente da provincia e ao Exm. Sr. general commandante das armas, tão solicitos em prol do serviço publico, pedimos energicas e sabias providencias a respeito.

« Ainda nos dirigimos aos mesmos Exms. Srs. e ao Sr. Stepple, zeloso gerente da companhia pernambucana, a pedir-lhes uma providencia para o que vamos expender.

« O pouco gado que aqui existe é destinado aos doentes do hospital, e os sãos nada delle percebem, reduzindo-se a alimentação destes ao xarque e ao peixe.

« Ha um meio de obter a alimentação da carne fresca, senão diariamente, ao menos de 3 em 3 dias, o que já é muito bom.

« O meio a empregar-se é o vir gado dessa cidade em todos os vapores mensaes.

« Houve aqui quem já pozesse em execução esse meio, e o fez por tres vezes; mas o prejuizo foi tal, que o desanimou, e a culpa toda recahio na companhia pernambucana, como passamos a expor.

« Os bois eram entregues á companhia, que os fazia metter em seus vapores, sem meio algum de accommodação. Os bois assim lançados no convéz do vapor, eram o joquete dos balanços do vapor, e da risota da tripolação, e dos soldados que vinham a bordo. A' cada balanço do vapor iam os bois ao chão, e, para se erguerem faziam esforços inauditos, indo de queda em queda deste áquelle bordo, sendo recebidos neste trajecto pelos soldados, ora com pranchadas, ora com estocadas de seus sabres!

« Da primeira remessa de 4 bois, um morreu a bordo, outro ao saltar, e dous finalmente chegaram á terra magros e todos feridos pelos sabres dos soldados!

« As segunda e terceira remessas tiveram o mesmo ou quasi identico successo.

« Se o Sr. Stepple se condoesse deste povo, e mandasse fazer no *Giquiá*, vapor destinado á navegação para esta ilha, uma estribaria, onde se podesse accommodar 4 ou 6 bois, para serem conduzidos em todas as viagens para este presidio, seria uma obra humanitaria e de grande utilidade para os que residem aqui.

« Muito esperamos de sua actividade, e de seus generosos sentimentos.

« O destacamento, que se compõe de praças do 2º e 9º batalhão de infantaria, vai andando sem novidades, graças ao commando do energico, e disciplinador capitão Liberato Pereira, que muito é auxiliado neste serviço pelos officiaes sob seu commando. »

Arrematação provincial. — A junta do thesouro provincial contrata, no dia 9 de maio, a obra da estrada de rodagem entre a villa de Jaboatão e a freguezia da Luz, orçada em 18:760$600, sendo o pagamento feito em apolices de 7 0/0 ao par.

Industrias e profissões.—E' no corrente mez que deve ser pago, livre de multa, esse imposto, correspondente ao segundo semestre de 1876—1877.

Missas funebres. — Hoje serão celebradas as seguintes: no Corpo Santo, ás 8 horas da manhã, pela alma de Leonel de Lacerda Machado; na matriz de Santo Antonio, ás 7 horas e meia, pela alma de D. Maria da Assumpção Cavalcante Lemos.

Loteria da provincia.— Terça-feira, 10 do corrente correrá a loteria 219 em beneficio do recolhimento do Bom Conselho.

Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, a praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia e os premios se pagarão do seguinte em diante.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Britannia	do Sul	até 8
Olbers	do Sul	até 8
Pernambuco	do Sul	até 8
Guadiana	da Europa	até 9
Bahia	do Norte	até 13
Minho	do Sul	até 14
Espirito Santo	do Sul	até 17
Orenoque	do Sul	até 20
America	do Sul	até 21
Cotopaxi	da Europa	até 22
Henri IV	da Europa	até 23
Neva	da Europa	até 25
Ceará	do Sul	até 27
Tagus	do Sul	até 29

Passageiros.—Sahidos para o sul no vapor *Pará*:

Balduino José Ferreira, Sabino Olegario Ludgero Pinho, Honorato L. e 5 criados, Joaquim Rodrigues Pereira, sua senhora e 2 filhos, José Ignacio Ribeiro Roma, D. Maria Thereza Magna da Silva, João Pereira da Silva, Ricardo Cordeiro de Miranda, Elias José de Almeida, Constança Pereira [illegible], [illegible] Moreira, Dr. José Zeferino [illegible] Velloso, sua senhora e 1 criado, Claudino P. Dias, José Lima, Dr. Antonio de Arruda Bezerra, [illegible] Francisco de Moura, José da Silva Mello, D. Francisca de Costa, A. Moreira da Silva, Fernando dos Santos, Fabiana da Costa, Tranquilino Adrigo, Luiz dos Santos, J. A. Mendes da Silva, João Espindola da Costa Santos, Pierre Rantier, A. José da Costa, M. Francisco da Silva, Wenceslão Miguel, Miguel Bernardo, J. de Souza Castello, J. da Silva Santos, Manoel Joaquim, Marcelino Pereira, Maria Luiza da Costa, [illegible] da Costa, Alfredo Guerra Machado, 36 soldados, 1 anspeçada e 8 escravos a entregar.

— Chegados da Europa no vapor francez *Paraná*:

G. Antonio Attieri, Pellegrino Gabriele, G. Rafaele, Brunot e sua mulher, José J. Pereira, Francisco Pereira Arantes e sua senhora, e Theodoro do Lago.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Lourenço D. Junior, Floro B., Dr. João de Sá, irmãs de caridade Melanie e Gabrielle, Candida Wanderley, Jacintha Angelica P. de Oliveira, Candida Emilia Gusmão, Pauline G., e Borello Erativo.

— Sahidos para o sul no vapor *Marquez de Caxias*:

Diogo Filho e duas irmãs, H. Camello, desembargador Delfino Augusto C. de Albuquerque, Henrique Felix A. Albuquerque, Manoel Francisco de Oliveira, 3 marinheiros naufragos do navio *Adonis*, José Moreira Felix, M. Heleno Rodrigues dos Santos, Pedro L. da Silva Santos, D. Henriqueta da Rocha Vieira, A. Joaquim de Mello, Ambrozio Machado W. Rocha, Manoel Vieira Dantas.

— Vindos do Fernando de Noronha no vapor *Giquiá*:

Alferes João Ayres da Silva Moura e sua familia, dito J. Alves das Neves e sua familia, dito Justino Lopes Cardim, cadete Carlos Clementino Ramos, dito Ulysses T. Pereira Borges, dito Joaquim C. de Mello, Miguel Lucio de A. Mello, Clemente M. da Silveira, Maria F. da Conceição, B. do Rego Pinto, Antonia Maria da Conceição, 23 soldados do 9º batalhão de linha, 1 mulher, 2 presos militares e 16 presos sentenciados.

Leilões—Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Pestana, á rua do Coronel Suassuna n. 146, de moveis, louças, vidros, obras de ouro, prata, brilhantes e de labirintho.

Pelo agente Martins á rua do Barão da Victoria n. 26, de fazendas e miudezas.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 4 de abril de 1877:

Thadeu Pereira Bastos, branco, Portugal, 65 annos, casado, Boa-Vista: apoplexia fulminante.

José Achilles Barrelier, branco, França, 45 annos, solteiro, Graça: paralysia.

Francisco de Assis Cruz, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Santo Antonio: tuberculos pulmonares.

Maria Joanna da Conceição, parda, Pernambuco, 38 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Hungarinha, preta, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Maria, parda, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Balancete do Banco Commercial de Pernambuco, em liquidação, em 31 de março de 1876.

— ACTIVO	
Moveis	113$000
Banco commercial do Rio de Janeiro	25:161$413
Despezas geraes	1:142$720
Letras protestadas	40:446$280
Lucros e perdas	27:005$858
Caixa.—Dinheiro em ser	3:701$020
	97:570$900
PASSIVO	
Accionistas	96:288$400
Cautelas do capital a restituir	600$000
Dividendos por pagar	682$500
	97:570$900

S. E. e O.
Recife, 4 de abril de 1877.
Fiscal do banco em liquidação,
Antonio Baptista Nogueira.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O conde de Gastão.

Cumpre informar ao publico do barbaro e inaudito attentado que, em 11 e 12 do mez passado, praticou certo estrangeiro que, de pouco, reside entre nós e sob a denominação do—Conde de Gastão—ostenta-se audaz e insolente até o crime, que não duvida praticar em presença das proprias e primeiras autoridades desta infeliz comarca!

Sinto profundamente que, pela primeira vez que recorro á imprensa em desaffronta de meus direitos, tenha de occupar-me desse francez, sob cuja direcção está hoje o engenho Monjope, e o sinto porque ha mais de trinta annos mantenho relações de amisade com os proprietarios e familia do mesmo engenho, de quem sempre hei recebido repetidas e não equivocas provas de estima, no entretanto que vejo-me forçado a romper o véo que encobre o caracter desse ente que por certos laços está ligado á familia tão estimavel, quão digna de respeito e veneração!

Eis o facto:

Uma escrava que tenho de nome Genoveva, e que vende fructas, como do costume fôra ao engenho Monjope, no dia 11 do mez passado, ou para negociar algumas fructas que levava ou talvez, movida pela curiosidade, pará sob aquelle pretexto, poder demorar-se no engenho a assistir aos exercicios gymnasticos e outros divertimentos com que o Sr. conde de Gastão se entretem no amphitehatro que, para dito fim mandava levantar em dito engenho; espectaculos estes franqueados a todos quantos os queiram vêr.

No entretanto terminados os divertimentos e já quando o Sr. conde de Gastão achava-se á porteira do engenho, retirava-se a escrava Genoveva, e eis que é detida pelo mesmo Sr. conde que dá busca em seu balaio e a manda barbaramente açoitar, sob pretextos de que eram furtadas uma fructa-pão que encontrara no dito balaio, bem como um pouco de mel correspondente a uma tigella e depositado em uma pequena lata de Flandres!

O Sr. conde de Gastão constituindo-se executor de castigos infligidos a escravos alheios?!

Em que terra estamos nós? E que dados teve o Sr. conde para attribuir á escrava o crime de furto?

E quem o constitue juiz em causa propria?!

Só a audacia e a confiança na impunidade a tanto o poderiam autorisar!

Açoitada, em lugar mais proximo daquelle em que se achavam os hospedes que então tinha o engenho, foi a escrava presa ao tronco onde dormio e permaneceu por todo o dia 12 do mez passado.

Fóra da villa de Iguarassú onde resido, e estando por conseguinte na ignorancia do que occorria com a escrava de minha casa, nenhuma providencia pude tomar; no entretanto minha irmã D. Cosma Maria do Coração de Jesus, tomou no dia seguinte a iniciativa de dirigir-se a Exma. Sra. baroneza de Vera-Cruz, expondo-lhe o que chegara ao seu conhecimento, e bem como minha ausencia, pelo que não tendo apparecido a preta, rogava-lhe, desse-lhe algumas informações a respeito.

Entregue a carta, o portador della, que era pessoa de minha familia, teve ordem para demorar-se até que chegasse o Sr. conde, que se achava em uma demarcação á que se procedia nas proximidades, e o qual não poderia demorar-se, visto como aproximava-se a noite.

Com effeito, ás 7 horas da noite chegou o Sr. conde, e juntamente o Dr. juiz municipal, actualmente em exercicio das funcções de juiz de direito, bem como outras pessoas que tomaram parte na supradita demarcação, e, recebendo o Sr. conde de Gastão a carta, tratou o portador com certa urbanidade, e garantio-lhe que, depois de jantar, passaria revista á fabrica e então mandaria pôr em liberdade a escrava em questão!

Retirou-se o portador, e, logo, porém, em suas costas, o Sr. conde de Gastão, mandou reunir a fabrica, puxar um carro para a frente da casa de vivenda e vêr a preta que foi deitada sobre o carro, arregaçado seu vestido e barbaramente de novo açoitada por dous escravos, em quanto outros dous a seguravam pelos braços!

E' este o procederde um conde?

E' assim que procedem os homens civilisados da velha Europa?

Não por certo! Tal procedimento attesta qual seja a verdadeira posição do homem que denomina-se conde de Gastão, bem como alguns que entre nós hão apparecido, e que, mais tarde vem revelar os factos, são outros tantos cavalheiros de aperfeiçoada industria!

Chegando a Iguarassú a 15 do mez passado, revoltei-me em face de tanta protervia e para logo promovi uma vistoria no intuito de fazer recahir sobre o conde o ferrete que se estampa na fronte dos criminosos, que sem pudor tudo affrontam!

Respondendo aos quesitos respectivos, affirmaram os peritos que houvera grave incommodo de saúde, e que serão precisos nunca menos de trinta dias para o restabelecimento da paciente!

A vistoria teve lugar no dia 15 de março, quando a escrava fôra surrada a 11 e a 12 do mesmo mez, donde resulta que além do grave incommodo de saúde, sómente trinta e tres dias depois do crime, poderá ficar restabelecida a offendida.

Eis, portanto, demonstrado que o Sr. conde de Gastão está incurso no art. 205 do Cod. Pen., e por conseguinte, que commettera crime inafiançavel, e em que cabe o procedimento official.

Veremos como procederão as autoridades de Iguarassú! Veremos se impunemente póde o Sr. conde de Gastão commetter crime de semelhante quilate!

E' muita audacia! E Iguarassú por certo, presenciará scenas desagradaveis, se não oppozer-se paradeiro aos desatinos do tresloucado conde, pois que nem todos estarão dispostos a soffrer factos iguaes ao de que ora fallo, e outros porque se tem distinguido o Sr. conde, pois que já não é esta a primeira vez que ostenta tal qual é!

Entre outras façanhas attribuidas ao Sr. conde, narrarei as seguintes de recente data:

Chicoteou, em occasião em que passeava em seu carro, a um pobre almocreve que ficou ferido, do que tiveram conhecimento muitas pessoas de Iguarassú.

Sob pretexto de que um morador do engenho furtara um perú de outro, cercou a casa do primeiro e como o não encontrasse mandou conduzir a mulher para o engenho no proposito de surral-a, intento de que sómente desistio porque reuniram-se outros moradores e reclamaram contra semelhante pretenção, mostrando a enormidade de sua immoralidade!

Finalmente mandou surrar uma mulher livre de côr preta, que ficara bastante contusa, de modo que apresentou-se ella ás autoridades para que a mandassem vistoriar, o que não fazendo-se, veio ao Recife, apresentou-se ao Dr. chefe de policia que a devolveu para Iguarassú, ordenando fosse vistoriada, o que afinal se fez, existindo a vistoria no cartorio do escrivão Bandeira!

Eis, portanto, quem é o Sr. conde de Gastão!

Iguarassú, 4 de abril de 1877.
Major *Pedro José Montenegro.*

ASSOCIAÇÃO

Mutuação Philantropica e Protectora

Estabelecida no Rio de Janeiro

Capital 1,000:000$

Estatutos approvados pelo dec. n. 6320 de 20 de setembro de 1876.

PRESIDENTE HONORARIO D'ASSOCIAÇÃO
S. A. R. o Sr. Conde d'Eu.
VICE-PRESIDENTE HONORARIO
S. Exc. o Sr. Visconde do Rio-Branco.
DIRECTORIA
Presidente.—O senador Dr. Joaquim Floriano de Godoy.
Vice-presidente.—O deputado Dr. Luiz Joaquim Duque-Estrada Teixeira.
Thesoureiro. — O negociante Manoel Francisco da Silva Novaes.
BANQUEIRO
O Banco do Brasil.
AGENTE EM PERNAMBUCO
O Sr. capitão de mar e guerra Francisco Romano Stepple da Silva.

A Mutuação Philantropica e Protectora, tem por objecto auxiliar e promover a prosperidade social, e o bem estar das classes menos favorecidas.

Em seus estatutos estabelece o seguinte:

1.º Mediante pequenas quotas, o artista, o trabalhador e o pequeno empregado obtem a propriedade de uma casa para sua habitação commoda e sadia, empregando com segurança suas economias, e evitando por esta fórma, pagar os exorbitantes alugueis que absorvem a maior parte de seus salarios.

2.º—Pela mesma fórma o colono agricultor adquire a casa e um terreno em que cultive.

3.º—Proporciona ao simples jornaleiro boa collocação donde tire os meios para tornar-se tambem proprietario.

4.º—Estimula os meninos de 8 a 18 annos, filhos de pais pobres, a transformarem-se em cidadãos prestantes, habilitados a exercerem qualquer dos ramos do trabalho industrial, pelo ensino theorico e pratico, que lhes proporciona a associação nos estabelecimentos que manterá para esse fim.

5.º— Facilita o estabelecimento de quem deseje dedicar-se á vida commercial ou industrial—nos locaes colonisados,—garantindo por meio de um seguro os effeitos que comprar.

6.º—Anima os commerciantes a dar impulso ao seu negocio, vendendo suas mercadorias sob fiança; afiançados, e proporciona facilidade a suas operações commerciaes por meio de garantia (convencional) da associação.

7.º—Obsta a depreciação do valor territorial da propriedade do fazendeiro, desenvolvendo sua producção por meio do braço livre; e amplia, sem prejuizo da industria agricola, a extincção do elemento servil no paiz.

Para informações, á rua do Vigario n. 7, primeiro andar; onde se subscrevem as acções do valor de 50$ cada uma, realizaveis em prestações, a 1.ª de 10 % e as seguintes de 5 % mensalmente. Ao accionista é permittido pagar a prestação além do prazo marcado, até tres mezes, pagando a multa de 5 %.

Tabella predial da Mutuação Philantropica e Protectora

RESUMO demonstrativo dos meios pelos quaes é adquirida a propriedade

VALOR DA CASA	QUOTA MENSAL DO PAGAMENTO: AMORTISAÇÃO E JUROS	PRAZO EM QUE SE ADQUIRE A PROPRIEDADE — *Annos*	*Mezes*
1:000$000	15$000	9	2
1:000$000	20$000	5	10
2:000$000	30$000	9	2
2:000$000	40$000	5	10
3:000$000	45$000	9	2
3:000$000	60$000	5	10
4:000$000	60$000	9	2
4:000$000	80$000	5	10
5:000$000	75$000	9	2
5:000$000	100$000	5	10
6:000$000	90$000	9	2
6:000$000	120$000	5	10
7:000$000	100$000	10	—
7:000$000	140$000	5	10
8:000$000	120$000	9	2
8:000$000	100$000	5	10
9:000$000	120$000	9	10
9:000$000	180$000	5	10
10:000$000	150$000	9	2

Observação

O individuo que desejar possuir uma casa no valor de 3:000$, por exemplo, pagará segundo os seus recursos 45$ ou 60$ mensalmente. No primeiro caso tornar-se-ha proprietario em 9 annos e 2 mezes, e no segundo em 5 annos e 10 mezes.

Collegio de Santa Genoveva

111—Rua da Aurora—111

ANTIGA FUNDIÇÃO DO STARR

Antonio Marques de Amorim, director deste estabelecimento de educação primaria e secundaria, tem a honra de avisar aos Srs. pais, tutores, correspondentes e mais pessoas a quem possa interessar que transferio o seu collegio para o lugar acima indicado.

As condições hygienicas da localidade, o asseio, áreas de recreio e vastas accommodações dos edificios que constituem este internato, animam-no a prometter todo conforto, bem estar e bom tratamento aos alumnos que lhe forem confiados, o que verificarão as pessoas que se dignarem visitar.

O longo tempo que tem dedicado a educação e instrucção da mocidade é garantia de que sempre se esforçará para o progresso e adiantamento dos seus alumnos, como attestam as annuaes approvações que teem tido, mantendo assim o credito do seu estabelecimento, que continúa auxiliado por um pessoal docente de reconhecida habilitação em todas as materias exigidas para a matricula de cursos superiores.

As aulas reabrir-se-hão no dia 9 de abril proximo, admittindo igualmente meio-pensionistas e estudantes externos.

Os seguintes foram os exames de sciencias que obtiveram em fevereiro passado os seus alumnos:

Arithmetica

1 Antonio Francisco dos Passos, approvado.
2 Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante, idem.
3 Aristides Carlos de Moraes, idem.
4 Alfredo Gomes Leal, idem.
5 Luiz da Rocha Hollanda Cavalcante, idem.

Geometria

6 José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, approvado.
7 Henrique de Barros Lins, idem.
8 Antonio Francisco dos Passos, plenamente.

Geographia

9 José Gomes Leal Netto, plenamente.
10 Antonio da Rocha Hollanda Caval[cante], idem.
11 Henrique de Barros Lins, idem.

Rhetorica

12 Antonio Francisco dos Santos, approvado.
13 Francisco da Costa Maia Filho, idem.
14 João Baptista dos Santos Almeida, idem.
15 Aristides Carlos de Moraes, idem.
16 Julio de Mello Filho, plenamente.
17 José Camello Linhares de Albuquerque, idem.
18 Virgilio Ramos Gordilho, distincção.
4 reprovados.

O director,
A. M. de Amorim.

Instrucção primaria e secundaria

N. 6—RUA DA IMPERATRIZ—N. 6

Segundo andar

O professor Thomé Augusto da Silva Villar participa aos pais de seus alumnos e a todos aquelles que quizerem confiar-lhe a educação de seus filhos, que transferio sua aula para a rua da Imperatriz n. 6, ficando assim os seus alumnos bem accommodados, visto o edificio prestar-se a esse mister.

Neste estabelecimento os alumnos são leccionados em todas as materias concernentes a uma fina e completa instrucção, fiel observancia nos deveres religiosos, e nos que dizem respeito á sociedade: ha todo o esmero na saúde dos alumnos, sendo que recebe pensionistas, meio-pensionistas e externos, assim como lecciona fóra do estabelecimento nas horas vagas.

São convidados os Srs. pais, correspondentes e mais pessoas interessadas, a comparecerem neste estabelecimento, afim de que se lhes exponha as vantagens que se offerece.

O professor desde já agradece em extremo a bondade com que o teem honrado os pais de seus alumnos, esmerando-se, como sempre, no cumprimento de seus deveres. Os preços são os mais commodos possiveis.

Collegio de N. S. da Graça

N. 10—[illegible]—N. 10

DIRECTORA

Mademoiselle Anna Carroll

O grão de instrucção n'este estabelecimento consta de portuguez, francez, inglez, calligraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, canto, dança, bordados de todas as qualidades, crochet, flores e desenho.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo as primeiras a 40$, as segundas a 20$ e as ultimas por 5$ por mez, não havendo extras.

A lingua fallada no collegio é a franceza.

Instituto de N. S. do Carmo

10.—Rua larga do Rosario—10

Instrucção primaria, secundaria e recreativa.

Recebe alumnos internos, simi-internos e externos.

Preços baratissimos.

Rodolpho e Zulmira

Romance historico

Publicar-se-ha brevemente em cadernetas este interessante romance, ao qual prende-se uma torrente de factos, que teem passado desapercebidos nesta cidade e na côrte do imperio, onde se deram.

Assigna-se a 200 rs. por caderneta, na Camboa do Carmo n. 13 e rua estreita do Rosario n. 3, pharmacia do Sr. Castro Menezes.

Este romance, que em 1873 principiou a ser publicado no jornal *Illustração Pernambucana*, e que por pedido de alguem deixou-se de continuar, será agora completamente publicado, como o está sendo na *Lanterna de Diogenes*.

N. 398.—Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp.—Quando as doenças dos pulmões ou da garganta se chegam a desenvolver em fórma de phtysica, a crença geral é, que já não ha esperança para o misero doente. Isto é um erro perigoso. Milhares de pessoas que se achavam nesse caso, curaram-se com o oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp. Porém ha casos em que o oleo de figado de bacalhão, não produz bem nenhum. E sabeis porque?

E' porque o artigo era uma preparação espurea, adulterada com azeite de baleia, toucinho e outros ingredientes não menos despreciaveis, destituidos de toda a virtude medicinal. Por ventura, tendes alguma vez ouvido dizer que o oleo de figado de bacalhão de Lanman & Kemp, fôra administrado sem produzir os mais felizes effeitos, nos casos de phtysica, bronchite, asthma, affecção do figado ou escrofulas? Nunca! Com tudo ainda não se ha notado um só caso em que tenha falhado. Em todas as partes do mundo,—porque conserva-se perfeitamente em todos os climas—este grande remedio, tem triumphado uma e outra vez, onde todas as mais foram inuteis. A sua superior frescura e pureza são proverbiaes, em todos os hospitaes dos Estados-Unidos. Cuidado com as imitações!!

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE ABRIL DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Algodão do sertão, 1ª sorte, 6$800 por 15 kilos.
Dito de dito mediano, 5$800 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte, 4$800 por 15 kilos.
Cambio sobre a Bahia, 5 d/v. com 1/2 0/0 de premio, bancario.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 5/8 d. por 1$000, letras de fóra, hontem.
Dito sobre dito, 90 d/v. 24 1/2 d., e bancario 24 3/8 d. por 1$000.
Dito sobre dito, 3 d/v. 24 1/8 d. por 1$000, bancario, hontem.
Cambio sobre Paris, 90 d/v. 393 rs. o franco, bancario.
Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 115 e 116 0/0 de premio.
Cambio sobre o Porto e Lisboa, á vista, 122 0/0 de premio, bancario, hontem.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 4	87:351$804
Idem do dia 5	22:434$086
	109:785$890

Descarregam hoje 6 de abril de 1877

Vapor inglez *Crysolite*, (atracado) varios generos para alfandega.
Vapor francez *Paraná*, varios generos, bagagens e amostras para alfandega.
Patacho portuguez *Marinho VI*, vinho para deposito no trapiche Cunha.
Patacho allemão *Lizette*, farinha despachada para o 1º ponto.
Patacho sueco *Sophia Amalia*, farinha despachada para o 1º ponto.
Brigue inglez *Janie*, varios generos para alfandega, para despachar.

Importação

Vapor francez *Paraná*, entrado dos portos da Europa em 5 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Amostras 4 volumes a diversos. Ameixas seccas 12 caixas a Manoel da Silva Faria & C., 7 caixas a H. Nuesch & C. Agua mineral 8 caixas aos mes-

DATA INCORRETA

mos. Dita de flores de laranjas 2 fardos a Augusto Caors. Azeite 1 caixa ao mesmo, 1 a Luiz Antonio de Siqueira.

Brinquedos 1 caixa a T. Coimbra & C.

Cognac 15 caixas á ordem, 20 a Domingos Ferreira da Silva & C. Camisas 1 caixa a Guimarães Ribeiro & C., 1 a Eugenio Gonçalves Cascão. Chocolate 1 caixa a Bostoline. Chapéos 2 caixas a Victorino Maia & C., 7 a João Christiani & C., 2 a Loyo Sobrinho & C., 4 a Parente Vianna & C. Cerveja 20 caixas a H. Nuesch & C. Couros 2 caixas aos mesmos, 1 á ordem, 3 a Parente Vianna & C. Conservas 3 caixas a H. Nuesch & C. Calçado 1 caixa aos mesmos, 2 a Loyo Sobrinho & C., 1 a Otto Bohres & Successores, 1 a Albino José da Cruz & Irmãos, 5 a Parente Vianna & C., 1 a Luiz Antonio de Siqueira, 1 a Alpio Vieira & C., 1 a Eugenio Gonçalves Cascão, 1 a Mendes Lobo & C., 2 a F. Cesar Burlamaqui, 3 a Machado & Pereira. Crystaes 1 caixa a Alipio Vieira & C. Capsulas 1 caixa a Monhard Mettler & C.

Drogas 4 caixas a J. Kichhofer & C. Ervilhas 5 caixas a Monhard Mettler & C.

Grampos 1 caixa a Alipio Vieira & C. Gravatas 1 caixa a Alcoforado Vieira & C.

Instrumentos de musica 1 caixa a Emilio Robert & C.

Joias 1 caixa a Hyvernat & C., 1 a Lehmann Freres & C.

Livros 1 caixa a José N. de Souza, 2 a De Lailhacar & C., 1 a Wlfredo & Souza. Licor 1 caixa a Ramos & Carvalho.

Massas alimenticias 6 caixas a H. Burle & C. Mostarda 1 caixa a H. Nuesch & C. Mercadorias diversas 1 caixa aos mesmos, 3 á ordem, 3 a Vaz Junior & C., 4 a Vaz & Leal, 2 a Guimarães Irmãos & C., 1 a João Christiani & C., 1 a Guimarães Ribeiro & C., 3 a T. Coimbra & C., 1 a Eugenio Gonçalves Cascão, 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Joaquim da S. Carvalho, 1 a Alcoforado Vieira & C., 1 a Mme. Maria Modesta Meyer, 1 a S. do Rego Barros, 1 a Manoel da S. Leal, 1 a J. Moureau. Modas 1 caixa a A. F. dos Santos Porto, 1 a F. A. Leal. Maná 5 caixas a H. Burle & C.

Objectos de escriptorio e livros 2 caixas a Walfredo & Souza. Objectos de piedade 1 caixa a irmã Lesait.

Perfumaria 1 caixa á ordem, 1 a Eugenio Gonçalves Cascão, 1 a Carlos Pinto de Lemos, 3 a Parente Vianna & C. Papel 1 caixa á ordem, 1 a Walfredo & Souza, 1 a J. Hischhofer & C. Dito de musica 1 caixa a Walfredo & Souza. Dito para cigarros 1 caixa á ordem, 4 a José Maria Palmeira, 1 a Joaquim Bernardo dos Reis.

Quinquilharias 1 caixa a Otto Bohres & Successores, 3 a Parente Vianna & C. Queijos 2 tinas a Ramos & Carvalho, 1 ao consignatario 2 a H. Nuesch & C., 15 a Francisco Antonio da Rosa, 39 á ordem, 12 a Fernandes & Irmão, 21 a Antonio Francisco Corga. Rolhas 1 fardo a Monhard Mettler & C. Relogios 1 caixa a Lehmann Freres. Roupa 2 caixas a H. Burle & C.

Sene 5 fardos aos mesmos. Seda 1 caixa a Cramer Frey & C. Sardinha 50 caixas a Manoel Duarte Rodrigues, 25 a Manoel da Silva Faria & C., 25 a Domingos Ferreira da Silva & C., 20 a Carvalho & Araujo, 35 a Monhard Mettler & C., 20 á ordem.

Tecidos 7 caixas a Alcoforado Vieira & C., 1 a Carlos Pinto de Lemos, 3 a Augusto Bernet, 1 a Luiz Antonio Siqueira.

Vinho 2 barris a H. Lundgreen, 1 a Victor Neesen, 1 ao consignatario, 1 a Ramos & Carvalho, 3 á ordem, 3 a J. Laguin, 2 a Cramer Frey & C., 1 a J. R. T. de Mello, 60 caixas a Ramos & Carvalho, 100 a Manoel da Silva Faria & C.

Vidros 1 caixa a J. Pereira Moutinho.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 4 DE ABRIL DE 1877

Portos do exterior

No vapor inglez *Chrysolite*, carregaram: para Liverpool, T. A. Fonceca & C. Successores 1,271 saccas com 98,309 kilos de algodão.

Na barca ingleza *Alfred*, carregaram: para Liverpool, Borstelmann & C. 831 couros salgados com 9,972 kilos.

Na polaca hespanhola *J. Rosalia*, carregaram: para Barcellona, Amorimo Irmãos & C. 65 saccas com 4,323 kilos de algdão.

Na barca portugueza *Nova Sympathia*, carregaram: para o Porto, José F. Martins 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado; R. Cordeiro 100 ditos com 7,500 ditos de dito branco; Oliveira Filhos & C. 60 couros salgados com 420 kilos.

Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregaram: para Lisboa, Oliveira Filhos & C. 78 saccas com 5,585 kilos de algodão.

Portos do interior

No brigue hespanhol *Nueva Victoria*, carregaram: para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 400 barricas com 43,067 kilos de assucar branco e 200 ditas com 23,765 ditos de dito mascavado.

No lugar portuguez *Laia*, carregou: para o Rio Grande do Sul, M. L. Paes Barreto 225 barricas com 17,586 kilos de assucar branco e 75 ditas com 8,710 ditos de dito mascavado.

No vapor nacional *Caruripe*, carregou: para Larangeiras: J. de Oliveira Mello 1 barril com 90 litros de alcool.

Na barcaça *Monte Christo*, carregaram: para o Natal, Julio & Irmão 4 barricas com 128 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *Duas Irmãs*, carregou: para Parahyba, J. J. da Cunha Lages 1 barril com 90 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFADNEGA

Rendimento do dia 2 a 4	1:707$335
Idem do dia 5	226$200
	1:933$535

VOLUMES ENTRADOS

No dia 2 a 3	1,920
No dia 4	
Vapor inglez *Chrysolite*	1,142
Patacho portuguez *Marinho*	1,568
Brigue inglez *Janie*	404
	4,974

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 4	3,488
No dia 5	
Primeira porta	162
Segunda porta	213
Terceira porta	1,009
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	28
	4,900

SERVIÇO MARITIMO

Alfarengas descarregadas nos trapiches da alfandega

No dia 2 a 4	4
No dia 5	4
	8

NAVIOS ATRACADOS

No dia 2 a 4	1
No dia 5	
	1

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 4	3:845$924
Idem do dia 5	2:419$708
	6:265$632

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 3	11:938$074
Idem do dia 4	3:217$586
	15:155$660

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5

Bordeaux e escala—15 dias, vapor francez *Paraná*, commandante Varangot, equipagem 133, carga varios generos; a Augusto Labille.

Ilha de Fernando—38 horas, vapor brasileiro *Giquiá*, de 225 toneladas, commandante Costa, equipagem 29, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres e escala—Vapor francez *Paraná*, commandante Varangot, carga parte da que trouxe da Europa.

Penedo—Lugre portuguez *Angelina*, capitão Francisco Gomes; em lastro de areia.

Idem—Brigue brasileiro *Theodoro*, capitão Antonio Albino de Barros; em lastro de areia.

EDITAES

Procuradoria dos feitos da fazenda nacional

O procurador interino dos feitos da fazenda nacional, em cumprimento de ordem superior, convida a qualquer pessoa que se julgue com direito ao dominio directo dos terrenos dos proprios nacionaes, sitos ás ruas de Marcilio Dias n. 11, do Padre Floriano n. 71, de Lomas Valentinas n. 10, e do Forte do Mattos ns. 1 e 7, a lhe apresentarem seus titulos no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de serem devidamente examinados, e de se poder, á vista delles, resolver sobre o dominio directo de taes terrenos, antes da venda a que dos mesmos se vai proceder em hasta publica, perante a thesouraria; sob pena de não ser admittida qualquer reclamação, que depois appareça relativamente aos referidos terrenos.

Recife, 23 de março de 1877.

Pedro Affonso de Mello.

Edital n. 248

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico que, em cumprimento da ordem da presidencia, de 8 de março ultimo, vai á praça no dia 9 de maio proximo futuro, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra da estrada de Jaboatão á Luz, orçada em 18:760$600 em apolices de 7 0/0 ao par, debaixo das condições abaixo transcriptas.

Os pretendentes a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta do mesmo thesouro, ao meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 4 de abril de 1877.

Miguel Affonso Ferreira,
Secretario.

Clausulas especiaes

Art. 62. No prazo de 15 dias, a contar da communicação á repartição das obras publicas, do resultado da arrematação, a mesma repartição fornecerá gratuitamente ao arrematante copias authenticas das differentes peças do projecto, tanto desenhadas como escriptas.

Art. 63. Os trabalhos deverão ser começados no prazo de um mez e concluidos no de desoito mezes, a contar do dia em que forem entregues ao arrematante as copias do projecto.

Art. 64. Os pagamentos serão feitos todos os mezes, na proporção das obras executadas. Só serão consideradas como obras executadas os materiaes arrumados para medição e as obras de terra concluidas sobre uma extensão minima de 50 metros consecutivos.

Art. 65. As obras serão executadas de maneira que não haja interrupção de circulação de animaes e vehiculos. O arrematante deverá tomar todas as medidas precisas para a inteira segurança dos viajante, animaes, vehiculos, e será responsavel por todos os accidentes que resultarem de sua negligencia a esse respeito.

As obrigações impostas ao arrematante pelo presente artigo, não lhe dão direito a nenhuma indemnisação.

Art. 66. O prazo de responsabilidade para as obras será de um anno, contado do termo do recebimento provisorio.

Durante este prazo o arrematante conservará os trabalhos, reparando os aterros estragados, tapando os buracos, nivelando o empedramento, qualquer que seja a causa que exija as reparações.

Art. 67. Em tudo mais que não estiver especificado no presente orçamento, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento vigente da repartição das obras publicas.

Importa este orçamento em 18:760$.

Victoria, 21 do outubro de 1876.—Visto.—O engenheiro chefe interino, Francisco Apoligorio Leal. — O engenheiro interino, F. A. de Aragão Rabello.—Conforme.—Duperron.—Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 250

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico que no dia 13 do corrente se ha de arrematar, por tres annos, a renda do sitio dos Remedios, que foi de José Marcelino Alves da Fonceca.

Os pretendentes a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta do mesmo thesouro, pelo meio dia, competentemente habilitados.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 4 de abril de 1877.—O secretario,

Miguel Affonso Ferreira.

O doutor José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que se acha aberta a fallencia da firma commercial E. R. Rabello & C., pela sentença do theor seguinte:

Em face das petições de fls. 2 e fl. 7 e do balanço de fl. 3, hei por declarada a fallencia dos commerciantes E. R. Rabello & C., estabelecidos á rua do Bom Jesus n. 56, a datar de hoje, e nomêio curador fiscal ao credor Visconde do Livramento, que prestará juramento.

Proceda-se ás diligencias legaes perante o doutor juiz substituto, pagas as custas pela massa fallida.

Recife, 28 de março de 1877.

E tendo subido os autos á minha conclusão, nelles proferi o despacho do theor seguinte:

Marco o dia ... para, ás 11 horas da manhã, proceder-se ao inventario da massa fallida, e o dia 7 do corrente, para, ás 11 horas reunirem-se os credores dos fallidos na sala das audiencias, e ahi procederem á nomeação dos depositarios provisorios, para o que serão chamados por editaes.

Recife, 2 de abril de 1877.—Borges Diniz.

Em virtude deste despacho, o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual convoco aos credores da dita massa, que se reunam na sala das audiencias, no dia e hora acima mencionados e para o fim indicado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, 2 de abril de de 1877.

Eu, Secundino Heleodoro da Cunha, escrivão interino, a subscrevi.

José Jacinto Borges Diniz.

— O procurador dos feitos da fazenda provincial, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes do imposto addicional á decima urbana, proveniente de annuidades e concertos, relativos ao segundo semestre do exercicio de 1874 a 1875, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia de seus debitos ao thesouro provincial, certos de que, findo e referido prazo, se procederá executivamente na cobrança.

Recife, 31 de março de 1877.

Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação nominal dos proprietarios dos predios da freguezia de Santo Antonio, que devem o imposto addicional á decima urbana, proveniente de annuidade e concerto relativos ao segundo semestre do exercicio de 1874 a 1875.

M	
Mariano da Costa Rego Monteiro	13$989
Mariana Adelaide de Lemos e outra	13$989
Mariana da Conceição Pereira	124$811
Mathildes Francisca da Costa Santos	13$989
Herdeiros de Maximiano Francisco Duarte	18$557
Manoel, filho de Feliciano Joaquim dos Santos	13$989
Manoel, filho de Felippa Maria da Conceição	13$989
Manoel Joaquim Barbosa de Farias	13$989
Herdeiros de Maria Antonia da Cruz Branco	13$989
Maria Adelaide Braga da Silva	83$532
Maria Alexandrina de Carvalho e outra	13$989
Maria Bernardina Monteiro	83$131
Maria, filha de Bellarmino do Rego Barros	55$555
Maria Barcellar de Oliveira e outros	41$556
Maria Candida da Trindade	13$989
Maria da Conceição Miranda Castro	41$566
Maria da Cunha e outro	9$468
Maria Francisca de S. Vicente	13$989
Maria Francisca Botelho e outro	41$566
Maria Joaquina do Patrocinio Dutra e outro	55$956
Maria Joaquina Vianna	70$991
Herdeiros de Maria Josepha de Mattos	43$484
Maria Helena Góes de Miranda	17$286
Maria Egepciaca Real	13$989
Os menores Maria, Isabel e João	13$989
Idem filhos de Antonio José N. Braga	13$989
Maria Isabel de Jesus Moraes	27$978
Maria Paulina da Silva Baptista	55$555
Maria Ricarda de Souza Rego	55$956
Herdeiros de Maria Theodora d'Assumpção	27$978
Maria das Neves de Miranda Oliveira	13$989
Maria Thereza e Maria Joaquina	54$121
N	
Nicoláo Rodrigues da Cunha	13$980
O	
Olympia de Sá e Albuquerque	42$989
Olympio Gonçalves Rosa	13$989
O mesmo e Olympio	32$903
Ordem terceira de S. Francisco	1:631$482
Ordem 3ª do Carmo	27$777
P	
Pedro José Christiane	33$613
Herdeiros de Pedro Dias dos Santos e Antonio Paiva Ferreira	20$852
Pedro Ratis Borges	13$989
Praxedes Francisco Martins e outros	13$989
Paulo Marques e Antonio Francisco Mocotó	13$989
Paula Joanna de Miranda	13$989
Paula Izidora da Costa Monteiro e outros	13$989
Ponciano de Almeida Tavares	27$777
Ponciana da Silva Tavares	13$989
Patrimonio de orphãos	187$465
R	
Recolhimento da Gloria	118$105
Ricardo Soares de Freitas	13$989
Rita Maria Firmina de Almeida	182$964
Rita Maria da Natividade Magalhães	13$989
Rufino Custodio de Lemos Cavalcante	13$989
Rufina Dolores Maria Candida	13$989
Rosa Candida Gonçalves Ferreira	170$145
Rosa Gonçalves de Jesus	77$217
S	
Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres	97$722
Sebastião José Gomes Penna	57$379
Seminario de Olinda	43$312
Conego Simão de Azevedo Campos	41$766
Simão Ribeiro da Conceição	13$989
Silvana Moreira Lima	13$989
Senhorinha Emilia Jorge	55$956
Sabino Bruno do Rosario	41$967
T	
Padre Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos	13$989
Tiburcio Valeriano Baptista	55$755
Thomaz de Carvalho Soares Brandão	38$701
Thomaz de Almeida Antunes e outros	41$566
Thomaz de Aquino Fonceca	46$156
Thereza de Jesus Gonçalves de Azevedo	70$462
Thomé Rodrigues da Cunha e outros	13$989
Tito Avelino de Barros	13$989
Thereza da Costa	13$989
Theodoro Antonio de Jesus Borges	13$989
Theotonio Felix de Mello	55$755
U	
Umbelino Leoncio Diniz e outros	72$410
Umbelino Maximino de Carvalho	41$766
Ulysses Justiniano de Oliveira	42$689
Urcula Martinha das Virgens	18$634
Herdeiros de Vicente Ferreira Gomes	31$224
V	
Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas	165$662
Victorino Domingues Alves Maia	55$755
Victor A. Gregorio de Almeida Reis	27$978
Venancia Eugenia de Paula Ribeiro	26$219
Visconde de Suassuna	83$131
Vicente Ferreira Baltar e outros	24$180
Victorino de Almeida Ribeiro	13$989
Viuva de André Gonçalves do Cabo	28$646
Viuva e herdeiros de Antonio Cardoso da Cunha	27$777
Viuva de Francisco Antonio da Silva	31$909
Viuva e herdeiros de Francisco Ribeiro Pires	27$777
Viuva de Irinêo José de Azevedo	13$989
Viuva e herdeiros de João Ribeiro da Cunha	41$566
Viuva e herdeiros de João Henrique da Silva	327$599
Viuva e herdeiros de João Teixeira de Souza	27$978
A mesmo e outros	13$989
Viuva de José Marques Vianna	13$989
Viuva do Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, uma 3ª parte	9$392
Viuva do Dr. José Raymundo da Costa Menezes e outros	17$495
Viuva e herdeiros de José Joaquim Lourenço da Costa	13$980
Viuva e herdeiros de José Bom Ramos de Oliveira	27$777
Viuva de José Singlehurst	13$989
Viuva e herdeiros de Manoel Antonio ...	13$989
Viuva e herdeiros de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro	53$956
Z	
Zenobia Sophia Monteiro	35$985
Gertrudes Maria da Conceição Real	38$550
Antonio Francisco Pereira	27$777

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de fevereiro de 1877.

Manoel do Nascimento Silva Bastos,
3º escripturario.

DECLARAÇÕES

Sociedade Auxiliadora d'Agricultura

É convocada a assembléa geral para o dia 9 de abril proximo futuro, afim de tratar-se da eleição dos membros electivos do conselho, e de outros assumptos momentosos.

Nesse mesmo dia e em seguida funccionará o conselho se não tiver pódido haver aquella reunião ao meio dia em ponto.

Tanto para uma, como para outra reunião, é designada a sala da secretaria da sociedade, á rua Primeiro de Março n. 2.—O gerente,

I. de Barros Barreto.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez que tem de ser pago, livre de multa, o imposto sobre industrias e profissões, relativo ao 2º semestre do exercicio corrente, depois do que se-loha com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de abril de 1877.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Conselho de compras de marinha

O conselho promove no dia 7 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, a compra dos seguintes objectos do material da armada:

50 peças de brim da Russia, 100 kilos de fio de vela, 100 kilos de linha de barca, 1 grosa de lapis de côres, 200 kilos de merlim, 100 kilos de pregos de cobre de batel, 100 kilos de pregos de cobre ripaes, 6,000 kilos de pregos de ferro de batel pequeno, 6,000 kilos de pregos de ferro de batel grande, 6,000 kilos de pregos de ferro ripaes, 50 duzias de taboas de pinho da Suecia, de m0,025 de grossura, 50 duzias de taboas de cedro de m0,019 de grossura, 50 duzias de taboas de costadinho de pão carga, 50 duzias de taboas de pão carga de m0,025 de grossura, 100 kilos de tachas de cobre e 50 meios boiões de tinta de escrever, ingleza, de Stephns.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha em Pernambuco, 4 de abril de 1877.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

A Gl.·. do Sup.·. Arch.·. do Un.·.

Conciliação.—Rua do Imperador

São convidados os obreiros deste temp.·. e todos os maç.·. deste ou outro qualquer circulo, a assistirem á sessão magna de iniciação, que terá lugar sabbado, 7 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde.

Recife, 4 de abril de 1877. — O secret.·.,—A.·.

Arsenal de guerra

O conselho economico da companhia dos aprendizes artifices precisa comprar o seguinte:

280 metros de brim pardo.
970 ditos de algodãozinho.
220 ditos de dito azul.
440 ditos de dito riscado.

Os concurrentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada, acompanhadas das respectivas amostras, nesta secretaria, ás 11 horas do dia 6 do corrente.

Socretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 3 de abril de 1877.—O official,

Candido Emigdio Pereira Lobo

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco

No domingo 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, celebrada que seja a missa, será administrado, com a devida solemnidade, o sagrado viatico aos enfermos deste hospital.

Para este acto religioso são convidados não só os membros da junta administrativa, como os socios desta pia instituição.

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco, 5 de abril de 1877.—O secretario,

Alfredo Barbedo.

Matriz de S. José do Recife

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José tendo de fazer a procissão do Senhor aos enfermos no dia 8 do corrente, convida aos irmãos da irmandade a comparecerem ás 7 horas da manhã do dia indicado.

Consistorio da irmandade, 4 de abril de 1877.—O escrivão,

J. F. P. do Lago.

MARITIMOS

Companhia brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE.
O paquete a vapor

Pernambuco

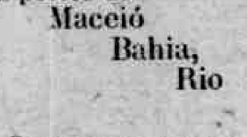
Commandante capitão-tenente P. H. Duarte

Espera-se dos portos do sul, até 8 do corrente, e seguirá para os portos do norte depois da demora do costume.

PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor

Bahia

Commandante 1º tenente G. Waddington.



Espera-se dos portos do norte até o dia 12 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os os portos de
Maceió
Bahia,
Rio de Janeiro
e Santos.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12 — Rua do Bom Jesus — 12

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Britania

Espera-se dos portos do sul no dia 8 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Lisbôa, Bordeaux e Liverpool, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1.ª classe	2.ª dita.	3.ª dita.
Para Lisbôa	£ 24	15	9
» Bordeaux	28	20	12
» Liverpool	28	20	13

Passagens de ida e volta, dentro de 12 mezes, teem o abatimento de 25 por cento.

AGENTES

Wilson Brothers & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Lamport & Holt Line

Espera-se dos portos do sul, até o dia 8 de abril, o vapor inglez *Olbers*, de 1388 toneladas, o qual depois da indispensavel demora seguirá para o Pará e New-York.

Para carga, passageiros, encommendas e o mais trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Saunders Brothers & C.
11—Largo do Corpo Santo—11

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O paquete

Orenoque

Commandante De Somer

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

PREÇO DAS PASSAGENS

Dakar.—Camarote de 2 beliches	Frs.	490
« « « 4 ditos	«	400
« á prôa	«	275
Lisbôa.—Camarotes de 2 beliches	«	550
« « « 4 ditos	«	415
« á prôa	«	250
Vigo [provisorio].—Camarotes de 2 beliches	«	650
« « « de 4 ditos	«	480
« á prôa	«	275
Bordeaux.—Camarotes de 2 beliches	«	755
« « « 4 ditos	«	555
« á prôa	«	305

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille
9 — Rua do Commercio — 9

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

MINHO

Commancante West

Espera-se dos portos do sul, no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Antuerpia, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa Vigo e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisboa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.

De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para Lisbôa	£ 24	15	9
" Southampton	£30, 40 e 45	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo	£ 22	11	7.6.8
Para Buenos-Ayres	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

O PAQUETE A VAPOR

Guadiana

Commandante Gillies

E' esperado da Europa até 12 do corrente, seguindo depois da demorado costume para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 7
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima, no dia 16 do corrente, ao meio dia.

Recebe carga até 14 do corrente, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Victoria*, por ter já grande parte da carga engajada, recebendo o resto que lhe falta a frete modico: a tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum. n. 96.

Para Lisbôa e Porto

A galera portugueza *Joaquina* vai sahir breve; recebe carga e passageiros: trata-se com Silva Guimarães & C. rua do Commercio n. 6.

LEILOES

Agente Pestana

LEILÃO

DE

moveis, louças, vidros, diversas obras de ouro, prata, brilhantes e toalhas de labyrintho.

Hoje

Sexta-feira 6 do corrente às 10 1/2 horas da manhã

No 1º andar do sobrado sito á rua dos Martyrios n. 146.

A saber:

Uma mobilia de jaqueira com as seguintes peças: 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos com tampo de pedra, 1 jardineira com dito, 1 candeeiro a gaz, 2 pares de lanternas, 2 pares de jarros, 1 relogio, 1 cama franceza de amarello, 1/2 commoda, 2 marquezões, 1 commoda de jacarandá, 1 cabide, 1 toillette de amarello, 1 banquinha, 1 santuario, 1 marquezão estreito, 12 cadeiras de amarello, 1 sofá de faia, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa elastica de 3 taboas, 2 aparadores, 1 quartinheira, 1 apparelho para almoço, 1 dito para jantar, 5 garrafas de crystal, copos, compoteiras, 4 bandeijas, 1 paliteiro, 1 bacia; na mesma occasião vende-se 8 toalhas de labyrintho, 3 toalhas grandes de mesa, lençóes, toalhas de mão, guarda-roupa e muitas differentes obras de ouro, prata e brilhantes.

O agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia que retirou-se para fóra da provincia, fará leilão dos objectos acima mencionados, os quaes serão vendidos sem reserva de preço.

LEILAO

Hoje

No armazem de moveis, á rua do Rosario estreita n. 11

Grande quantidade de papel para forro de sala, com lindos e variados desenhos, apparelho de louça para jantar, dito de porcelana dourada para almoço, vidros, quadros a oleo com paisagens, 1 bom piano de mesa, de Erard, 1 guarda-louça, 1 rica toilette de mogno com pedra, 1 mesa grande de jacarandá com pedra, camas francezas para casal, marquezões largos e estreitos, cadeiras de guarnição, braço e balanço, quartinheiras, berços, malas para viagem e muitos outros objectos que se venderão ao correr do martello.

LEILAO

DE

fazendas e miudezas

Hoje

O agente Martins fará leilão de diversas fazendas e miudezas, para liquidar, ao correr do martello.

A' rua do Barão da Victoria n. 26
ás 11 horas em ponto

LEILAO

DE

28 peças de cabo inglez de linho

Sabbado 7 do corrente
ás 11 horas

No armazem da rua da Cadeia n. 66

O agente Stepple, devidamente autorisado, levará a leilão uma excellente partida de cabo inglez de linho, alcatroado, de boa qualidade, constando do seguinte: 3 peças de 1 1/4 pollegadas, 11 de 2 pollegadas, 1 de 2 1/2 pollegadas, 6 de 3 pollegadas, 7 de 3 1/2 pollegadas, os lotes serão á vontade dos Srs. compradores.

LEILAO

DA

armação de pinho, sendo parte envidraçada, diversos moveis, louça, trem de cozinha e 2 fogões de ferro, existentes no armazem do predio sito á rua do Encantamento n. 11

Segunda-feira 9 do corrente
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os artigos mencionados, os quaes se acham em perfeito estado de conservação, existentes no armazem da rua do Encantamento n. 11. Garante-se a casa toda ou parte a quem quer que queira continuar com o mesmo ramo de negocio ou outro qualquer.

LEILAO

DE

moveis, louça e crystaes, 1 cosmorama, 1 nivel e objectos de electro-plate

A SABER:

Sala de visita

Uma mobilia de jacarandá, a Luiz XV, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 dunkerques, 2 cadeiras de braços e 18 ditas de guarnição a Luiz XV, 1 espelho grande, oval, 4 castiçaes de crystofle com mangas, 2 jarros para flores, 1 tapete e 2 escarradeiras.

Sala de entrada

Uma mobilia com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 12 ditas de guarnição, 2 ditas de balanço, 2 espelhos dourados, para consolos, 2 jarros, 2 tapetes grandes, 2 escarradeiras e 2 frascos azues.

3ª sala

Doze cadeiras de guarnição de junco, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 mesa redonda de jacarandá, com pedra, 2 consolos e 2 lanternas.

Um lindo cosmorama com 200 vistas, 1 nivel de longa mira com montante, 1 poltrona, cadeira de ferro forrada.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 12 cadeiras, porcelana para chá e jantar, 1 porta-licôr, 1 galheteiro, talheres e colheres de electro-plate, copos, calices, garrafas, compoteiras, 1 lavatorio, 1 marqueza, quadros e outros objectos.

Quartos

Uma cama franceza, 1 guarda-vestido, 1 commoda, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 mesa de cama, 1 costureira, 2 lanternas, 1 banca, 1 marquezão, 1 cabide, 6 cadeiras e muitos outros moveis de casa de familia.

Terça-feira 10 do corrente
Na casa da rua Imperial n. 211

O major Carlos Magno da Silva faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima mencionados, existentes na casa em que residia, á rua Imperial n. 211.

Os referidos moveis se acham em optimo estado de conservação, por serem quasi novos e bem feitos.

Os concurrentes que tomarem o bond da linha de Afogados, que parte da estação ás 10 e 20 minutos, terão passagem gratis.

O leilão principiará ás 11 horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes.

A entrega effectuar-se-ha em 24 horas.

AVISOS DIVERSOS

A vista faz fé

Vende-se uma propriedade á margem da cambôa dos Remedios, com casa de moradia, olaria e viveiros, por commodo preço: nesta typographia se dirá quem vende.

— AVISA-SE ao Sr. Julio Izaac, proprietario da casa de penhores, que não entregue os objectos constantes da cautela n. 2,798 B, visto que foi perdida.

— PRECISA-SE de uma ama de leite, que seja sadia e que não tenha filho: a tratar no Manguinho, sitio n. 4.

— PRECISA-SE de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Coronel Suassuna n. 1.

— PERDEU-SE quinta-feira santa, um correntão grande de ouro: roga-se a quem o achou o favor de o entregar na rua do Duque de Caxias n. 60, em casa dos Srs. Gomes & C.

— W. W. ROBILLIARD socio gerente da firma Ridstone, Robilliard & C., tendo de fazer uma viagem a Europa, deixa como procuradores os Srs. Edward Wood e Antonio Duarte Carneiro Vianna.

PRECISA-SE comprar uma escrava que corte e coza com perfeição: na rua Duque de Caxias n. 60 A.

DA-SE para morar a algum homem casado, um grande quarto em lugar muito fresco, obrigando-se a pessôa a limpar e plantar o quintal, repartindo o que se plantar no quintal com quem contratar; é negocio muito vantajoso, pois quem quer que seja, tem muito tempo de trabalhar fóra: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora.

NO DEPOSITO de café, á rua Direita n. 30, precisa-se de um trabalhador, prefere-se que entenda alguma cousa,

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104.

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Esta fundição já bem conhecida nesta provincia e fóra d'ella pela fórma que serve aos Srs. agricultores, de maneira a não haver um que se queixe de machinas ou qualquer obra nella comprada, tem em deposito, e continúa a receber da Europa, todas as ferragens e machinas precisas ao fabrico do assucar e para descaroçar algodão.

Tambem tem formas para purgar assucar e espera um variado sortimento de suas bem acreditadas machinas a vapor, moendas, rodas de agua, tachas e todas as ferragens precisas á agricultura, o que tudo vendem com sua responsabilidade, a prazo ou a dinheiro com desconto.

Para augmentar seu deposito de ferragens, em vista da continuada confiança com que cada vez mais os honram os Srs. agricultores, obtiveram um grande armazem á rua do Apollo ns. 2 e 2 B, defronte da associação dos assucareiros.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam assental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo.

Concertam com promptidão qualquer machinismo e fazem contrato annual para todos os concertos de engenhos; para esse fim teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal, dirigida por dous engenheiros

FRANCISCO CORREIA MESQUITA CARDOZO, (ha pouco chegado da Inglaterra.)

JORGE BRAIN, (o mais pratico e antigo que aqui ha)

Rua do Brum ns. 100 a 104.

Deposito rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

LOJA DE JOIAS

DE

Julio Fuerstemberg

Rua do Imperador n. 32

A este estabelecimento de joias, o unico que neste genero **mais vantagens** póde offerecer aos seus freguezes, não só por ser novo e o seu sortimento escolhido a capricho, como por virem os seus objectos mensal e **directamente das fabricas**, tendo por isso sempre objectos novos e de apurado gosto.

Relogios de ouro e prata dos fabricantes mais acreditados da Europa e America, desde 20$000 a 500$000.

Recebe-se encommendas para executar em suas fabricas, aqui ou na Europa, garantindo-se elegancia e brevidade na execução.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas.

Faz-se concertos com brevidade e perfeição.

Vidros para oculos e pincenez, de todas as qualidades e gráos, collocam-se com brevidade e perfeição.

RESTITUIDOR DA *MOCIDADE*

Preparado pelo DR. GUILLIERMOND

E' esta importante preparação infallivel e a mais insigne que até hoje se tem descoberto, para tirar toda a qualidade de manchas da pelle, rugas do rosto, tornando liso, como no seu primeiro estado, restabelecendo-lhe a cor. Applica-se molhando-se uma pequena esponja fina em uma diminuta porção de liquido e esfregando-se brandamente as manchas, nodoas ou rugas, sem se enxugarem.

Tiradas as manchas ou rugas, lava-se o corpo ou o rosto, (cara) em um banho simples, tepido, aromatisado com qualquer das aguas odorificas.

Preço em Paris

Fr. 3. C. 50. na parmacia Dorveautte.

Unico deposito á rua do Marquez de Olinda n. 49, nova loja de miudezas, de Mello & Castro.

THESOURO DO *ROSTO*

Preparado pelo DR. GUILLIERMOND

Para tirar os botões vermelhos, espinhas, cravos e outras affecções semelhantes, que na pelle apparecem, essencialmente no rosto (cara). Applica-se molhando uma pequena esponja fina em uma diminuta porção deste liquido, esfregando-se brandamente sem se enxugarem. Tirados os cravos ou botões, e espinhas, lava-se com agua tepida aromatisada com qualquer das aguas odorificas.

Preço em Paris

Fr. 3. C. 50. na pharmacia Dorveautte.

Unico deposito á rua do Marquez de Olinda n. 49, nova loja de Mello & Castro.

GRANDE SERRARIA A VAPOR

Caes do Capibaribe ns. 28 e 30

Neste grande estabelecimento os Srs. proprietarios e mestres de obras, encontrarão grande sortimento de madeiras serradas, assim como se preparam todas as peças concernentes á construcção de predios, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Prepáram-se carroças para boi ou cavallo, e tambem assoalhos e forros.

Serram-se pranchões de amarello a mil réis (1$000) a linha, e de louro a 500 rs.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.

Grande medalha d'OURO a F. Laroche

MEDALHA NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1875

Relatorio elogioso á Academia de Medicina

PRIX 16,600 fr.

QUINA LAROCHE ÉLIXIR

Extracto completo das 3 quinas

Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A **Quina-Laroche** é um elixir agradavel contendo a *totalidade* dos numerosos principios das **tres** especies de quina (amarella, vermelha e parda).

Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de sucesso, contra a *falta de forças ou d'energia*, as *affecções do estomago*, *convalescenças muito demoradas*, e contra as *febres antigas e rebeldes*.

Exigir sempre a assignatura. *F. Laroche*

O MESMO **FERRUGINOSO**

O *ferro* soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.

A quina estimula e dá vida aos orgaos enfraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.

Recommendado contra a *debilidade causada pela edade ou pelas fadigas*, contra a *pobreza do sangue, chlorose, fraqueza depois do parto*.

PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*, em casas de FERREIRA MAIA e Cª; A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

Deposito em casa do Sr. A. Caors, rua do Bom Jesus n. 22.

A LA REINE DES FLEURS

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

L. T. PIVER PARIS

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE

o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE AO

OPOPANAX

Essencia	de OPOPANAX.
Agua de toucador	de OPOPANAX.
Sabão superfino	de OPOPANAX.
Pomada finissima	de OPOPANAX.
Oleo superfino	de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo	de OPOPANAX.
Pos de arroz	de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro	de OPOPANAX.

E TUTTI QUANTI.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA

Qualidade incomparavel.

10, *boulevard de Strasbourg*, 10.

Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brasil*.

OS VERDADEIROS

COLLARES ROYER

Os unicos approvados pela Academia de Medicina, tem, assim como os outros meus productos, attrahido a cupidez dos falsificadores, que para facilitar a sua criminoza industria nao se péjaõ, nem receiaõ annunciar vender falsos COLLARES COM O MEU NOME. Previno as familias para interesse de seus filhos que, para evitar falsificações, devem exigir, que os meus COLLARES lhes sejaõ vendidos em caixas de tampas de encaixe e corredias cobertas pelos 4 rotulos com a minha marca de fabrica e encerrando um prospecto circunstanciado, e selladas por uma medalha com o letreiro. — COLLAR ROYER. — Rue Saint-Martin, 225, *Paris.*

OLEO DO Dʳ DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU IODO-FERREO COM QUINA E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dʳ DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **oleo de figado de bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga**.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Dʳ DUCOUX, rue Saint-Denis, 209.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e Cª; — FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

ELIXIR E SACCAROLEO CHANTREL

PHARM. DE 1ª CLASSE

Preparados de Phosphato acido de cal

Approvados pelo Dʳ FREMINEAU, doutor em sciencias é laureado pela Faculdade de Medicina de Paris.

Estas preparações são recommendadas **especialmente** no tratamento de todas as **affecções** dos orgãos respiratorios, taes **como : a Tosse, Catarrho, Bronchites agudas ou chronicas, Laryngites** e principalmente **nas diversas** especies de Tisica.

A acção d'estas preparações sendo favo**ravel as** funcções do estomago, auxilia e **nunca** contraria os effeitos de toda a medicamentação racional.

Deposito em Pernambuco, **A CAORS,** 22, *rua do Bom Jesus*

— **Precisa-se de uma mestra, que seja brasileira e completamente habilitada para o ensino de meninas : na rua da Imperatriz n. 65, segundo andar.**

— OFFERECE-SE uma senhora de meia idade, para cozinhar, preferindo casa de homem solteiro e estrangeiro : quem precisar dirija-se á rua do Vigario n. 24, primeiro andar.

NA PADARIA da rua Marcilio Dias n. 69 gratifica-se generosamente a quem achou e quizer entregar, um livro de recibos com as rubricas de Miranda Maciel e José de Castro.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado, na noite de 1º de abril corrente, o menor seu tutelado, de nome Manoel, com 12 annos de idade, pouco mais ou menos, cabo̧clo, rosto redondo, olhos pardos, bocca grande, baixo e corpulento, trajando calça de brim de listra e camisa branca : roga-se á policia a sua apprehensão e entregar á rua Vidal de Negreiros numero 206.

Até vir!

— **O Revm. Sr. Francisco Virissimo Bandeira, que mora em Olinda, é rogado a vir á esta typographia, tratar de negocio que não ignora.**

Aviso importante

AUGUSTO CAORS, successor de A. Saisset e João Soum, proprietario da BOTICA FRANCEZA, rua da Cruz n. 22, casa estabelecida nesta cidade desde o anno de 1824, tem a honra de participar aos seus numerosos freguezes e amigos, que á vista de se ter aberto uma botica na mesma rua, a qual tomou o titulo do seu estabelecimento, afim de evitar qualquer engano ou equivoco que possa dar-se com as pessoas que ainda não conhecem a casa ou com os portadores que são mandados pela primeira vez, resolveu collocar na varanda do primeiro andar, uma grande taboleta com o nome por extenso de—AUGUSTO CAORS, além da que existe, da ha muito, por cima das portas, com o titulo de BOTICA FRANCEZA; nos vãos das janellas as tres medalhas obtidas nas exposições de Pernambuco, Rio de Janeiro e Vienna d'Austria e em todas as portadas uma placa de porcelana com o distico seguinte :— **Botica Franceza A. Caors**, 22 RUA DA CRUZ, afim de não poder haver mais equivoco.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Fugio do engenho Caeté, da freguezia de Ipojuca, o escravo José, a 14 de setembro proximo passado, pertencente ao Sr. Manoel Jeronymo Canejo, e o mesmo tem os signaes seguintes : grosso do corpo, olhos avermelhados, cara larga, nariz chato, é cabra, tem 25 annos, poucos cabellos de barba, e um dente quebrado no queixo superior : roga-se ás autoridades e capitães de campo a sua captura, que serão recompensados naquelle engenho, ou rua Duque de Caxias n. 86.

— Os abaixo assignados declaram ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data compraram ao Sr. Daniel Francisco Henriques a sua taverna sita á rua do Conde da Boa-Vista n. 107, livre e desembaraçada de debito algum ; pedem a quem se julgar com direito a mesma, apresente-se no prazo de tres dias, a contar deste annuncio, findos os quaes por nada se responsabilisam. Recife, 3 de abril de 1877.

Paulo & C.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico que são os unicos importadores da verdadeira polvora —S—com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca, que não tenha aquella estampa é falsificada.

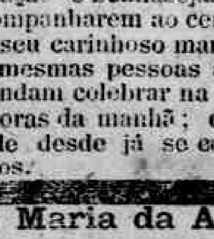
— PERMUTA-SE por casas terreas, no bairro da Boa-Vista ou Soledade, ou mesmo por apolices da divida publica, mais da metade do sobrado da rua do Marquez de Herval n. 23, em perfeito estado, com muito bonita vista, tanto do lado da frente que fica entre as duas pontes, como do lado de detraz muito fresco; a casa rende um conto e duzentos mil réis por anno.

— PRECISA-SE de um criado que entenda de cozinha : a tratar na rua de Santo Amaro, fundos da loja e chapelaria das damas.

— DA CASA do abaixo assignado, ausentou-se no 1.º de abril do corrente, um pardinho forro, de 12 annos, pouco mais ou menos, rosto redondo, olhos vivos, levou calça preta, camisa de flanella de quadros já desbotada : roga-se á policia a sua captura e leval-o á praça do Conde d'Eu n. 9, segundo andar.

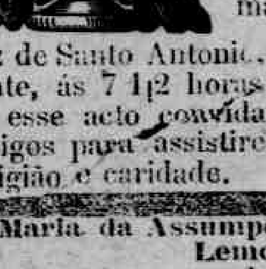
J. F. Franco.

Leonel de Lacerda Machado



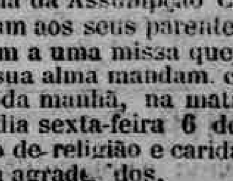
Catharina de Rice Machado e sua mãi Luiza Lopes Machado, sua irmã Francisca Feliciana Machado Pires, sua cunhada Constança Machado Beltrão e seus dous cunhados Antonio Gomes Beltrão e José Peres, agradecem ás pessoas de bom coração e bemfasejas o acto de caridade de acompanharem ao cemiterio os restos mortaes de seu carinhoso marido ; e de novo convidam as mesmas pessoas a assistirem a missa que mandam celebrar na sexta-feira 6 de abril, ás 8 horas da manhã ; e para este acto de caridade desde já se confessam assás agradecidos.

D. Maria da Assumpção Cavalcante Lemos

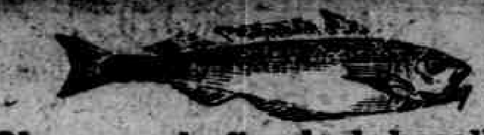


José Luiz de Macedo Cavalcante, sua mulher e filhos, irmão, cunhada e sobrinhas da finada, mandam rezar missas pela sua alma, na igreja matriz de Santo Antonio, no dia 6 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, e para esse acto convidam os parentes e amigos para assistirem a este acto de religião e caridade.

Maria da Assumpção Cavalcante Lemos



José Antonio Marques, sua mulher D. Josephina Sebastiana Cavalcante Marques e sua familia, José Moreira Lemos e seus filhos, estes esposo e filhos, e aquelles pai, mãi e irmãos da finada Maria da Assumpção Cavalcante Lemos, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que pelo eterno descanso de sua alma mandam celebrar pelas 7 1/2 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, no dia sexta-feira 6 do corrente; e por este acto de religião e caridade desde já se confessam agradecidos.



Oleo puro de figado de bacalhão

Preparado por

Lanman & Kemp, Nova-York

Extrahido directamente dos figados frescos do bacalhão, por meio da compressão e sem acção anorosa alguma, depois de ter sido pescado nos clacos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contém todo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da phtysica. Fortalece a delicada natureza das creanças : faz engordar, faz communicar as côres da saúde áquelles que fazem uso delle.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paurer e Com.

— ALUGA-SE a loja do sobrado n. 44, atraz da matriz da Boa-Vista, por preço razoavel: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO BI-DIGESTIVO DE CHASSAING

COM PEPSINA E COM DIASTASE

Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO

15 annos de successo

contra as

DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS

MALES DO ESTOMAGO

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS,

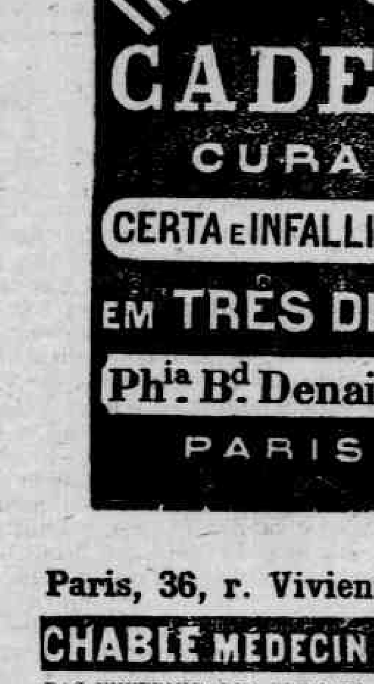
MAGREZA, CONSUMPÇÃO

CONVALESCENÇAS LENTAS

VOMITOS, ETC.

Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris

Acha-se em todas as principaes Pharmacias.



Paris, 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comixões, Acromonia e Alterações viciosas do sangue; Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES**; tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo* : e empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de **CHABLE**, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra : as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do **Dʳ Chable,**

cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dʳ FORGET — Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito*; basta ao doente uma colherada deste Xarope do **Dʳ Forget.**

Dʳ CHABLE, em Pariz, **rua Vivienne, 36.**

Deposito em *Pernambuco* : A. CAORS ;— BARTHOLOMEO; SILVA FARIA e Cª e nas principaes Phᶜⁱᵃˢ do BRAZIL.

8 vezes em **10**

as enxaquecas e nevralgias saõ acalmadas em alguns minutos com as **Perolas d'essencia de terebentina** do Dʳ CLERTAN.

3 ou 4 d'estas Perolas produsem um alivio quasi instantaneo; de tal forma que se a primeira dose naõ produz effeito é inutil continuar.

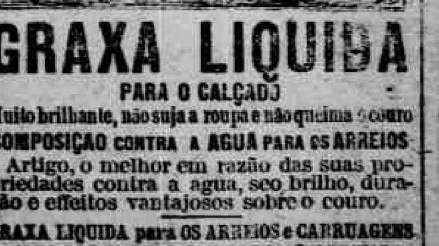
Cada frasco contem 30 perolas, o que dá logar a sêr feita a cura d'uma enxaqueca ou d'uma nevralgia por preço insignificante.

A essencia de terebentina devendo sêr rectificada com cuidados especiaes, convem desconfiar das imitações e exigir, como garantia d'origem, sobre cada frasco, a assignatura CLERTAN.

Em Paris, casa L. Frere, 19, rua Jacob.

S. & H. HARRIS

Mansell Street, 27, Londres



GRAXA LIQUIDA

PARA O CALÇADO

Muito brilhante, não suja a roupa e não queima o couro

COMPOSIÇÃO CONTRA A AGUA PARA OS ARREIOS

Artigo, o melhor em razão das suas propriedades contra a agua, seu brilho, duração e effeitos vantajosos sobre o couro.

GRAXA LIQUIDA para OS ARREIOS e CARRUAGENS

OLEO PRETO DE JASPE PARA OS ARREIOS

PÓ PARA BAIXELLAS

TINCTURA PARA OS ARREIOS E QUALQUER ESPECIE DE COURO

Pasta para sellas

Pasta para lustrar, limpar os metaes e o vidro.

Deposito em *Pernambuco*, ELIAS MOURA e Cª.

Quem negará???

Sim; quem negará que o melhor presente, tanto para a Europa, como para as provincias do imperio, é e será sempre os doces de Pernambuco, com especialidade o de cajú, mangaba e abacaxy?

Se houver alguem que se atreva a contestar esta verdade, pode ficar convicto de que a nós fica-nos o direito de chamal-o -

Uma pipa de espirito de contradicção

Agora tambem podemos affirmar que é somente na

Confeitaria do Campos

á rua do Imperador n. 24.

onde se pode fazer encommendas neste sentido, porque alli não se vende

Gato por Lebre.

ELLA É QUE TEM

sim, a Botina Maravilhosa foi a unica que recebeu completo sortimento de calçados a Meliés, para homens, sendo de cordovão, bezerro, pellica e verniz: sapatos e botinas. Rua Primeiro de Março n. 19.

E para alugar

Na rua Vidal de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 128, aluga-se uma excellente escrava para casa de familia, sabe engommar e faz todo serviço de casa e garante-se a sua conducta.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessoa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

OLHE O PONTO

O Barateiro da rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber bom sortimento de fazendas, como sejam:

Gravatas para senhoras o que ha de mais moderno.

Tiras e entremeios bordados, superiores gostos e qualidade.

Meias para senhoras, fazenda superior, para 7$500 e 9$500.

Collarinhos e punhos lizos e bordados para senhoras, a 1$, 2$ e 4$.

Bom sortimento de meias de côres e brancas para homens, por todos os preços.

Toalhas felpudas a 6$ a duzia.

Ditas acolchoadas a 4$500 e 5$ a duzia

Que sortimento completo de camizas de cretones, brancas de algodão e de linho! A'vista se fará o preço.

Chales de casemira a 6$, 7$ e 8$.

Lenços abainhados a 1$800 e 2$000 a duzia.

Ditos de linho abainhados a 3$500, 4$500 e 6$.

Collarinhos modernos para homens.

Colchas para cama a 3$.

Sortimento de ceroulas francezas.

Dito de camizas de meia.

Temos outros muitos artigos que não mencionamos para não se tornar enfadonho.

Ao Barateiro

Confronte ao arco de S. Antonio

AGOSTINHO SANTOS & C.

Lingua ingleza

Mrs. Lindsey, desejando augmentar o numero de suas discipulas para o ensino da lingua ingleza, offerece os seus serviços aos senhores pais de familia ou ás senhoras directoras de collegios, pedindo que para informações queiram dirigi-se á rua do Commercio n. 32, 1º andar, escriptorio do Sr. Theodoro Simon.

Aluga-se

o segundo andar da rua de Pedro Affonso n. 59, proximo ao mercado, o primeiro andar da rua do Bom Jesus n. 63, a casa terrea com sitio e estribaria, á rua das Pernambucanas, e o segundo andar da rua do Vigario n. 31: a tratar no primeiro andar do mesmo.

90:100::

Quem não te conhecer que te compre.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual for seu autor, bem como toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: na rua do Rangel n. 33, primeiro andar.

BOM E BARATO

No barateiro da Primeiro de Março n. 1

Flor dos Alpes, fazenda nova para vestido, gostos novos, e custa 500 rs. o covado.

Mariposas: temos bom sortimento, desenhos e côres lisas para 400, 440 e 460.

Baptistão: como são lindas! para 280, 300, 360 e 400.

Cretones, novidades, gostos especiaes para 400, 440, 460 e 480.

Chitas francezas douradas, gostos para 280, 300 e 320.

Fustões de todas as qualidades, vendemos barato. A elles!

Chitas baratas temos bom sortimento para 240, 260 e 380,

Bramante de linho para 2$400 e 2$600 a vara.

Dito de algodão com 10 palmos.

Silesia com 24 varas para 26$000 e 30$000 a peça.

Esguião de linho de todas as qualidades.

Bombasinas, merinós, alpacas, cantões, lã preta, etc. etc.

Cortinados para cama.

Brins para vestidos a 280 e 300 rs.

Toalhado adamascado para toalha de mesa a 1$500 a vara.

Fitas de entremeios bordados por baratissimos preços.

Popelinas de lindos gostos a 300, 640 e 700 rs.

Ditas de sêda a 1$400.

Setins macão preto e de côres.

Flanellas de côres e brancas.

Brim branco superior.

Cambraia Victoria para 3$500 e 4$000 a peça.

Casimiras de gosto para 3$ e 4$000 o covado.

Brim pardo e angola a 440 e 500 rs. o covado.

NO BARATEIRO,
AGOSTINHO SANTOS & C.

GELO

Vende-se este artigo no cáes do Capibaribe n. 38.

Caixeiro

Quem precisar de um caixeiro com pratica de molhados, dirija-se á rua da Aurora numero 39.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Casa da Fortuna

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios n. 3524 com 4:000$, um quarto n. 965 com 900$000, dous meios n. 864 com 300$000, um meio n. 2585 com 100$, um quarto n. 158 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir [218.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio do recolhimento do Bom Conselho [219.ª], que se extrahirá na terça-feira 10 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova)

e casas do costume n. 40

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio do recolhimento do Bom Conselho (219), que se extrahirá terça-feira, 10 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$ para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Attenção

Na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, á rua larga do Rosario n. 20, e travessa das Cruzes n. 14, aceita-se toda e qualquer encommenda de obras desse artigo, não sómente brancas, como envernisadas e a flores, tudo a satisfação dos freguezes, tanto em preços como em manufactura. Na mesma funilaria concerta-se com segurança e perfeição qualquer objecto de louça, vidros e porcelana.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta, para ir para Páo d'Alho: a tratar na rua do Rangel n. 37.

Ama

Ainda precisa-se de uma para cozinhar: na rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, n. 21.

Declaração

O abaixo assignado, estabelecido com loja de calçados á rua do Livramento n. 39, declara que nada deve nesta praça nem fora della, e que não tem contas commerciaes e nem particulares: entretanto se alguem se julgar seu credor, póde apresentar os seus titulos no referido estabelecimento. Recife, 2 de abril de 1877.—*João Ferreira Loureiro.*

Boleeiro

Precisa-se de um boleeiro: na rua do Commercio n. 13.

[illegible]
Agua molle em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas este é de bronze, que se não tem furado por ser estanhado).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. [illegible], a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettera a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Attenção

Os Srs. devedores em atrazo á padaria da rua do Barão de S. Borja n. 25, mandem ou vão pagar seus debitos até o dia 31 do corrente, senão passarão pelo dissabor de verem seus nomes estampados nas columnas deste jornal, sem distincção de pessoa.

Recife, 24 de março de 1877.

Relojoaria e lunetaria de Victor Grandin

Grande escolha de relogios e lunetas, á rua do Marquez de Olinda n. 26.

Victor Grandin faz sciente ao publico, que recebeu um bom sortimento de relogios de algibeira: de ouro, prata, fuliada de ouro, patentes inglez, suisso, e americano, todos dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras, assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes; e, quanto ás lunetas e oculos, acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são muito apropriados para a conservação das vistas.

Na mesma casa se continúa a concertar todas as qualidades de relogios, para o que tem excellentes officiaes.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1.º andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual fôr a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Caixeiro

Quem precisar de um caixeiro com pratica para cobranças e com alguma de fazendas, miudezas e ferragens: dirija-se á rua do Marquez de Olinda n. 49, o qual dá algumas pessoas em abono de sua conducta.

Medico e cirurgião

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, de volta de sua viagem a Europe, onde demorou-se dous annos e seis mezes, praticando nos hospitaes de Lisboa, Paris, Londres, Vienna d'Austria, visitando ainda os hospitaes de Munich, Wurzburg, Leipzig e Strasburg na Allemanha, acha-se [illegible] para o exercicio de sua profissão á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar.

Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde.

Especialidades. — Molestias de pelle e operações cirurgicas.

Gratis aos pobres.

Attenção

Latas de folha, novas, para doce, existe um grande deposito na padaria franceza da cidade da Escada.

Attenção

Saunders Brothers & C., agentes de Lloyds nesta praça, chamam a attenção dos senhores importadores de fazendas, á necessidade de reclamar abatimento de direitos na alfandega, de todo o genero que mostrar indicios externos de avaria, e tambem de chamar a vistoria de Lloyds, immediatamente, logo depois da descarga do navio, e antes de despachar a fazenda; não seguindo este costume, está prejudicada qualquer reclamação sobre o seguro.

Cavallos furtados

Furtaram do reveso do engenho Noruega, da comarca da Escada, na noite de 2 para 3 do corrente mez de abril, dous cavallos, sendo um russo, bastante gordo, com uma grande cicatriz nos peitos e o ferro do engenho Noruega na anca; e outro castanho, grande, ainda novo, com um signal branco na testa, dous pés calçados e uma mão branca, tambem ferrado, porém ignora-se o ferro: roga-se ás autoridades policiaes, se por ventura ditos cavallos forem apprehendidos, mandarem participar no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, ou no engenho ao seu proprietario André Dias de Araujo, o qual igualmente recompensará a qualquer pessoa que le[v]a-los ao engenho, ou delles der noticia.

Aluga-se

por modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, que tem os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, quintal murado e com portão, e cacimba muito boa, está caiada e pintada de novo, e é muito fresca e clara: a tratar na rua Direita numero 32

SAFOU-SE

D'entre nós
A feroz
Abstinencia
A penitencia!

A quaresma espavorida fez a sua retirada,
A paschoa em triumpho a sua entrada.

Toca, toca a reunir
Para os prazeres fruir.

Não é peta de primeiro de abril, é a verdade: ha neste mundo escalavrado e que nos serve de tão má vontade, uma cousa que todos os individuos reconhecem como um dos prazeres mais agradaveis e da qual se tira maior somma de proveito, é a mesa; sim, a *mesa*, desprovida onde o avarento come, mas a *mesa* farta e expansiva, onde o paladar faz prodigios de sensibilidades, onde o olphato adquire a finura da lã do cágado, onde a imaginação, auxiliada pela influencia do adoravel deus BACHO, colhe as mais cheirosas cambiantes flores de rhetorica; e finalmente, onde os orgãos gastricos exercem com mais actividade as suas destruidoras funcções. Isto posto, diremos mais que para se obter o resultado do que conscienciosamente acabamos de estampar, torna-se preciso attender ás considerações que vamos fazer e que traz em si uma outra vantagem não menos satisfactoria—a economia.

Agora levemos um dos mais afamados gastronomos desta terra dos *camarões* a uma *mesa* que se ache bem preparada, porém que as suas iguarias foram compradas por ahi algures, o que acontecerá? E' facil de prever, o nosso comedor, que por cautela lhes vamos tapar as ventas, apenas chegar e se achar livre das rolhas, assentar-se-ha com tal indifferença que faria estremecer ao mais habil cozinheiro. Depois irá provando de alguns pratos, com a indisposição de quem está cheio até os olhos, mostrando até uma certa repugnancia. De repente levantar-se-ha como que impellido por uma attracção longiqua, bastante intrigado e com as tripas vazias e a bocca amargando e porque?

E' o nosso segredo, que a bem das barrigas de seus donos, vamos descobrir. Entretanto, permittam-nos ainda o seguinte:

Em quasi todos os conhecimentos, em que a grande familia humana tem feito admiraveis progressos, a pratica subjuga a theoria, muito embora esta não deixe de ser menor em importancia em quasi toda a maioria dos casos e que como moça de fina educação, safe-se bem, até mesmo das camisas de onze varas, o que não deixa de vir em nosso auxilio, visto que temos a primeira armazenada desde muitos annos e a segunda sempre prompta ao nosso chamado, uma vez que se faz necessaria a sua coadjuvação.

Rompamos o panno que envolve o nosso segredo: todos batem palmas, e o deus—enthusiasmo—adeja sobre todas as cabeças de cujas faces se irradia a verdadeira satisfação; é uma scena importante, é o maravilhoso templo da gastronomia, denominado

ARCHIARMAZEM DO CAMPOS
á rua do Imperador n. 28

que se acha revestido com os melhores salames e presuntos, ornado com mais de trezentas qualidades de vinhos finos e licores; mostrando de um lado a mais soberba collecção de conservas de fructas, legumes e caças, a par dos mais insignes acipipes e iguarias; do outro, deixando ver uma magnifica reunião de cervejas, bitters, champagnes, assim como os mais prodigiosos e excitantes preparados estrangeiros; no centro, ostenta-se os mais saborosos queijos flamengos, londrinos, suissos, prato e outras qualidades, e finalmente está cercado por uma aureola de generos de todas as qualidades e de todos os paizes do mundo.

Venham todos ao Archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, fazerem suas despezas e convencerem-se da verdade que temos affirmado. Os que comeram bacalhão, encontrarão carnes frias em conservas; os que comeram carne, encontrarão peixes em abundancia; os que só beberam agua, encontrarão vinhos, licores e todas as bebidas ainda não bebidas; os que compraram caro comprarão barato e os que compraram barato, comprarão baratissimo.

Viva a paschoa!
Viva o regabofe!!
Viva o dinheiro!!!

Moleque

Precisa-se de um de 14 a 16 annos, que sirva tanto para compras, como para vendas: a tratar no Caminho Novo n. 155.

Alfaiates e costureiras

Na rua do Crespo n. 10, loja, precisa-se delles e dellas, que sejam peritos.

—Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo do commercio que nesta data teem justo e contratado com os Srs. Martins & C., a sua taverna sita á rua de Vidal de Negreiros n. 157, livre e desembaraçada de qualquer onus; porem, se alguem tiver de fazer qualquer reclamação, fará no prazo de tres dias, a contar da data do presente.

Recife, 5 de abril de 1877.

Oliveira & C.

Novidades

chegadas pelo *Ville de Santos*, para Maternus Lenz, rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia, padaria.

Presuntos inglezes e de Westphalia e salames.

Legumes sortidos, de Hamburgo.

Fructas seccas: maçãs, ameixas, pêras e cerejas.

Sevadinha, farinha aveia, e sagú

Repolho em barris pequenos e grandes.

Attenção

O senhor a quem foi vendida ou dada sem consentimento de seu dono, uma cachorra de raça ingleza, toda branca e tamanho regular, com orelha preta e cotó, queira ter a bondade de manda-la entregar no cáes do Apollo n. 60, que se gratificará com generosidade ao portador.

— ALUGA-SE muito barato a casa n. 59 da rua do General Seara, antiga do Jasmim: a tratar no mesmo rua n. 31.

Dinheiro

Quem p[illegible]-se [illegible] da alfandega [illegible] e pagando os [illegible] celerá

PRECISA-SE de um menino, com pratica de taverna ou sem ella: na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

— ALUGA-SE barato as casas terreas n. 9 da rua do Quiabo (Boa-Vista) e 47 da rua das Aguas-Verdes: a tratar na rua da Madre de Deus n. 16.

— ALUGA-SE as seguintes casas: o sobrado de um andar com sotão e loja á rua de Lomas Valentinas n. 27; o 2º andar do sobrado n. 64 á rua Direita; a casa n. 77 á rua de S. João; a casa no Espinheiro, contigua á que reside o Sr. Frota, com bons commodos para familia; e a casa n. 34 á rua da Ventura, na Capunga; todas caiadas e pintadas de novo: a tratar com Augusto Octaviano de Souza.

— ALUGA-SE por preços commodos as casas da rua do Bartholomeu ns. 55, 63 e 65: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

— ALUGA-SE um moleque de 15 annos de idade para todo o serviço domestico: na rua de S. João n. 69.

— ALUGA-SE o sobrado da rua de S. João n. 8, sendo loja, primeiro andar e sotão, com commodo para familia: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

— ALUGA-SE a casa terrea na travessa de João Fernandes Vieira n. 7, antigo becco do Padre Inglez: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

ALUGA-SE uma excellente escrava para todo o serviço; a tratar na rua da Praia n. 53, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia: a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa terrea.

AMA Precisa-se de uma perfeita cozinheira para casa de familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua do Visconde de Itaparica n. 32.

AMA Precisa-se de uma para casa de familia, para cozinhar e engommar para tres pessoas: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 28, 1.º andar.

AMA Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar para casa de familia: na rua do Coronel Suassuna, antiga rua Augusta n. 189.

AMA Precisa-se de uma perfeita cozinheira para casa, de familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua dos Visconde de Itaparica n. 32.

COMPRAS

— COMPRA-SE apolices da divida provincial e da companhia de Beberibe: a tratar na rua Direita n. 32.

Chumbo velho

Compra-se chumbo velho: no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador; paga-se bem.

COMPRA-SE uma escrava de 12 a 14 annos: á rua do Bom Jesus n. 9, 2º andar.

Apolices da divida publica

Compra-se estas apolices: na rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum, n. 96.

VAPOR

Compra-se uma machina a vapor de de pequena força: na rua do Marquez de Olinda n. 15, loja de Bourgard & C.

COMPRA-SE uma escrava de meia idade, que não tenha vicios e saiba bem comprar e vender; paga-se bem: na rua da Santa Cruz n. 24.

COMPRA-SE *Diarios* para embrulho: na rua larga do Rosario n. 27.

COMPRA-SE uma preta de meia idade, para o serviço domestico: a fallar na rua Duque de Caxias n. 97.

VENDAS

Café Imperatriz

Vende-se cerveja em copo a 200 e 300 rs., de barril; haverá todos os dias das 6 horas da tarde sorvete, chá, café, chocolate e bolinhos; onde se encontra um grande sortimento de diversos licores e vinhos, diversas marcas de cerveja, e xarope para refrescos.

E' sempre assim

O que vai apparecendo de novo e elegante no mundo da phantasia é do bom gosto a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, vai recebendo como sempre taes artigos, para d'esta fórma poder satisfazer aos caprichos de sua boa e escolhida freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, a quem muito se dedica. Agora mesmo acaba de receber diversos artigos que limita-se a descrever d'entre muitos os seguintes: bonitas grinaldas e véos de blonde para noivas, delicadas rendas e bicos valenciennes, lindas caixinhas para costura, ditas com finas perfumarias, carteiras com boas e finas agulhas, modernos punhos e collarinhos para senhoras, e delicados anneis para crianças.

Porta-flores

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sórtimento de porta-flores, com passarinhos e sem elles, proprios para janelllas ou salas de dansa.

Aspas para espartilhos

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu aspas forradas de camurça, para espartilhos de todos os tamanhos.

Aos negociantes de fóra

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender suas mercadorias dando o desconto de 10 %, quando a compra não for menor de 100$, e os preços serão os mais reduzidos por que se costuma a vender nesta praça.

Contra a ferrugem

O aço ou ferro o mais enferrujado fica limpo e polido com a applicação da lixa de borracha, novo preparado que recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma.

Anneis com letras

Recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, uma pequena quantidade de anneis com letras, proprios para crianças, e está vendendo a 2$500 cada um.

Flores pretas

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitas flores pretas, proprias para chapéos ou enfeites.

E barato

[illegible] rs. a caixinha, [illegible] 00 rs., cordão [illegible] rs. a peça, papel para [illegible] bolos a 20 rs. a folha, botões para [illegible] a 200 rs. o par, glicerina para amaciar o calçado a 1$ o boião, tinta para [illegible] a 500 e 1$ a caixinha, abotoaduras para collete a 200 rs., fita de linho a 60 rs. a peça, tudo isto está queimando a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para pratear

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira preparação para pratear instantaneamente os metaes: fallando sério, é uma preparação maravilhosa!!! e o preço é 1$ o frasquinho.

Admireu verder-se babarato! Só

O 59

Á rua Duque de Caxias

IMPORTANTES PECHINCHAS

Brins brancos, finos, de linho, a 1$000 e 1$200 a vara; é baratissimo.

Ditos pardos, transados, claro, a 360 rs. o covado.

Atoalhado de algodão para mesas, a 1$500 a vara; aproveitem.

Pannos para ditas, de todas as qualidades e preços.

Esguião de linho fino, a 1$800 a vara.

Bretanha fina, a 700 rs. a dita.

Cortes de casemiras finas, a 7$500, dita preta, a melhor que tem vindo, a 2$800 o covado.

Algodão de listra, superior, a 300 rs. o covado.

Gangas para cobertas, padrões novos, a 400 rs. o dito.

Lindos chales modernos de differentes preços.

Grande sortimento de tecidos para vestidos, sendo:

Setinêtas som listras de cores, fazenda moderna, a 500 rs. o covado.

Novos pedrões em maripozas, a 440 o dito; a ellas antes que se acabe.

Finas baptistas, padrões fixos, a 280 rs. o dito.

Cretones superiores, para 360 e 400 rs. o dito.

Percales modernas, a 320 rs. o dito.

Popelinas modernas, a 700 rs. o dito.

Alpacas de seda, lavradas, a 600 rs. o dito; já venderam-se a 900 réis.

Lãs com listras e quadros de seda, a 400 rs. o dito.

Ditas transparentes, a 200 rs. o dito.

Chitas finas, padrões lindos, a 240 rs. o dito.

Cambraias Victoria e transparentes, a 4$000 a peça.

Roupas feitas, tambem temos de todas as qualidades e preços.

Toalhes acolchoadas, a 3$500 rs. a duzia.

Colchas ricas, a 3$000.

Lençóes de bramante, a 2$000.

Estampas para fronhas, a 2$000 o par.

Lenços finos de linho, brancos e de cores, a 3$000 a duzia.

Guardanapos adamascados, a 3$000 a dita.

Madapolões largos a 4$ e 5$.

Algodões T e encorpados, a 3$ e 4$.

E muitos outros artigos, tudo de boa qualidade e preços resumidos.

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Loja de Carneiro da Cunha & C.

E agora

que estamos
na quaresma,
que todos
devem vir
ao grande

Armazem do Nunes

á rua do Imperador n. 14, porque nelle se encontrará os melhores peixes em latas, as sardinhas mais novas, as ostras mais bem conservadas, os maiores camarões seccos, as mais gostosas conservas, tanto de legumes como de hortaliças, a melhor manteiga franceza e ingleza, os queijos mais frescos, os mais finos doces e fructas em calda, os preparados mais excitantes, os paios mais grossos, as linguiças mais finas, os vinhos mais puros e saborosos, e o que se póde desejar de melhor em licores, cervejas, champagne, genebra, café, chá, e tantos outros artigos que seria um nunca acabar se quizessemos mencionar.

O Nunes, compulsando a appetitosa historia gastronomica de todos os povos, póde, ao mesmo tempo, affiançar e combater, lutar e vencer, o cancro roedor por excellencia, da pobre humanidade, a que se póde chamar o minotauro da saúde e que nada mais é do que a má qualidade dos alimentos, ou a substituição das substancias proprias, por outras que, tomando, por meio da composição chimica, a fórma e gosto daquellas, dão em resultado generos nocivos e que em lugar de alimentar debilitam, como se observa na fraqueza, physica e moral, de nossa sociedade.

Entretanto, o Nunes, firmado na longa pratica e conhecimento que tem das preparações porque passam quasi todos os generos alimenticios, affirma e garante a boa qualidade dos que vende em seu acreditado estabelecimento, como podem attestar a robustez e gordura de todos os seus freguezes.

Ainda é tempo:

Venham todos ao armazem do Nunes e o minotauro da saúde ficará morto; as moças deixarão essa côr bestial que por ironia chamam romantica: os rapazes recuperarão as forças vitaes, dando ás suas fórmas a robustez e elegancia precisas dos gozos da vida; os velhos paralysarão a perda insensivel do fluido nervoso, e farão cousas do arco da velha, e finalmente o rachitismo fugirá cabisbaixo e não mais atormentará áquelles que seguirem os nossos hygienicos conselhos, despidos inteiramente de qualquer interesse pecuniario.

O Nunes está resolvido a vender barato e a fazer todas as concessões exigidas pelos seus amigos e freguezes, e igualmente por todos que entrarem em seu armazem, á rua do Imperador n. 14.

PAPEL DE IMPRESSÃO

de todos os formatos:—vende-se em casa de Monhard Mettler & C., rua do Marquez de Olinda n. 36.

Para acabar

Vende-se coques, cachepeignes, topetes, cachos, gomos, tranças, crescentes, magdalenas, e grampos frisados; todos estes enfeites são de cabellos verdadeiros, e por menos do seu valor: no salão de cabelleireiro á rua larga do Rosario n. 24. No mesmo estabelecimento tem cabellos desde 25/c. até 75/c. de comprimento, que se vende barato para acabar.

Crochets para cadeiras

Vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, proprios para encostos de sofá, de cadeiras de braço e balanço, por preço muito em conta; na rua do Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão.

— SAUNDERS BROTHERS & C. teem para vender em seu escriptorio na praça do Corpo Santo n. 21:

Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior.
Dito Sherry.
Cognac. Em caixas de uma duzia.
Cerveja branca e preta, da muito conhecida marca Z, em caixas.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

Vestuarios para meninos

A 3,000 réis

Grande sortimento de vestuarios ricamente enfeitados, brancos e de cores, para meninos de 2 a 6 annos, pelo diminuto preço de 3$000; aproveitem que é pechincha (são de 8$000): na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Oleo aromatico hygienico e economico para lamparinas

Este excellente oleo especialmente preparado para luz, tem a propriedade de queimar sem dar fumaça, e não exhala o cheiro desagradavel dos outros oleos empregados para o mesmo fim; deve ser preferido para os quartos de dormida por ser inoffensivo á saúde. Para mais commodidade dos consumidores está á venda em diversas pharmacias e nos principaes armazens de molhados desta cidade.

Preço de cada garrafa 560 rs.

Casemiras

Córte a 4$000

Na rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cortes de casemira ingleza, escura, para calças, a 4$, e tambem se vende em peça da mesma fazenda, com duas larguras, a 2$400 o covado, é pechincha: na rua do Queimado, nova loja do Pavão.

Boa occasião

Por não poder o proprietario estar á testa, vende se uma padaria bem localisada e afreguezada: a tratar na loja de joias do Sr. Julio Fuerstemberg, á rua do Imperador, por baixo do hotel Independencia.

Novidade

A 8$000

Chegaram para a loja n. 55 da rua Duque de Caxias, os mais modernos vestidos com couraça, sendo de uma fazenda especial e muito leve; a fazenda para a couraça é de côr differente, trazendo cada córte o competente figurino: vendem-se pelo barato preço de 8$ o córte, na rua do Queimado, loja do Pavão.

— VENDE-SE o sobrado da rua do Apollo n. : a tratar na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhaem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

Chapéos de seda para homem a 3,500 réis

na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Punhos com collarinhos bordados

A 1$280 e 1$600

Chegaram os mais delicados punhos com collarinhos bordados, para senhoras, sendo neste artigo o que de mais moderno tem vindo ao mercado, e vende-se pelo barato preço de 1$280 e 1$600: na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55.

Padaria hespanhola

Vende-se a da rua do Lima, em Santo Amaro, a tratar na rua larga do Rosario n. 29.

ESPELHOS FRANCEZES grandes e dourados

CHA' PRETO E VERDE

Berços de ferro e de vimes

VENDE O BAZAR VICTORIA á rua do Barão da Victoria n. 2

— VENDE-SE uma machina a vapor, systema de gaz, força de quatro cavallos, presta-se para qualquer serviço, um cylindro dobro, um tomador de massa, um moinho de café, grande, um dito de milho, e um braço de balança com conchas: na padaria á rua da Guia numero 54.

Bandeijas de charão

Amaral, Nabuco & C. vendem bandeijas de verdadeiro charão e de diversos tamanhos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

Sitio e engenho

Continúa a estar exposta á venda a grande propriedade da Sapucaia, em Beberibe, constando do mais importante sitio de recreio e interesse, que guarnece os arrabaldes da cidade do Recife, e de um excellente engenho a vapor novamente acabado de levantar-se, e de todo prompto a moer: quem o pretender, deve dirigir-se áquelle lugar para com seus proprios olhos certificar-se da importancia dessa propriedade, assim na capacidade e uberdade de seu terreno, onde verão cannas como melhor não encontrarão nos mais afamados engenhos desta provincia, e onde observarão outras muitas circumstancias, que certamente agradarão a quem souber apreciar a importancia da vida agricola, suavisada com as distracções da cidade, que pela proximidade e commodidade dos caminhos de ferro, só se despende 1/2 hora do tempo. O motivo da venda é para satisfação de compromissos, na execução daquella empreza, que accidentes de força maior reduziram seu proprietario a essa necessidade.

Babadinhos

Chegou um grande e variado sortimento dos mais lindos babadinhos e entremeios bordados, sendo tapatos e transparentes, tendo dos mais largos até os mais estreitos, que se vendem por preços muito baratos: na rua Duque eCaxias n. 55, loja do Pavão.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços me elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo á esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, cacoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, cacoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

Caldeiraria Central.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos Srs. de engenho, agricultores, e no publico em geral, que se acham estabelecidos com uma nova fabrica de caldeiraria e fundição de sinos e bronze, os quaes se acham habilitados a tomar conta de qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collares, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, carapuças, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras nessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repucho, de ferro, de cobre e de bronze. Machinas de lavar roupa, sinos de 16 libras até 110 arrobas fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafuzos de dito de todos os tamanhos; emfim, fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou bronze com toda a perfeição e gosto, para o que tem sua fabrica bem montada com grande e escolhido numero de operarios.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

DE

EDUARDO CARDOZO & C.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS!

Agua de chinolina

Para tingir instantaneamente os cabellos

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL, PREMIADOS EM A DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM O PRIMEIRO PREMIO DE SUA CLSSE.

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido, SEM O MENOR RECEIO de alteração da saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e, ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso ás senhoras, ainda as mais difficeis. AFFIANÇAM-SE OS RESULTADOS E EFFEITOS INOFFENSIVOS, quér a applicação seja limitada á barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

Todo o frasco, que não levar assignatura em uma tarja branca, deve ser regeitado como uma falsificação.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA E DROGARIA

34—Rua Larga do Rosario—34

Pernambuco.

SALSA, CAROBA E MANACÁ

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos, cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, para o tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejam, quer provenham de cariação do dente, quer sejam puramente nervosas.

Dão-se prospectos.

INJECÇÃO DO DOUTOR BALTHAZAR

UNICA SOBERANA E INFALLIVEL

Na cura da leucorrhéa, flores brancas e corrimentos recentes ou chronicos

A blenorrhagia ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê lugar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas, etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravéz do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acção irritante? A resposta é simples: — Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente d'aperto, affecção muito mais terrivel que o mal que se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta 10 annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer *é a causa do mal*, que ella destróe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucosa e as glandulas d'onde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é da pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não é desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dous.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o regimen indicado no impresso junto ao vidro.

Vende-se unicamente na

Pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

PERFUMARIA

BAZAR UNIVERSAL — **RHUM & QUINQUINA** — **RUA NOVA N. 22**

PERFUMARIA DE TODOS OS FABRICANTES

Esta preparação tonica tem a qualidade dos dous productos que formam sua base, o RHUM E QUINQUINA. Ella fortifica os cabellos, evita sua queda e faz desapparecer a caspa. Seu perfume muito doce dá ao cabello um cheiro fino e agradavel.

Unico deposito no Bazar Universal na rua Nova n. 22.

O Bazar Universal tem um completo sortimento de perfumaria de Lubin, Codray, Piver, Le Grand

Machinas de costura.

Para trabalhar a mão de 12 postontos de Gulh & Garbeek, Hamburgo

Obras de vime

Cadeiras de balanço para senhora, ditas para menines, ditas para escola, ditas de braço, proprias para salas de espera, ricas costureiras para senhoras, balaios, cestas, condeços, faqueiros, carrinhos para crianças com 1 e 2 assentos fundos para prato, berços, carrinhos pequenos para brinquedos de meninos e balaios para roupa suja,

RUA NOVA N. 22

Bazar Universal

NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste estabelecimento vende-se um grande sortimento de fazendas, tanto de primeira necessidade, como de gosto e fantasia: de todas se dão amostras, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias, garantindo-se que se vendem por preços baratissimos, em razão de só se venderem a dinheiro.

A saber:

Peças de madapolão inglez a 3:500 e 4:000 rs.
Ditas de dito largo, de muito boa qualidade, a 4:500 e 5:000 rs.
Ditas de dito francez, fazenda finissima, a 4:500 e 5:000 rs.
Ditas de dito idem enfestado, sendo fazenda muito encorpada, com 20 jardas, a 5:500 rs.

ALGODÃOZINHO

Algodão americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1:000 rs. a vara.
Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4:000 e 4:500 rs.

CAMBRAIAS

Cambraia Victoria a 3:200, 3:500 e 4:000 rs. a peça.
Dita dita, muito fina, a 5$ e 6:000 rs. a peça.
Dita transparente a 4:000, 4:500 e 5:000 rs. a peça.
Dita dita suissa, finissima, fazenda que val 12:000, em liquidação a 7:000 rs.
Dita bordada, com 8 1/2 varas, a 5:000 rs. o corte.
Dita aberta, com lavores miudinhos, a 5:000 e 6:000 o corte.
Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado.
Dita de diversos padrões, a 200 rs. idem.

PARA VESTIDOS

Bageres transparentes com bonitas côres a 100 rs. ocov

CASIMIRAS

Cortes de casimiras escuras e claras, fazenda muito fina, de 6:000 até 9:000 rs.
Casimiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões clar os e escuros, a 4:000 rs. o covado.
Panno preto fino, de 2:500 até 6:000 rs. idem.
Dito azul muito fino, proprio para falda, a 5:000 rs. o covado.
Casimira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2:000 rs. até 4:000 rs. idem.

POUPAS

Calças de casimiras de cores, sendo fazenda muito fina, de 6:000, 7:0000, 8:000 até 12:000 rs.
Ditas de brim d'Angola verdadeiro, sendo de todas as côres e muito bem feitas, a 3:000 rs.
Ditas de brim branco de todas as qualidades, de 2:000 rs. até 7:000 rs.
Ditas de brim pardo e de côres, e de castores, por preço muito barato.
Paletots de panno preto e de casimiras de côres, sendo saccos e com traspasso, a 6:000 rs. cada um.
Ditos fraks, tanto de panno preto como de casimiras de cores, por diversos preços: é barato.
Coletes de brim branco de 1:000 até 3:000 rs.
Ditos de casimira preta e de côres a 2:500 rs. cada um.
Ceroulas francezas de algodão a 1:500 rs.
Ditas de linho a 2:500 rs.
Meias cruas, para todos os preços e qualidades.
Lenços brancos abainhadosa 2:500 rs. a duzia.

Isto á rua do Queimado n. 55, loja de

Pereira da Silva & C.

Essencia concentrada de salsaparrilha e caroba

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL

PREMIADOS EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubaticas e escrofulas, rheumatismo, empingens, dartros, tumores, ulceras, erupções, etc., etc.

DEPOSITO GERAL EM SUA PHARMACIA E DROGARIA

34—Rua Larga do Rosario—34

PERNAMBUCO.

ALERTA

RUA DO QUEIMADO O 43

defronte da Pracinha

A's pechinchas.

Grande variedade de cortes de baptista com barra e figurino do bom tom, a 6$000 o corte; a elles, são muito baratos.
Grosdenaple preto, a 1$000, 1$500, 2$000 e 2$500 o covado; é bom.
Baptistas miudinhas, finas; a 280 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, finas, a 240 e 280 rs. o covado.
Mantilhas brasileiras, proprias para a quaresma, a 6$500 uma.
Casemira preta, fina, a 1$400 o covado.
Chitas á flor do bosque, a 320 rs. o covado; são modernas.
Lãzinhas á prussiana a 420 rs. o covado; é pechincha.
Popelinas de linho e seda, a 320 e 500 rs. o covado.
Linhos pardos, para vestidos, a 240 rs. o covado.
Cambraia Victoria, fina, a 3$000, 3$500 e 4$ a peça.
Camisas inglezas, de linho, forradas, a 35$ a duzia, são de 60$; é grande pechincha.
Ceroulas de bramante, francezas, a 12$ a duzia.
Brim branco, de linho fino n. 6, a 1$500 a vara.
Brim pardo, liso, fino, proprio para costumes de homens e meninos, a 480 rs. o covado.
Bramante com 10 palmos de largura, a 1$500 e 2$500 a vara.
Peças de madapolão francez, fino, a 4$ e 5$000.
Algodão T, largo, a 3$, 3$500 e 4$000 a peça.
Colchas de côres, a 3$ uma.
Lençoes de bramante, a 2$ um.
Cobertas de chita forradas, a 3$ uma, são grandes.
Setim Macau, todas as côres, a 1$600 o covado.
E muitos outros artigos, por menos do que qualquer outra parte.

Só o 43

Rival dos Barateiros, á rua do Queimado.

SEM LIMITES

Almeida & Campos

á rua do Crespo n. 20

Vendem as seguintes fazendas sem limites de preços:

Flor da India, duas côres, para vestido, liso e adamoscado, a 500 rs. o covado.
Esguião com 10 jardas, a 3$500 a peça.
Maripozas, o mais lindo sortimento possivel, para 440 rs.
Baptistas, igual sortimento, tambem para 280 e 320 rs.
Chitas brancas e escuras, bom sortimento, para 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.
Popelinas de linho, para 280, 320 e 400 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, para 500, 600 e 700 rs.
Alpacas de côres, lavradas, grande porção, a 360 rs.
Ditas todas de cordão, para polonesas, muito finas, com muita largura, para 700 rs. o covado.
Bramante de linho, para 2$000 a vara.
Dito de algodão, muito largo, para 1$500 e 1$800 a vara.
Atoalhado de algodão, todo lavrado, proprio só para toalhas de mesa, muito fino, a 1$800 o metro.
Cortinados para cama, a 6$000 um par.
Alpaca preta, merinó, panno, casemiras pretas e de côres, vendemos barato.
Ceroulas francezas, de linho e algodão, camisas francezas, brancas e de côres, camisas de meia, gravatas para homens e senhoras, bom sortimento, meias para homens e senhoras, meninos e meninas, tudo por preço muito razoavel.
Lenços brancos, abainhados, a 1$800 a duzia.
Madapolão para 4$000, 4$500 e 5$ a peça.
Algodão branco, de 3$000, 3$500 e 4$000 a peça.
E muitas outras fazendas que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.
Rua do Crespo n. 20, loja de Almeida & Campos.

Alpaca preta lavrada a 640 rs. o covado.

Lindas alpacas pretas com flores, salpicos e ramagens, muito modernas, a 640 rs. o covado.
Na rua do Crespo n. 20, loja de Almeida & Campos.

Attenção

Armazem de viveres, á rua do Vigario n. 23

Acaba de chegar a este armazem um grande sortimento de latas com torresmos, morcella e linguiça, vindas da ilha de S. Miguel pela barca *Arabella*: vende-se por preços commodos. No mesmo armazem vende-se tambem peixe sal-preso.

Taverna

Vende-se uma taverna muito bem localisada, no lugar da Torre, e com poucos fundos: a tratar na mesma, ou na garapeira do Chora Menino n. 12.

VENDE-SE a casa n. 10 A da Ilha de Bemfica, de pedra e cal, uma porta e duas janellas na frente que fica á margem do Capibaribe, duas salas, gabinete ao lado, quatro quartos, cozinha fóra, com 240 palmos de terreno no fundo, perto da linha dos bonds, lugar ameno e muito saudavel como podem attestar os moradores; vende-se por 1:200$, metade do seu valor: é excellente acquisição. A tratar na rua do Rosario estreita n. 17, 1º andar.

VENDE-SE o estabelecimento de molhados sito á rua da União n. 50, com excellentes commodos para familia, independente do estabelecimento, arrendamento por 9 annos, junto a estação de Olinda; os motivos de ser vendido se dirão ao comprador: vende-se livre e desembaraçada.

Attenção

Vende-se uma cabra de leite com um casal de cabritos, propria para criar meninos: a tratar no pateo do Terço n. 52.

Cal de Lisboa

Nova e em barris grandes, vendem barato Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 34.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discurso do Exm. Sr. conselheiro Barão de Cotegipe, em resposta ao do Sr. conselheiro José de Alencar.

(Continuação.)

E o caso é que a espingarda dahi em diante ficou consagrada; tornou-se *historica*. Tenho de balde protestado, declarando alto e bom som que nunca disse tal cousa; mas teimaram em não me ouvir, e insistem em armar-me de espingarda. (Risadas.) E o nobre deputado, meu collega, que servio no gabinete nessa occasião, e que estivera comigo em opposição antes disso, e devia saber que não proferi tal expressão, veio tambem com a espingarda musulmana á baila.

O Sr. J. de Alencar:—Viv-o então armado com a espingarda...

O Sr. Ministro da Fazenda:—Vio-me armado? (Hilaridade prolongada.)

Senhores, o facto foi o seguinte: o ministerio 3 de agosto, de que faziam parte dous illustres cavalheiros que neste momento me prestam sua attenção, foi o iniciado da idéa do elemento servil, e em uma das fallas do throno...

O Sr. Dantas:—Em duas.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Em uma ou em duas fallas do throno apresentou esta idéa. Eu fazia opposição ao governo de então; entretanto, não por espirito de opposição sómente, me declarei contra ella, mas porque me pareceu que a idéa assim atirada pelo governo, sem estar preparado para realisal-a, era uma ameaça á propriedade, podia trazer grandes e graves inconvenientes, especialmente em época em que mantinhamos uma guerra externa, para cuja conclusão precisavamos do apoio e da confiança de todos os brasileiros.

Accrescentei que não acreditasse o governo que poderia levar essa reforma avante com a mesma facilidade com que se poderia mudar um presidente de provincia ou decretar qualquer outra medida administrativa; e que eu me havia de oppôr a semelhante medida com quantas forças tivesse.

Ora, senhores, bastava isto — com quantas forças tivesse—para ver-se que não me referia senão ás forças intellectuaes, e não á força physica, que nenhuma tenho, que nunca fui á praça publica pegar em armas á excepção sómente de uma vez na minha mocidade quando era estudante, no que reconheço que fiz mal, porque o que estudante deve sómente é estudar.

Portanto, peço ao illustre deputado que tarra de uma vez para sempre do seu espirito a tal espingarda; e se em alguma occasião suppoz ter-me visto armado com ella, é que, pode crêl-o, os vidros de seus oculos não estavam tão puros como actualmente. (Hilaridade.)

Esta, Sr. presidente, é a parte do meu desalinhado discurso que pode ser mais agradavel de ouvir-se, porque ha uma especie de curiosidade, e mesmo alguma malignidade, em presenciar estes torneios sobre tudo quando as lanças que se quebram são entre pessoas do mesmo credo.

Terei agora de entrar na outra parte, que é a mais importante, posto que muito árida e por isso menos agradavel.

O Sr. Dantas:—Porem indispensavel nas actuaes circumstancias.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Receio, Sr. presidente, fatigar a attenção da camara e dos que me ouvem (não apoiados), como eu já me acho fatigado.

Ha uma semana que entramos neste torneio.

Uma voz:—Não ha ainda tanto.

O Sr. Ministro da Fazenda — Uma semana menos um dia. Não é que eu ache este espaço longo, mas sim porque as minhas forças já não comportam trabalho tão aturado pelo que, se não fosse o privar alguns de meus illustres adversarios de tomarem em consideração as explicações que tenho a dar-lhes, pediria licença para repousar e deixar que um outro tomasse a palavra; mas farei o sacrificio e irei até onde puder.

O Sr. Dantas:—O dever muitas vezes impõe estes sacrificios.

O Sr. Ministro da Fazenda:—O meu dever assim o exige, posto que um corpo cansado não é bom envoltorio para um espirito que tem de tratar de questões tão aridas. Pedirei a V. Exc. apenas que me permitta dous minutos de interrupção.

Vozes:—Muito bem!

(O Sr. 1.º vice-presidente, de accôrdo com os precedentes, consente na interrupção, e, o Sr. ministro da fazenda retira-se do recinto. Alguns minutos depois entrando S. Exc. no salão, occupa a cadeira e continúa a discussão.)

O Sr. Ministro da Fazenda:—Tratarei agora da parte das censuras, que foram dirigidas ao governo e que eu considero as mais importantes e as mais dignas da attenção da camara dos Srs. deputados, posto que as outras igualmente o sejam. Refiro-me á parte financeira da actual administração.

Comprehende a camara, comprehendem perfeitamente os nobres deputados, que fallaram em opposição, que a occasião não comporta largos desenvolvimentos e que apenas nesta discussão podemos estabelecer theses, que serão depois desenvolvidas e analysadas nos respectivos orçamentos.

Eu tambem assim o entendo, e pois, limitar-me-hei a contrariar, como disse na primeira vez que fallei nesta camara, por negação, as acerbas censuras que foram irrogadas ao gabinete 25 de junho.

Os illustres deputados da opposição liberal pódem, com mais ou menos plausibilidade, entrar na discussão deste assumpto, porque, desde o começo da vida do ministerio 25 de junho, têm elles acompanhado na sua imprensa os diversos actos desse ministerio.

O Sr. Dantas:— Apoiado.

O Sr. Affonso Celso:— E antes mesmo.

O Sr. Ministro da Fazenda:— Não creio, porém, que o nobre deputado pelo Ceará tenha applicado sua attenção a taes assumptos, não de certo porque sua vasta intelligencia não os possa abranger e, sem duvida, com muito menos difficuldade do que outro qualquer, especialmente o actual ministro da fazenda. Se o ditoso torrão, que deu nascimento ao illustre deputado, póde em um individuo, em um cidadão que elle considera inculto, trazer-nos um restaurador das finanças do Brasil, que muito é que tambem o seja o illustrado deputado pelo Ceará, intelligencia cultivada, de estudos profundos e de uma facilidade de comprehensão que nenhum objecto lhe póde ser estranho?

Mas, senhores, não basta a illustração, não basta a intelligencia, não basta a comprehensão, é preciso a attenção, e isto é o que faltou ao meu illustre antagonista no assumpto de que se trata. S. Exc. não teve, por certo, tempo para apurar estas questões. As sentidas circumstancias, que o levaram a ausentar-se da patria, e a tratar mais da sua saúde, por conselho dos medicos, do que do estudo dos negocios publicos do Brasil, e especialmente dos negocios financeiros, haviam de ter distrahido a attenção do illustre deputado. E dou-lhe toda a razão, porque se estivesse no seu lugar, tambem não faria outra cousa senão cuidar do fim, que me tinha levado á Europa, usar das aguas, fugir do fogo.

(O Sr. presidente volta a occupar a cadeira.)

E', portanto, com alguma difficuldade que eu chego a crer que o nobre deputado, dirigindo arguições ao governo por causa da sua gestão financeira, não faz mais do que accumular um novo producto da sua imaginação, ou seguir, o que é contra os seus habitos, uma opinião formada pelos nossos adversarios.

Se o illustre deputado, e eu o convido e emprazo para a discussão dos orçamentos, entrar no exame da gerencia financeira do ministerio 25 de junho, eu espero da sua lealdade, do seu amor á verdade, que ha de concordar comigo em que foi soberanamente injusto quando affirmou que nenhuma administração financeira tinha sido mais funesta ao paiz do que a actual, que tinha posto á barra a todas as anteriores; quando affirmou, com a autoridade de sua palavra, que esta administração tem sido perdularia, fazendo apenas economia em pontos de pequena monta.

Sr. presidente, eu não posso, não devo, nesta occasião, expôr o estado da gerencia em geral dos negocios financeiros do imperio. Aguardarei que os factos sejam especificados. Accusações vagas, proposições geraes, a estas limito-me a oppôr tambem negativas geraes, contestações geraes.

Não ha economias pequenas na gestão dos negocios financeiros, e neste ponto divirjo desde já do nobre deputado. Entende elle que não valem á pena certas migalhas de despeza publica, mas é porque esquece que quem faz pequenas economias, com mais razão ha de fazer as grandes.

O nobre deputado, tão lido na historia da Europa, deve saber que quando Pitt aceitou o poder e iniciou reformas financeiras, principiou por diminuir os gastos de carvão nas casas dos ministros; mas eu espero que o honrado deputado, como prometteu, na occasião da discussão do orçamento declare, especifique os factos que o levaram a suppôr que esta situação financeira é a peior. Não me exprimo bem dizendo situação; — que o *ministerio* na gerencia das finanças tem procedido por tal fórma, que deve obedecer á intimação do illustre deputado, e deixar o poder a outros, que venham salval-as.

Póde-se, Sr. presidente, empregar um epitheto mais ou menos picante, quando se qualifica uma situação qualquer; mas o que somente fere ou offende, não convence. Nestes negocios é preciso que convençamos o paiz, que não enunciemos proposições vagas, que só podem produzir descredito para aquelles que estão á testa da administração.

Desejo que o nobre deputado seja franco quanto se possa ser; emprazo-o para a discussão do orçamento, e confio que até então o publico e aquelles que nos lerem, suspendam seu juizo e aguardem as provas que nos promette o illustre deputado.

O mesmo systema não seguio o illustre adversario, representante da provincia da Bahia, que fallou antes do nobre deputado pelo Ceará. Elle, embora tambem em geral dissesse que a administração financeira era funesta, que convinha pôr um paradeiro aos desperdicios do governo, exhibio factos, principalmente para demonstrar essa sua proposição, aguardando a opportunidade para entrar em mais minuciosos detalhes.

Vou satisfazer ao illustre deputado. As suas accusações (digo accusações, como synonimo de censuras) versaram sobre tres pontos: um geral e dous especiaes. O ponto geral foi que nenhum governo havia despendido mais, além do orçado, do que o governo actual. E comparando a despeza orçada com a realisada, chegou á conclusão de que em um certo periodo havia o governo actual despendido uma somma de 100,000:000$000, pouco mais ou menos; segundo ponto: a negociação das apolices emittidas pelo governo; e terceiro, o *deficit* previsto no orçamento, que, segundo o illustre deputado, deve ser maior do que o calculado na proposta.

Comecemos pelo *deficit*. O *deficit* no orçamento de qualquer paiz póde ser o resultado de diversas causas. Póde haver administração a mais severa, a mais regular, e dar-se um *deficit* na receita; póde provir de exageração de despezas, e póde provir de uma e outra causa.

O Sr. Dantas:— E de imprevidencias.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Existe realmente um *deficit* na receita do estado. O ministro que sem a menor hesitação, sem occultar nenhuma circumstancia, promettendo declarar aquellas que forem consideradas convenientes pelos illustres deputados, expõe o estado financeiro do paiz e reclama remedio, se esse remedio fôr a sua retirada do poder elle o aceitará com muito prazer, considerando-o como uma recompensa; mas o que não podemos aceitar é que se lancem ás nossas costas peccados alheios.

O Sr. Dantas:— Ha muitos proprios.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Com os proprios estamos promptos a carregar.

O *deficit*, Sr. presidente, tem muitas causas, e talvez viesse surprender-nos; mas eu entendo que o primeiro passo para acabar com elle é sermos francos, é não occultarmos as circumstancias do thesouro...

O Sr. Affonso Celso:—E o segundo é fazer economias, sem ser preciso crear impostos.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Quanto aos meios de fazer desapparecer o *deficit*, um dos principaes é o que acaba de indicar, em aparte, o illustre representante da provincia de Minas, a economia.

O Sr. Affonso Celso:—Creio que é quanto basta.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Deus o queira; porque então me achará prompto a acceder a essas economias.

O Sr. Affonso Celso:—Opportunamente lembraremos algumas.

O Sr. Ministro da Fazenda:—A economia é o primeiro meio; mas se a economia não bastar, qual o recurso de que devemos lançar mão?

Uma Voz:— Impostos ou emprestimos.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Impostos ou emprestimos.

O Sr. Affonso Celso:— E tambem melhor arrecadação.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Isso já entra em fiscalisação.

Ora, senhores, sendo esta a opinião commum, e não façamos da sciencia economica e financeira uma alchimia, que poucos entendem, para que desacreditar desde já os meios propostos pelo governo para fazer face ao *deficit*?

Porventura estão persuadidos os illustres membros de que o governo propõe impostos pelo unico prazer de sobrecarregar a população de mais este onus? Se elles não forem necessarios, serei o primeiro a applaudir; mas desde já proceder, como o illustre deputado procedeu, acoimando de horriveis os impostos indicados, é collocar não a nós, mas o paiz, em difficuldades; é procurar fim diverso daquelle que temos em vista!

Disse o illustre deputado do Ceará, fallo nisto de passagem, que os impostos de consumo eram os peiores, porque iam carregar sobre a população.

Ora, estas proposições indeterminadas, sem applicação, sem especificação, darão a entender ao publico que se vai impôr, por exemplo, sobre o pão, sobre os generos de primeira necessidade, sobre fazendas grossas, de uso commum, sobre a farinha e outros objectos desta ordem! Mas quando no relatorio propõe o governo que se imponha nos vinhos finos, que bebem os ricos; nas fazendas finas, as que vestem os ricos; como veio o nobre deputado dizer que quero opprimir a população e sobrecarregar a pobreza? Pois isto póde-se ouvir sem um certo sentimento de pezar, partindo de um nobre deputado tão esclarecido, que tinha meios de estudar a questão?

Augmentando os impostos, não vamos pôr a carga no povo, que não tem certos meios de subsistencia; vamos pôl-a nos ricos, que são os que pagam menos impostos, porque neste paiz, quanto mais rico se é, menos impostos se pagam [apoiados da opposição]; eu poderei mostrar aos nobres deputados os possuidores de milhares de apolices, os que reduzem seus capitaes a esses titulos e que não pagam talvez a decima da propria casa!

O Sr. Dantas:—Vamos todos estudar este assumpto; é o que eu propuz.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Qual o meio de fazer face ao *deficit*, senão os impostos, pois que os emprestimos não podem ser senão um recurso, por assim dizer transitorio? de supprir um *deficit*? Tenhamos coragem de affrontar e fazer o sacrificio, mas sem duvida depois de havermos por todos os modos possiveis cortado as despezas inuteis. [Apoiados da opposição].

Os Srs. Dantas e Affonso Celso:—Esse é o principal meio; ahi estamos de accordo.

O Sr. Ministro da Fazenda:—E eu aceito e peço, porque, já digo, preciso do apoio da camara dos Srs. deputados; para isto é necessario que ella assuma a responsabilidade de alguns actos, que eu não posso tomar em certas occasiões.

Concordo com o nobre deputado em que realmente, depois da emissão de 30,000 apolices, o *deficit* é maior do que o annunciado no orçamento; mas não abraço a sua opinião, posto que tanto a sua como a minha dependão do futuro.

Vamos ver, entretanto, se na estimativa da receita deixei-me ficar um pouco abaixo daquillo que poderia calcular.

Diminui quanto me pareceu conveniente o calculo da receita, e elevei o calculo da despeza; mas se, como espero em Deus, as estações forem melhores, a arrecadação da renda subirá ao calculo que apresentei no orçamento.

O Sr. Dantas:— Esta é que é a questão. Parece que o calculo de V. Exc. não acompanha o decrescimento da renda.

O Sr. Ministro da Fazenda:— Ora, se eu quizesse occultar as circumstancias financeiras do paiz, se eu quezesse apresentar um orçamento sem *deficit*, ou sem grande *deficit*, poderia procurar o termo medio dos tres ultimos annos, e este termo medio me daria cerca de 102,000:000$000 de renda; entretanto que eu a calculo em 99,000:000$000, isto é, em menos do que poderia calcular em virtude de disposição legal, que o manda fazer pelos tres ultimos annos.

O Sr. Dantas:— Tomou a melhor base; mas adoçou um pouco.

O Sr. Ministro da Fazenda:— Não ha duvida por tanto, tem razão o nobre deputado; o *deficit* é maior do que se annuncia no orçamento; é maior realmente 1,800:000$000 do que se acha na proposta.

O Sr. Affonso Celso:— Só?

O Sr. Ministro da Fazenda:—D'ahi por diante nós veremos.

O modo por que o governo negociou ou fez a emissão de apolices durante a sua administração não mereceu a approvação do nobre deputado, o qual entendeu que essas operações foram más: as primeiras por serem mesquinhas, as ultimas por serem prejudiciaes.

O Sr. Dantas:— Exactamente.

O Sr. Ministro da Fazenda:— Eu não digo que seja um bom systema o ir fazendo pequenas emissões de apolices. Em geral esta opinião do illustre deputado é uma opinião sensata, aceitavel; mas tambem deve elle considerar que seguindo-se esse principio absolutamente, chegariamos ao resultado de fazer emissões além daquillo de que necessitassemos.

Eu naquella época não precisava, para fechar o exercicio, de quantia maior do que a que emitti, e não querendo, por uma pequena emissão como a que fiz, influir sobre o mercado de taes titulos, não dei publicidade a essa transacção.

Fui censurado por isso; entendo, porém, que não fiz mal, porque a obrigação da publicidade é que nada fique occulto no thesouro; mas não que tudo se faça em publico. (Apoiados.)

O Sr. Affonso Celso:—Emquanto se negocia a transacção; depois de negociada deve publicar-se.

O Sr. Ministro da Fazenda:— Esta transacção e a outra de 5,000:000$000 no mez de junho foram uma, ficando ao thesouro o juro vencido até a época da entrega das apolices, outra, ao par, entregues no mez de julho.

Precisamos estabelecer antes de tudo um principio. Se elle é inexacto, receberei a censura, se for procedente então ahi está a minha justificação.

O principio é que o governo não tem direito de emittir titulos de dividas por valor superior ao que o titulo representa.

O Sr. Dantas:—Nego. Queira Deus que elles nos deem cento por cento.

O Sr. Affonso Celso:— Por esse principio V. Exc. não devia aproveitar o cambio para passar dinheiro para a Europa.

O Sr. Ministro da Fazenda:— E' cousa differente.

O Sr. Affonso Celso:— E' especular.

O Sr. Ministro da Fazenda:— Especular seria fazer o que dizem os nobres deputados. Mas vamos estabelecer os principios. Se concordamos nos principios as consequencias são infalliveis, se não concordamos então por força ha de apparecer a divergencia.

Eu entendo que não é licito ao governo vender titulos por valor superior áquelle que representam. (Apoiados, não apoiados, interrupções.)

Esta questão é muito séria, não merece interrupções, porque se decahir de uma certa argumentação, não se póde comprehender.

O que um governo póde fazer quando seus titulos *constantemente*, e sublinho a expressão, estão acima do par, é reduzir os premios dos titulos; mas nunca jogar com estes na praça, porque quem compra um titulo do governo a 110 valendo 100, tem o direito de receber 110 e não 100. Se compra por especulação na praça, corre o risco; mas se compra ao governo não, porque o governo não é agiota.

O Sr. Affonso Celso:— Que distincção.

O Sr. Ministro da Fazenda:— V. Exc. não me ha de mostrar um unico paiz do muudo, em que o governo venda os seus titulos acima do par.

Dado este principio, que para mim é incontestavel, a que vem a argumentação do meu illustre adversario quando diz que taes titulos estavam por preço superior na praça?

Sr. presidente, é mister que as questões não sejam encaradas por uma só face. Os titulos de divida publica assim como os demais titulos negociaveis em uma *bolsa* ou praça de commercio, dependem muito e ás vezes quasi em seu todo, da especulação. E' a especulação quasi sempre que dá a cotação a esses titulos.

Ora, que figura faria o governo se intromettesse nessas negociações de procurar quem dá dez, quem dá 15, quem dá vinte? (Apoiados.)

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VOLUME IV

TERCEIRA PARTE

DINAH BLUET

(Continuação do n. 78)

CAPITULO XXV

A BOA NOVA

Vendo cahir o garibaldino de costas, hirto, sobre o relva ensanguentada, com os olhos abertos e os braços em cruz, o barão tornou-se pallido.

Os dous *vermelhos* soltaram um grunhido abafado, e a consternação manifesteu-se-lhes nos rostos transtornados.

Croix-Dieu pensava no seis milhões compromettidos.

Gravat e Tiroux pensavam no almoço perdido...

Guardadas todas as proporções, a sua decepção não tinha disparidade nenhuma comparada com a do futuro marido da senhora Branca Gavard!

Octavio, nada embriagado com a sua victoria inverosimil, experimentava um sentimento complexo em que a surpreza tinha parte maior que o orgulho.

Como o pastor David em pé junto do gigante Goliath derribado, o peralvilho admirava-se de haver prostrado aquelle grande corpo.— O seu prodigioso triumpho deixava-o impassivel e quasi triste:

Não se fartava de dizer comsigo:

— Vinguei Dinah...

Mas na generosidade activa da sua indole excellente, accrescentava no mesmo instante:

— Matei um homem, e com certeza que a minha querida Dinah não desejava a morte do insolente...

As commoções de Croix-Dieu nunca eram de grande duração.—De qualquer altura que cahisse levantava-se logo.— A grande confiança que depositava em si mesmo não lhe permittia pôr em duvida uma proxima desforra, o equilibrio restabelecia-se no seu espirito, e recuperava bem depressa o sangue frio.

N'aquelle dia assim succedeu.

Por isso o barão approximou-se de Octavio, apertou-lhe as mãos com uma commoção que o mais habil observador julgaria sincera, e disse-lhe em voz baixa, n'um tom em que parecia vibrar um sentimento verdadeiramente paternal:

— Portou-se admiravelmente, querido filho!...—Felicito-o, sinto-me orgulhoso por sua causa, e agora que tudo está acabado, e bem acabado, graças, a Deus, deixe-me dizer-lhe que é um verdadeiro milagre que o senhor com uma inexperiecçia tão completa como a sua, triumphasse de tão temivel adverrio!!...—Não imagina como tremia por sua causa!...— Não está ferido?...

— Parece-me que não...— replicou o mancebo depois de corresponder com um aperto de mão semelhante ao aperto affectuoso do barão,—e com tudo não me atreveria a affirma-lo positivamente..

— Como?

— Ha pouco, no instante final, recebi um golpe muito rude que me fez vacillar...—Era um golpe semelhante ao choque d'um corpo duro e arredondado...—Dir-se-hia que a extremidade d'um páo nodoso acabava de me alcançar...—A ponta d'uma espada que me ferisse com tal força, ter-me-hia atravessado de lado a lado...

— E' extraordinario!! — Onde lhe batearm d'essa maneira?

— Aqui,—respondeu Octavio, levando a mão ao lado direito, um pouco acima do quadril.

Ao mesmo tempo soltou uma exclamação.

Os seus dedos acabavam de encontrar a moeda de ouro de Dinah Bluet, e apalpando-a verificavam que estava muito amolgada.

— O que é? — perguntou Croix-Dieu...

— Ah!—exclamou o mancebo com exaltação,—ha pouco fallou de milagre!...—Não dizia como devia dizer... —Foi effectivamente um milagre que me salvou!... Um mi agre d'amor!... —Se não fosse a minha Dinah... se não fosse a minha querida Dinah, seria eu quem estaria alli deitado, no lugar onde está aquelle homem!...

— Enlouquece!...— pensou o barão que procurou nos olhos de Octavio vestigios de allucinação.

— Duvida da minha razão, bem vejo!...—redarguio este.— Não comprehende!...—E' com tudo muito simples.

Tirou rapidamente o relogio e a cadeia, e apresentando estes objectos a Croix-Dieu, continuou:

— Vê este luiz!— E' o querido talisman a que devo a vida!—Foi sobre elle que bateu o ferro do capitão Grisolles!...—Pois recebi-o de Dinah... Pedira-me emprestada uma moeda de ouro por algumas horas... pobre pequena!... restituio-me esta... Negará a evidencia?...

Não, o barão não negava nada...

Pegou no *talisman*, examinou-o com attenção, e verificou ao primeiro golpe de vista que Octavio não se illudia.

— Palavra, meu querido rapaz,— disse,—tem razão! —E' caso para se repetir a phrase de Mery n'uma circumstancia quasi semolhante: — Foi um dinheiro bem empregado!

E accrescentou em voz baixa:

— Quando no meu caminho encontro um obstaculo, destruo-o... — Esta rapariguinha torna-se n'um obstaculo, destrui-la-hei!

Ao mesmo tempo que formulava *in petto* a phrase um pouco melodramatica que acahamos de reproduzir, Croeix-Dieu sorria para Octavio.

— Meu querido barão, — tornou o mancebo, — Dinah sabe que me bato em duello esta manhã... — Deve estar morta de inquietação a adorada criança...—Tenho pressa de a consolar... comprehende, não é verdede, barão?..

— Muito bem...

— Nada aqui nos retem, não é assim?...—Este desgraçado tem as suas testemunhas que, aqui para nós, não me parece que lhe prodigalisem cuidados intelligentes; mas isso é com elles...—Partamos...—Deixar-me-ha no Chatheau d'Eu... — A carruagem da mamã fica á sua disposição e á do senhor de Streny e do doutor, por todo o tempo que quizerem...

— Está dito!— exclamou o senhor de Groix-Dieu,—partamos...

— Ah!—proseguio Octavio, — mais uma palavra...—Antes de subir para a carruagem restitua-me o meu testamento, se faz favor...—torna-se inutil provisoriamente... e entre nós, bem sabe, faz-me muita conta que não sirva tão depressa... — Desde que amo Dinah, acho agradavel a vida!

Felippe abrio a sua carteira, tirou de dentro o papel fechado com sinete preto e estendeu-o para Octavio, dizendo-lhe:

— O que vai fazer a isto?

— Rasga-lo... queima-lo... que sei eu?— ou não... —Este testamento é uma obra prima!! palavra de honra! —Se fosse preciso tornar a principia-lo, talvez não me sahisse tão bem. — Vou fecha-lo, muito bem fechado, n'uma gaveta da minha papeleira de embutidos.— Acha-lo-hia ahi, barão, se contra toda a verosimilhança me acontecesse alguma cousa imprevista, e—(já m'o prometteu), saberia faze-lo respeitar...

Croix-Dieu encolheu os hombros.

— Outra vez essas idéas lugubres!! —disse.—Antes do duello seria natural, mas agora é fóra de proposito...

— Bem vê que as idéas lugubres não matam!—replicou o peralta sorrindo.

Octavio, o barão, o senhor de Streny e o doutor Bernier inclinaram-se ao passar por diante do corpo inanimado de Grisolles, e igualmente quando passaram pela frente das duas testemunhas, as quaes, de certo por distracção, não se lembraram de corresponder ao cumprimento, e subiram para o *landau* que tomou o caminho de Paris.

— Está por acaso perdido aquelle infeliz, doutor?— perguntou o herdeiro dos milhões do defunto Gavard.

— Um homem só está perdido quando param as pulsações do coração,— respondeu o medico; -- mas não dou a este cinco minutos de vida, e em todo o caso a sciencia nada póde fazer em favor d'elle...—Se assim não fosse, fiquem certos, não o abandonaria... Um inimigo ferido deixa de ser um inimigo.

Os dous bons republicanos vermelhos esperavam com extrema impaciencia a retirada do adversario de garibaldino e dos seus padrinhos.

Uma grande inquietação lhe atormentara o espirito.— Propunham a si mesmo um problema que tinham pressa de resolver, e esse problema era o seguinte:

— Grisolles tem dinheiro comsigo?..

Se por acaso tivesse, a situação tornava-se horrivelmente espinhosa.—Como pagar o trem tomado ás horas?... —Não é com o producto da historia da França republicana em verso rimado, e o preço dos artigos jocosos em fórma de calembourg sobre as nodoas civis, que se pode satisfazer um cocheiro que reclama seis francos!... Com certeza que não!...

— Por isso, desde que se acharam a sós com o corpo, Gravat e Tiroux vasculharam avidamente as algibeiras do seu amigo e correligionario politico, e sentiram-se bem consolados ao acharem-lh'as fornecidas.

— Este Grisolles era rico!...—murmurou Tiroux com um tom aspero.

— Tinha fortuna!... — accrescentou Gravat com a mesma expressão.

— Mais do que nós!... — exclamaram ambos em côro.

— Emfim, pagaremos o trem com o seu dinheiro...—redarguio Tiroux.

— E o resto será para os seus herdeiros...—concluio Gravat.

— Mas elle tem acaso herdeiros?...

— Deve te-los...

— Se fossemos nós os herdeiros?... —Não somos um pouco seus parentes?

— Nunca lh'o ouvi dizer...

— Não fallemos mais n'isso!—Morro de fome...—Sabes, Gravat, que elle nos tinha promettido um bom almoço.

— Pobre Grisolles, fazia gosto em nos offerecer esse almoço!...

— Era a sua ultima vontade...

— As ultimas vontades devem ser respeitadas...

— Respeitaremos a sua... Almoçaremos.

D'alli a um quarto de hora Tiroux e Gravat depositavam no hospital de Vincennes o corpo do garibaldino que um fraco resto de vida parecia ainda animar, e entregavam nas mãos do director a quantia extrahida das algibeiras do ferido,—o preço do sangue de Octavio.

Gravat e Tiroux— (attestemos a probidade d'estes bons republicanos vermelhos)—apenas guardaram os escudos necessarios para almoçarem d'um modo muito farto e soffrivelmente alegre no pequeno botequim onde Grisolles, depois do combate, devia ser o seu amphytrião.

Quando á noite entraram em Paris, muito tarde, estavam muito commovidos e gritavam nas ruas:—*Viva a Republica!*—com um tal denodo que os levaram para o posto da guarda por flagrante delicto de motim nocturno, complicado de clamores sediciosos, — o que muito os admirou.

Octavio deixou o *landau* materno no sitio onde o boulevard Voltaire vem desembocar na praça do *Chateau d'Eau* dirigio-se rapidamente para a rua do *Faubourg-du-Temple* e transpoz o limiar da casa onde Dinah, com o coração dilacerado por agonias inexprimiveis, achava os minutos longos como as horas, e as horas longas como as semanas.

A casa da viuva, e por conseguinte o quarto da joven, recebiam luz d'um d'esses pateos interiores que se parecem muito com um poço.— Dinah não tinha pois o recurso de esperar á janella...

A boa da viuva, excellente pessoa e muito compadecida pelas penas d'amor —(talvez se lembrasse d'outros tempos)—partilhava até certo ponto as inquietações da sua meiga e interessante locataria.

Sentara-se ao pé d'ella desde pela manhã, e esforçara-se para a animar, se bem que ao mesmo tempo a ia fatigando com a sua bem intencionada tagarellice.

Dinah deixava-a fallar, não lhe prestava ouvidos, e isolava-se no seu pensamento e no seu soffrimento.

A criadinha da viuva,—rapariga ainda muito pequena chamada Angela— tinha sido mandada pôr de sentinella á porta da rua, para ver quando Octavio apparecia.

O mancebo chegou como um raio.

Em obediencia á ordem que tinha a boa da criada ia gritar:

— Ei-lo, menina!! Ei-lo!!

— Cala-te!!—disse Octavio mettendo-lhe um luiz na mão— nem uma palavra!! quero surprende-la...

E galgando a escada, abrio a porta repentinamente e entrou gritando:

— Sou eu...

Dinah, soltando um pequeno grito, levantou-se pallida e vacillante, quiz andar, quiz correr, e sem forças, sem voz, deixou-se cahir sobre o peito do seu namorado, desfallecida, prostrada, mas embriagada por essa louca felicidade, após a qual se póde morrer...

— Viveu-se!! *(Continuar-se-ha)*

Typ. do Diario—Rua Duque de Caxias.